

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PUC-SP**

Maria Glalcy Fequetia

**Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online  
para professores.**

MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM

São Paulo

2012

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**PUC-SP**

**Maria Glalcy Fequetia**

**Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online  
para professores**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora  
da Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, como exigência parcial para obtenção  
do título de MESTRE em Linguística Aplicada  
e Estudos da Linguagem, sob a orientação da  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mara Sophia Zanotto

**São Paulo**

**2012**

Autorizo, para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**Banca Examinadora**

---

---

---

### **Dedicatória**

*Dedico este trabalho à Deus, força vital, ao meu amado esposo,  
Dalcim, pela generosidade, paciência e companheirismo, ao meu filho  
Otávio, que veio para abençoar nosso mundo durante esta jornada e  
aos meus queridos pais, por me transmitirem, através de sua simplicidade,  
o valor da educação.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, pela bolsa que foi possível esta pesquisa.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mara Sophia Zanotto, pela dedicação e orientação prestimosa em um momento de desorientação.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Heloisa Collins, por ter sido a luz orientadora em uma grande parte dessa jornada.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maximina Freire e Profa. Ms. Denise Delegá pelas essenciais e inestimáveis considerações em meu Exame de Qualificação.

Às professoras do Lael: Antonieta Celani, Fernanda Liberalli, Maria Cecília P. Souza-e-Silva, Rosinda de Castro, Maria Francisca Lier-de-Vitto e Angela Lessa, pelas importantes discussões e reflexões propostas em suas disciplinas e pela oportunidade de conhecer tantas colegas.

À equipe gestora e todos os amigos professores da E.E. Paulo Araújo Novaes, por entenderem minha ausência e valorizarem todo o esforço.

À minha irmã, sobrinhos, cunhados e cunhadas, por respeitarem meu distanciamento com muito amor.

Aos meus amigos, Sil, De, Carol, Robson, Arley...torcida e carinho constantes.

*“E essa flexibilidade de se apaptar diferentemente  
em atenção a cada caso, essa alegria de ser,  
deixar de ser e de ser tornar a ser tantas forem as  
vezes necessárias para atingir uma determinada  
expressão – sem se confundir nessas  
metamorfoses, nem as empregar  
inadequadamente, - tudo isso são exigências cada  
vez mais imprescindíveis para quem sabe  
profundamente oque significa intervir com sua  
influência na evolução da vida circundante.”  
( Cecília Meireles – 14 de agosto de 1931)*

## RESUMO

Título: Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online para professores

Autor: Maria Glalcy Fequetia

Os avanços tecnológicos têm propiciado uma revolução no campo educacional. As facilidades advindas do ensino a distância, as rupturas temporais e distanciais têm se consolidado como fatores decisivos pelos profissionais que procuram, num curso online, uma alternativa para a continuidade de sua formação. Por outro lado, acompanhando esse movimento, nota-se um desafio muito grande na permanência e conclusão desses cursos pelos indivíduos. Esta pesquisa teve como objetivo um estudo sobre o fenômeno da desistência através da análise das mensagens de *participantes desistentes* do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, oferecido na modalidade online para supervisores de ensino, assistentes técnico-pedagógicos (ATPs), professores-cordenadores (PCs) e professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública estadual de São Paulo. A lente teórica que orientou este trabalho foi dividida em três partes: a primeira em relação aos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal propostos por Fullan (1996,1997); a segunda em relação ao desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança a partir dos estudos de Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) e Collins (2008); e a terceira em relação à questão do *tempo* como fator problematizador. Através de uma análise qualitativa das mensagens, foi possível verificar que conflitos nos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal colocam-se como propiciadores do fenômeno da desistência e quais as ligações entre esses processos, o desenvolvimento da autonomia e o fator tempo. Foi possível também, através dessas ligações, mapear um conjunto de concepções do que seria o estudar online: quais posturas são mais adequadas, quais necessidades estruturais devem ser atendidas, quais os modos de interação mais efetivos para cada contexto, entre outros.

Palavras-chave: desistência, formação online, educação a distância, processos de mudança, autonomia

## ABSTRACT

Title: A survey about the phenomenon of giving up in an online training course for teachers

Author: Maria Glalcy Fequetia

Technological advances have brought about a revolution in education. The advantages resulting from the distance learning, temporal ruptures and spacers have been established as key factors for professionals who seek an online course, an alternative to the continuity of their education. Moreover, following this movement, there is a major challenge in the permanence and completion of these courses by individuals. The purpose of this research was to study about the phenomenon of giving up by analyzing the messages of the course *participants leavers* of *Contemporary Reading and Writing Practices* offered online for learning supervisors, technical-pedagogical assistants (ATPs), coordinators and teachers of Secondary and High Schools of the São Paulo, Brazil, state school system. The theoretical lens that guided this study was divided into three parts: the first one related to the processes of Reculturing , Restructuring and Retiming proposed by Fullan (1996.1997); the second one related to the development of autonomy and processes of change from studies of Freire (1996), Nicolaides (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) and Collins (2008); and the third one related to the question of time as a problematizing factor. Through a qualitative analysis of messages, it was possible to observe what conflicts in Reculturing, Restructuring and Retiming put themselves as providers of the phenomenon of giving up and the connections between these processes, the development of autonomy and the time factor. It was also possible, through these links, to map a set of conceptions of what would to study online: which postures are more appropriate, structural requirements which must be fulfilled, which the modes of interaction are more effective for each context, and more.

Key words: giving up, online training, distance education, change processes, autonomy

## **LISTAS**

### **QUADROS**

|                                                                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Definições do termo “evasão” segundo Vargas (2007) .....                                                                                                | 21 |
| Quadro 2 – Comportamentos sinalizadores de construção de autonomia segundo Collins(2008) .....                                                                     | 49 |
| Quadro 3 – Categorias para análise de promoção de autonomia .....                                                                                                  | 50 |
| Quadro 4 – Quadro síntese dos módulos e unidades do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade.....                                                  | 62 |
| Quadro 5 – Amostra do quadro geral das mensagens.....                                                                                                              | 70 |
| Quadro 6 – Exemplo de recorte temporal do quadro geral .....                                                                                                       | 71 |
| Quadro 7 – Estrutura do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade.....                                                                              | 72 |
| Quadro 8 – Exemplo do quadro geral com nomenclatura do tipo de desistentes .....                                                                                   | 77 |
| Quadro 9 – Considerações sobre os processo de Reculturação nas mensagens dos desistentes mediais.....                                                              | 79 |
| Quadro 10 - Considerações sobre o processo de Reculturação nas mensagens de Desistentes Tardios.....                                                               | 79 |
| Quadro 11 - Considerações sobre o processo de Reestruturação nas mensagens de Desistentes mediais.....                                                             | 82 |
| Quadro 12 - Excertos sobre a questão da arritmia nas mensagens de Desistentes Mediais e Tardios e suas relações com as rodas da Reculturação e Reestruturação..... | 88 |
| Quadro 13 – Nomenclatura dos quesitos para análise de promoção de autonomia.....                                                                                   | 92 |
| Quadro 14 – Conflitos em relação aos quesitos sinalizadores de autonomia na mensagem M12.....                                                                      | 93 |
| Quadro 15 – Conflitos em relação às asserções sobre os processos de Fullan na mensagem M12.....                                                                    | 93 |
| Quadro 16 – Conflitos em relação aos quesitos sinalizadores de autonomia na mensagem M6.....                                                                       | 95 |
| Quadro 17 – Conflitos em relação às asserções sobre os processos de Fullan na mensagem M6.....                                                                     | 95 |
| Quadro 18 – Demonstração de tomadas de consciência no processo de desenvolvimento de autonomia.....                                                                | 97 |
| Quadro 19 – Demonstrações de indícios de autonomia.....                                                                                                            | 98 |

### **FIGURAS**

|                                                                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Representação da interdependência entre os processos de Reestruturação, Reculturação e Reorganização Temporal.....           | 38 |
| Figura 2 – Asserções sobre os processos de Reestruturação, Reculturação e Reorganização Temporal.....                                   | 40 |
| Figura 3 - Falta de tempo .....                                                                                                         | 89 |
| Figura 4 - Ligação entre as asserções sobre os processos propostos por Fullan e os quesitos para análise de promoção de autonomia ..... | 96 |

### **TABELAS**

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Motivos para evasão segundo AbraEAD 2008.....            | 51 |
| Tabela 2 – Organização cronológica das mensagens selecionadas ..... | 68 |
| Tabela 3 – Classificação dos sujeitos desistentes .....             | 76 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                        |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                | <b>13</b>  |
| Relevância da pesquisa .....                                                                                                                                           | 19         |
| Discutindo termos e conceitos .....                                                                                                                                    | 20         |
| Uma visão sobre o âmbito da pesquisa .....                                                                                                                             | 26         |
| Apresentação dos capítulos .....                                                                                                                                       | 29         |
| <b>CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                                                                                         | <b>30</b>  |
| <b>1.1– A tríade de Fullan – Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal como processos de transformação.....</b>                                            | <b>31</b>  |
| <b>1.2 - O desenvolvimento de autonomia e os processos de mudança.....</b>                                                                                             | <b>40</b>  |
| 1,2,1- Autonomia e Conscientização.....                                                                                                                                | 41         |
| 1.2.2- Autonomia no contexto de ensino e aprendizagem online .....                                                                                                     | 45         |
| 1.2.3- Reestruturação, Reculturação e Reorganização Temporal no desenvolvimento da autonomia .....                                                                     | 47         |
| 1.2.4- Categorias para análise de promoção de autonomia .....                                                                                                          | 49         |
| <b>1.3– A questão do tempo como fator problematizador .....</b>                                                                                                        | <b>51</b>  |
| <b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA .....</b>                                                                                                                                  | <b>57</b>  |
| <b>2.1 – Natureza da pesquisa.....</b>                                                                                                                                 | <b>57</b>  |
| <b>2.2 – Objetivos e perguntas de pesquisa.....</b>                                                                                                                    | <b>59</b>  |
| <b>2.3 – Contexto de pesquisa.....</b>                                                                                                                                 | <b>60</b>  |
| <b>2.4 – Delimitação dos dados.....</b>                                                                                                                                | <b>66</b>  |
| <b>2.5 – Procedimentos de análise.....</b>                                                                                                                             | <b>70</b>  |
| <b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>                                                                                                                           | <b>75</b>  |
| <b>3.1 - Classificação dos tipos de Desistentes .....</b>                                                                                                              | <b>75</b>  |
| 3.1.1 – Visão geral das mensagens postadas por desistentes iniciais, mediais e tardios.....                                                                            | 78         |
| <b>3.2 - Possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal nas mensagens dos desistentes iniciais, mediais e tardios.....</b> | <b>79</b>  |
| 3.2.1 – A Reculturação .....                                                                                                                                           | 80         |
| 3.2.2 – A Reestruturação .....                                                                                                                                         | 83         |
| 3.2.3 – A Reorganização Temporal .....                                                                                                                                 | 87         |
| <b>3.3 - Índícios de promoção ou não promoção de autonomia.....</b>                                                                                                    | <b>91</b>  |
| <b>3.4 - Concepções sobre o estudar online.....</b>                                                                                                                    | <b>101</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAS.....</b>                                                                                                                                        | <b>104</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                                                                                                 | <b>107</b> |

## INTRODUÇÃO

A motivação para a realização do presente trabalho se originou no contexto das questões educacionais relacionadas a cursos de formação continuada de professores e na minha inquietação em relação ao tema. Como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Rede Pública do Estado de São Paulo, manter-me em constante formação sempre foi uma preocupação e um desejo incessante. Entretanto, para a realização desse desejo, era necessária a movimentação para outras cidades, devido à escassez de oportunidades na localidade em que residio e trabalho. Devido a essa necessidade, todos os cursos que eram oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado, através da Diretoria Regional de Ensino, eram bem-vindos e procurava participar, e a oferta de cursos de aperfeiçoamento a distância, soou-me mais do que convidativa.

Diante das constantes modificações da nossa forma de aprender, trabalhar, comunicar e de nos relacionarmos socialmente, ocasionadas, entre outros motivos, pelos avanços tecnológicos, a possibilidade de participar de cursos na modalidade a distância veio-me, inicialmente como uma grande novidade e facilidade, já que, normalmente, os cursos propostos pela Secretaria da Educação do Estado eram apresentados na forma de encontros presenciais, nos quais os professores eram reunidos nas Diretorias de Ensino de sua região. O remanejamento de professores para realizar esses cursos, às vezes, dava-se de maneira complicada pela necessidade de convocação e pagamento das diárias para aqueles que moravam em localidades distantes das Diretorias Regionais de Ensino.

Segundo Valente e Silva (2003), a capacitação dos servidores das instituições públicas é tão importante quanto à capacitação de outros trabalhadores e executivos dos segmentos de produção e serviço. No entanto, segundo os autores,

A capacitação desses servidores é desafiadora, se considerarmos seu número e a extensão territorial na qual atuam. Nesse contexto, os cursos online são vistos como uma ótima opção, principalmente com a disseminação de recursos de informática e de Internet nos postos de trabalho das instituições públicas. Porém, isso exige mudanças nas instituições formadoras – como as Escolas de Governo – e mudanças na atitude e na postura dos servidores com relação à própria formação e aprendizagem. (Valente e Silva, 2003, p.527)

Ante todo esse panorama, em contraste com as dificuldades acima expostas, as facilidades do ensino a distância colocam-se em lugar de destaque. As rupturas temporais e espaciais, caracterizadas aqui como a liberdade de se estruturar o tempo e o local dos estudos conforme as necessidades pessoais, têm se consolidado como fatores decisivos pelos profissionais que procuram, em um curso online, uma alternativa para a continuidade de sua formação acadêmica e profissional. E assim o foi, para mim, com a proposta inicial de participar de um curso de aperfeiçoamento online. Confirmando esse cenário, Zulian (2003) afirma que

Vantagens, como flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço, são as mais recentes perspectivas para as futuras gerações, pois são características de ambiente de ensino e aprendizagem aprimorados com tecnologias interativas, isto é, cenários de ensino e aprendizagem virtuais. Tais ambientes oportunizam o mergulho em um universo interativo, criativo, educativo, que rompe com as barreiras de espaço e tempo, pois podem estar disponíveis em qualquer momento, a partir de qualquer lugar. Outro aspecto a se considerar é que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e, nesses ambientes interativos, pode enriquecer-se com qualquer experiência. (Zulian, 2003, p.60-61)

Ainda que tais facilidades ajudem, fazer um curso a distância demanda uma abertura para acolher uma série de transformações e de constantes adaptações, como aprender a

gerenciar o tempo que será dedicado ao estudo, absorver as novas formas de interação com o grupo, superar os possíveis obstáculos no processo de interatividade, as dificuldades com o uso do computador e de diferentes programas, entre outros.

Entre essas transformações e adaptações, Kenski (2006) destaca a velocidade das alterações nos comportamentos, práticas e informações, o que, segundo a autora, caracteriza o atual estágio do conhecimento em nossa sociedade: saberes ampliados e mutantes, construídos com base nas relações interacionais e que regem um estado de permanente aprendizagem por parte dos indivíduos.

A noção da educação e da formação dos indivíduos como um processo inacabável (ou em constante construção) é brilhantemente observado por Freire (1996, p.24) quando diz que *é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente*, já que vivemos em mundo que *não é*, mas que *está sendo* (Freire, 1996, p.30), e deste modo, participamos de um movimento cíclico de transformação, transformadores e transformados, co-agindo e modificando-se constantemente. Embora Freire não se refira diretamente às questões tecnológicas, todos esses processos de mudança e constante construção do ser e do saber são acentuados atualmente pela tecnologia, o que vem a confirmar a contemporaneidade do discurso do autor, que parecia profetizar o que estava por vir.

Descobertas sobre como agir, como superar as dificuldades, como lidar com o tempo foi sendo feitas por mim e por vários outros participantes durante o decorrer do curso **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade**, proposto pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, atendido pela PUC-SP e propiciador dos dados para construção dessa pesquisa.

O curso **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade** foi elaborado a partir de uma demanda da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE-SP, atendida pela PUC/SP, por meio do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, e destinado aos então chamados assistentes técnico-pedagógicos (ATPs), hoje professores coordenadores de oficinas pedagógicas (PCOPs), supervisores de ensino, professores coordenadores e professores de Educação Básica Nível II que atuavam no Ensino

Médio da rede pública estadual. A execução do Curso contou com a colaboração da Rede do Saber, rede gestora de formação continuada da SEE-SP.

Segundo Collins e Garcia (2009), o curso **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade** direcionou-se para

O desenvolvimento de capacidades relativas à leitura e escrita, visando à ampliação do letramento geral e digital dos educadores, bem como o incremento de sua formação profissional, no que diz respeito ao trabalho pedagógico com a leitura e a escrita junto a seus alunos. Nesse sentido, o curso constituiu-se em um contexto de inovação, em que diferentes âmbitos de desenvolvimento foram implementados de maneira integrada, por meio de metodologia complexa e multifacetada. (Collins e Garcia, 2009, p.332)

Como caloura no processo de ensino-aprendizagem na modalidade online, era necessária uma abertura para receber e descobrir como se agia com o novo. E esse processo não se deu facilmente. Inicialmente, foram os problemas com a falta de conhecimento no uso das plataformas ou ambientes, o trabalho com a linguagem (como entender e se fazer entender somente através da linguagem escrita), a organização do tempo para a realização das atividades, as intempéries dos dispositivos tecnológicos (computador, conexão, programas), concomitantes às responsabilidades externas ao curso como trabalho, vida pessoal, família, entre outros. Tais interferências eram responsáveis, muitas vezes, por um desânimo, um sentimento de fraqueza e questionamento frente a tantos obstáculos. Contudo, o desejo de aprender, de superar, de transpor tais obstáculos apresentava-se mais densos que os problemas dispostos no caminho.

Concomitante a esse movimento de busca e adaptação à educação online, a esse desejo de aprender, de superar, atentei para questões relacionadas a não permanência, evasão ou desistência de alunos em cursos online durante minha participação e a de outros colegas no curso **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade**, o qual, neste trabalho, buscando uma facilitação terminológica, será chamado somente de **Práticas**. Chamou-me a atenção a quantidade de colegas que iniciaram o curso e não o concluíram por uma diversidade de motivos ou situações.

Dos 94 participantes inscritos na Diretoria Regional de Ensino de Avaré, somente 34 concluíram o curso, ou seja, 36% dos participantes inscritos inicialmente, apresentando um índice de desistência de 64%.

Entender melhor as questões relacionadas aos conceitos de *evasão*, *não permanência/persistência* e/ou *desistência* têm se revelado como fator de grande importância, tanto para as instituições que oferecem os cursos, quanto para os participantes, que empreendem inicialmente seus estudos, almejando sucesso.

Entretanto, na maioria dos trabalhos apresentados relacionados aos conceitos de *evasão*, *desistência*, as dificuldades não são adequadamente aprofundadas em relação a sua importância, tanto no âmbito de um processo de avaliação de um curso, como no processo de desenvolvimento e conscientização dos participantes.

De acordo com Almeida (2007),

Apesar das várias pesquisas encontradas na literatura, elas ainda são em número insuficiente para serem consideradas conclusivas. A temática é nova, e, por consequência, houve pouco tempo para uma consolidação do conhecimento na área. Dessa forma, novas pesquisas sobre as causas da *evasão* em cursos à distância mostram-se relevantes, pois podem contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno. (Almeida, 2007, p.19-20)

Assim como na citação de Almeida (2007), o termo “fenômeno” será apresentado neste trabalho como uma forma de denotar o fator “desistência” como um processo de natureza complexa – várias forças agindo de forma concomitante, o que pode acarretar a não conclusão do curso. Ou seja, o fenômeno da desistência é visto aqui como um fato ou ocorrência passível de observação, descrição ou explicação, não se relacionando com a estratégia qualitativa conhecida como Pesquisa Fenomenológica, a qual, segundo Creswell (2010), caracteriza-se por ser

(...) uma estratégia de investigação em que o pesquisador identifica a essência das experiências humanas, com respeito a um fenômeno, descritas pelo participante. O entendimento das experiências vividas distingue a fenomenologia como uma filosofia e também como um método, e o procedimento envolve o estudo de um pequeno número de indivíduos por meio de um engajamento extensivo e prolongado para desenvolver padrões e relações significativas. (Moustakas, 1994) Nesse processo, o pesquisador inclui ou põe

de lado suas próprias experiências para entender aquelas dos participantes do estudo. (Nieswiadomy, 1993). ”(Creswell, 2010, p.38)

Para Collins e Garcia (2009),

é certamente muito importante uma avaliação rigorosa dos problemas enfrentados durante o processo do “Práticas” e ainda mais importante para entendermos as circunstâncias do fracasso vivido pelos participantes que não concluíram o curso. (Collins e Garcia, 2009, p.351)

O relato dos problemas enfrentados, bem como as circunstâncias que envolvem o cenário da desistência, os aspectos motivacionais ou os acontecimentos que precedem a ocorrência desse fenômeno colocam-se de grande valia para o panorama contemporâneo da educação, no qual a modalidade online apresenta um crescimento vertiginoso.

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD) 2008, o número de cursos de graduação na modalidade a distância aumentou 571% de 2003 a 2006. O mesmo aconteceu com o ingresso de estudantes nesses cursos – aumento de 315% no mesmo período. Na mesma dimensão, os índices relativos à evasão também merecem atenção: das instituições que realizaram algum tipo de pesquisa na área, 75% apresentam um índice inferior ou igual a 20%.

Diante do panorama exposto por Almeida (2007) e Collins e Garcia (2009) e das questões intrigantes oriundas de minha experiência como aluna do curso de aperfeiçoamento online, este trabalho tem por objetivo principal **apresentar um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online para professores** através da análise linguística das mensagens postadas por alunos desistentes, favorecendo dessa forma, uma reflexão sobre os principais fatores motivadores internos e externos para a ocorrência desse fenômeno.

Os objetivos específicos para a realização do propósito acima explicitado implicam em analisar e refletir sobre os processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal propostos por Fullan (1996, 1997), bem como a ocorrência de possíveis conflitos nesses processos. Por Reculturação entende-se o desenvolvimento de novos valores, crenças e culturas. Por Reestruturação entende-se a mudança em papéis e estruturas que possibilitem o

desenvolvimento dessas novas culturas. Por Reorganização Temporal entende-se uma forma de estruturar, de organizar o tempo para aquisição e desenvolvimento dessas novas culturas e estruturas. A escolha desse arcabouço teórico foi feita com base na ampla discussão sobre mudança proposta pelo autor em diversas obras e pela importância e atualidade desses conceitos. Os outros objetivos que constam neste trabalho são os de verificar as possíveis ligações entre esses processos e o desenvolvimento de autonomia, além de discutir a questão do tempo na formação docente online e seus possíveis desdobramentos na construção de autonomia e no fenômeno da desistência.

Para a efetivação dos propósitos acima dispostos, as questões que norteiam esse trabalho são:

- Que possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal podem ser observados no discurso dos indivíduos analisados?
- Quais as possíveis ligações entre os processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal e o desenvolvimento de autonomia?
- Quais as possíveis relações entre o fator tempo, o processo de construção de autonomia e o fenômeno da desistência?

Os dados analisados originam-se de mensagens postadas por alunos, categorizados neste trabalho como *desistentes*, ao pedir seu desligamento do curso por meio de uma ferramenta chamada “Fale Conosco”, disponibilizada pelo curso **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade** para propiciar contato entre os alunos e os agentes de suporte.

### **Relevância da pesquisa**

O presente trabalho se faz relevante no cenário atual da educação à distância pois poderá contribuir com informações sobre um tema ainda pouco analisado em relação ao avanço substancial da popularidade da educação a distância online, como discutido na seção anterior – a questão da desistência.

No cenário nacional, as pesquisas relacionadas à questão da desistência, da evasão nos cursos à distância apresentam-se de maneira diminuta em relação a outros temas advindos da área: como mediação online (Gervai, 2007; Gozzi, 2011), perfis do professor e do aluno (Moran, 2006), fórum de discussão (Victoriano, 2005; Silva, 2010), ensino e aprendizado de línguas (Leffa, 2006), etc.

Entre os exemplos relacionados à temática da desistência, podemos destacar:

- Almeida (2007) relaciona fatores a uma cronologia da evasão;
- Almeida e Ildete (2008) apresenta um estudo sobre os motivos da desistência;
- Fávero (2006) relaciona a participação nos cursos com a permanência;
- Santos e Neto (2009) realiza um estudo das causas da evasão e propõe estratégias;
- Souza (2009) realiza um estudo das causas da evasão através de um estudo bibliográfico;
- Sande e Costa (2011) apresentam também um estudo das causas da evasão e a elaboração de estratégias de prevenção.

No cenário internacional, a temática apresenta-se mais densamente discutida, porém, a questão sobre os levantamentos dos motivos ligados à evasão ainda se apresenta como um foco principal como podemos ver nos trabalhos de Tresman (2002), Vergidis e Panagiotakopoulos (2002), Pierrakeas, Xenos, Panagiotakopoulos e Vergidis (2004), Fozdar, Kumar e Kannan (2006), Frydenberg (2007), Müller (2008), entre outros.

O presente trabalho visa ocupar um lugar nos estudos onde, mais importante do que os levantamentos sobre os motivos, são os processos que possivelmente antecederam e circundam a ocorrência do fenômeno da desistência e que podem apresentar relações com outros aspectos da vida do indivíduo, como as características sociais, históricas, ideológicas, que influenciam no posicionamento do indivíduo, nas suas escolhas e tomadas de atitude.

## **Dicutando termos e conceitos**

Esta seção tem como objetivos principais discutir conceitos acerca das terminologias encontradas e utilizadas para discriminar o fenômeno da desistência, bem como apresentar um panorama geral dos termos utilizados por vários autores e assim, justificar a escolha da “desistência” como vocábulo representativo para designar o fenômeno em estudo.

Aos analisarmos questões relacionadas aos termos “desistência”, “evasão”, “não permanência”, por exemplo, é necessário atentarmos para os critérios utilizados pelos diferentes autores na construção dos conceitos que cercam essas escolhas lexicais, visto que, nos estudos relacionados à educação a distância que aqui serão elencados, não há um consenso quanto ao uso específico de uma terminologia. Inicialmente, as escolhas são feitas pelos pesquisadores de acordo com os objetivos de cada pesquisa.

Na literatura nacional, vemos uma preferência pelo uso do termo *evasão* (Almeida 2006, Fávero 2006, Souza 2009, Sande e Costa 2011, AbraEAD 2008). Segundo Reinert e Gonçalves (2010:3), de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir.

Em análise feita por Vargas (2007) e organizada pela mesma no quadro abaixo, podemos encontrar algumas das definições do termo “evasão” presentes na literatura. No entanto, segundo a autora, as definições e amplitudes dos conceitos não são estruturadas de maneira clara. Não apresentam critérios delimitantes e/ou caracterizantes como tipo de alunos, tempo de permanência, etc., como podemos observar a seguir:

| <b>Autor / Data</b>     | <b>Definição</b>                                                                                                                                                                            | <b>Amplitude do Conceito segundo Vargas (2007)</b>                                                                |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Utiyama e Borba (2003)  | Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.                                                                                                 | Ampla. Não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.                              |
| Maria e Meireles (2005) | Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudos, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. | Especifica que mesmo os alunos que nunca começaram o curso devem ser considerados no cálculo das taxas de evasão. |

|                                  |                                                                                |                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abbad, Carvalho e Zerbini (2005) | Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso. | Não deixa claro se evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também aqueles que apenas se matricularam e nunca iniciaram o curso. |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Quadro 1 – Definições do termo “evasão” segundo Vargas (2007)

Na literatura internacional, podemos comumente ver, em um mesmo trabalho, a utilização de dois ou mais termos referindo-se a um mesmo fenômeno, ou várias situações ou fenômenos diferentes utilizando denominações semelhantes. Em exame pouco aprofundado, os termos *persistence*, *non-persistence*, *retention*, *attrition*, *dropout*, *withdraw*, *discontinuing* são comumente encontrados. Um exemplo dessa ocorrência podemos ver Fozdar; Kumar; Kannan (2006):

This study was designed to determine the reason leading to students' decision to withdraw from the program. Identified and reported in this study are nine major reasons leading to drop out. (...) In this paper (which views dropout issues from different perspectives such as student retention, student persistence) the terms dropout and withdrawal are used synonymously. (p.1)<sup>1</sup>

Tresman (2002) exemplifica parte dessas questões quando explora a problemática acerca do termo “student retention”, tanto em termos de definição como de conotação:

Student retention is about students who do not complete courses or programmes of study, although this term can also mean enrolling but not starting the course, formally withdrawing after starting studies, ceasing to participate in studies, participating but failing to reach the required standard, or moving on to another course or institution. (p.4)<sup>2</sup>

Simpson (2002) apresenta uma lista de nove diferentes estágios situacionais nos quais os aprendizes podem ser caracterizados como “dropout”:

<sup>1</sup> Este estudo foi concebido para determinar a razão que levou estudantes à decisão de se evadirem do programa. Identificadas e relatadas no presente estudo, são nove as principais razões que levam ao abandono. (...) Neste trabalho (que exerga a temática do abandono de diferentes perspectivas, tais como a retenção dos alunos, a persistência de estudante) o abandono e a evasão são termos sinônimos. (Trad. minha.)

<sup>2</sup> A retenção relaciona-se com alunos que não completaram cursos ou programas de estudo, embora este termo também possa significar a inscrição, mas não o início do curso, a retirada formal após iniciar os estudos, deixando de participar das atividades, a participação, mas sem conseguir atingir o padrão exigido, ou a mudança para outro curso ou instituição. (trad. minha)

1. Inquirers who do not register for a course
2. Students who become dormant – they do not withdraw but they do not submit assignments
3. Students who ‘actively’ withdraw
4. Students who submit assignments but do not take the exam
5. Students who fail the exam outright
6. Students who fail for administrative reasons – not paying fees, etc.
7. Students who fail, are granted re-sits and fail them
8. Students who fail, are granted re-sits but do not take them
9. Students who pass one course or module but do not reserve or register for another (p. 168)<sup>3</sup>

Kinsel (2004) destaca, na introdução do referido trabalho, a definição dos termos utilizados no seu contexto de pesquisa, como por exemplo:

For the purposes of this study, **persistence** is defined as continuation of enrollment in a course or program of study with progress being made toward completion. Persistence results from directed effort extended over a period of time.

From the organization’s point of view, **retention** is defined as the continuation of enrollment or re-enrollment in additional courses of study.

The opposite of persistence, **attrition** is described as withdrawal from a course or program prior to completion regardless of reasons for discontinuation. It is recognized in this research that voluntary withdrawal with no intention of re-enrollment in the future (that is, dropout) is different from forced withdrawal (being asked by the educational provider to leave the program of study for disciplinary or other reasons). Dropout is also different from “stopout” which can be defined as temporary withdrawal or simply a hiatus from formal studies. Attrition can also be the result of conscious decision-making by an individual who recognizes that discontinuation is of greater personal benefit than completing the course of study. (p.11-12)<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup>1. Interessados mas que não se inscreveram para um curso

2. Os alunos que se tornam dormentes – não se retiraram, mas não apresentaram os trabalhos
3. Os alunos que efetivamente se retiraram
4. Os alunos que apresentaram os trabalhos, mas não fizeram o exame
5. Os alunos que foram reprovados no exame
6. Os alunos que reprovaram por razões administrativas - não pagamento de taxas, etc
7. Os alunos que reprovaram, foram recolocados, reagrupados, mas falharam
8. Os alunos que reprovaram, foram recolocado, reagrupados, mas não participaram
9. Os estudantes que passam para um curso ou módulo, mas não se matriculam em outro. (Trad. minha)

<sup>4</sup> Para os propósitos deste estudo, a persistência é definida como a continuação em um curso ou programa de estudo com progressos suficientes para a sua conclusão. Persistência resulta de esforço dirigido ao longo de um determinado período de tempo. Do ponto de vista da organização, a retenção é definida como a continuação da inscrição ou reinscrição em um curso adicional. O oposto de persistência, atrito, o desgaste é descrito como a retirada de um curso ou programa antes de sua conclusão, independentemente de razões para a interrupção. Reconhece-se nesta pesquisa que a retirada voluntária, sem intenção de re-inscrição no futuro (isto é, abandono) é diferente da retirada forçada (sendo solicitado pela instituição de ensino para deixar o programa de estudos por razões disciplinares ou outras). Abandono também é diferente de “parada” ou “pausa”, que pode ser definida como

Dentre os trabalhos examinados, os autores procuram explicar as escolhas dos termos a serem utilizados no contexto de suas pesquisas. Pontos relevantes como as características dos cursos (graduação, extensão, aperfeiçoamento, etc.), o grau de proximidade dos alunos com o curso, o tempo de permanência, de contato, as características do público envolvido, fazem parte dos aspectos observados pelos pesquisadores no processo de escolha do termo, como podemos ver em Fozdar, Kumar & Kannan (2006,1), Frydenberg (2007), Muller (2008), entre outros.

Outro fator influenciador da escolha lexical é o enfoque positivo ou negativo que se queira empregar no contexto, bem como suas ligações com outros termos e elementos que podem ampliar ou reduzir esses enfoques, como advérbios, adjetivos, locuções, entre outros.

Obervermos as definições apresentadas no Dicionário Aurélio – Século XXI para os termos abaixo:

- **Evadir**

- Escapar de; fugir a; evitar, desviar;
- Eludir; sofismar;
- Fugir às ocultas; escapar-se furtivamente.
- Desaparecer, sumir-se, desvanecer-se, esvaecer-se.

- **Abandonar**

- Deixar, largar;
- Deixar só, desamparar;
- Afastar-se de;
- Renunciar a, desistir de;
- Não se interessar por, não cuidar de, descuidar, descurar;
- Desprezar, menosprezar, desdenhar;

- **Persistir**

- Ser constante, perseverar, continuar, prosseguir, insistir:

---

a suspensão temporária ou simplesmente um hiato de estudos formais. Atrito ,ou desgaste, também pode ser o resultado da tomada de decisão consciente por um indivíduo que reconhece que a interrupção pode trazer mais benefícios pessoais do que conclusão do curso. (Trad. minha)

- Continuar a ser ou ficar; permanecer, manter-se, conservar-se, perseverar:
- Existir; durar, perdurar:
- **Desistir**
- Não prosseguir (num intento);
- Renunciar;

Pelas definições expostas pelos verbetes, os termos *abandonar* e *desistir* demonstram possuir algum tipo de ligação, de relação antes do rompimento: quando deixamos algo é porque este estava conosco; quando nos afastamos de algo é porque estávamos perto; quando renunciamos a algo é porque possuíamos; quando não prosseguimos num intento é por que, já conhecendo parte dele, o continuar possa não nos convir.

Deste modo, no presente trabalho, opção pelo uso do termo *desistência* deu-se baseada em três motivos principais:

1º. – O termo é recorrente nas mensagens analisadas como corpus desta pesquisa, como no exemplo abaixo:

“Boa tarde, é com enorme pesar que venho solicitar o desligamento do Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Motivo da **desistência**: meu computador passou um longo período no conserto e por isso fiquei muito tempo sem realizar as atividades do "Práticas". Certa da sua compreensão, desde já agradeço.”

2º – Pela significação de não prosseguir num intento, de renunciar, uma vez que, como explicitado anteriormente, só renunciamos a algo que de alguma forma já nos pertencia; não prosseguimos num intento a partir do momento que já vivenciamos parte dele e outros fatores acabaram por influenciar a não continuidade. Esses dois pensamentos vem ao encontro do contexto deste trabalho: participantes que já tiveram uma certa vivência dentro do curso e resolveram desistir.

3º - Nos regulamentos de vários cursos a distância oferecidos atualmente, como exposto no regulamento dos cursos online de extensão e atualização da Fundação Getúlio Vargas<sup>5</sup>; dos cursos de graduação na modalidade presencial ou a distância da Universidade Federal de Pelotas<sup>6</sup>; dos cursos de graduação na modalidade presencial ou distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>7</sup>, entre outros.

### **Uma visão sobre o âmbito da pesquisa**

Como já anunciado anteriormente nesta introdução, busquei discutir o fenômeno da desistência em um curso online para formação de professores ao observar o alto índice de desistência dos colegas que iniciaram comigo o curso *Práticas*.

Na época em que o curso foi oferecido e desenvolvido, eu atuava em duas escolas estaduais em duas cidades diferentes – Avaré e Arandu - acumulando os cargos de professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, respectivamente. Discussões acerca dos problemas enfrentados, das complicações no decorrer do curso não eram frequentes. Não era “costume” dividir com os colegas as dificuldades encontradas pelo caminho, nem mesmo os avanços. Ouvia alguns breves relatos dos colegas nos HTPCs sobre se sentirem “perdidos”, ou que não esperavam que o curso fosse “tão difícil”. Algumas vezes, até iniciávamos uma troca de experiências, mas logo o trabalho nos detinha: o intervalo de 10 minutos entre o final do período e o início das reuniões era curto demais. Certa vez, um dos professores participantes chegou a pedir ao coordenador pedagógico que nos cedesse um tempo para discutir e dividir as experiências que estávamos vivenciando no desenvolvimento do curso, mas o coordenador respondeu que não poderia fazê-lo, pois somente um pequeno grupo de professores participava do curso e ele não “teria o que fazer com o resto.”

---

<sup>5</sup> [http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/FGV/Regulamento\\_FGV\\_2010-2.pdf](http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/FGV/Regulamento_FGV_2010-2.pdf)

<sup>6</sup> <http://www.ufpel.edu.br/alunos/atendimento.php?link=regulamento>.

<sup>7</sup>

[http://www.ufvjm.edu.br/site/defar/files/2011/06/Regulamento\\_dos\\_cursos\\_de\\_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.ufvjm.edu.br/site/defar/files/2011/06/Regulamento_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf).

Tentar um encontro fora do horário de trabalho era complicado, pois a maioria dos professores, assim como eu, dividia-se em dois ou mais empregos, com carga horária semanal de até 60 horas. Na época, minha carga horária era de 28 horas/aula em cada uma das unidades escolares, totalizando 56 horas de trabalho semanais.

Apenas atentei ao índice de desistência no final do primeiro semestre de 2007, quando realizávamos o trabalho de conclusão do curso e procurei comentar com os colegas as dificuldades que estava enfrentando em realizar, pela primeira vez, um trabalho desse porte de maneira coletiva e a distância. Foi nesse momento que muitos colegas relataram que haviam desistido do curso há algum tempo.

Passado alguns meses, pude constatar que os professores que conseguiram concluir o curso *Práticas*, assim como eu, inscreveram-se e participaram de outros cursos a distância propostos pela Secretaria do Estado da Educação de São Paulo. Enquanto que, os que não concluíram, não demonstravam interesse em participar e ter outras experiências. Essa busca por novas experiências relaciona-se a uma maior habilidade adquirida em desenvolver ações diferentes e concomitantes.

Esse breve relato vem ao encontro de considerações realizadas por vários autores em suas pesquisas no campo da formação continuada do professor, assim como em Rangel (2009). O autor afirma que:

Do ponto de vista de um professor da rede pública que está buscando se inserir nas práticas sociais de inclusão das tecnologias digitais na educação, participar de um ambiente de aprendizagem a distância significa, num primeiro momento, deparar-se com vários processos simultâneos de aprendizagem e com um conjunto de novos conceitos, muitas vezes contraditórios entre si. (p.195)

Particularmente, a experiência proporcionada a mim pelo *Práticas* fez com que eu desenvolvesse novas formas de estudo e aprendizagem. Dividir e construir “com o outro”, com o colega, presencialmente ou à distância, não faziam parte do meu cotidiano, nem da minha prática. E o mesmo pude perceber nos meus colegas de trabalho. Após concluirmos o curso,

passamos a dividir a “vontade” de conhecer mais, de participar de novas experiências, de procurar saber o que o outro quer e gosta e compartilhar.

Porém, tais ações eram, e ainda são, de difícil execução. As atribuições diárias do professor ainda tendem a levá-lo para um caminho de trabalho solitário, dentro de sua sala de aula, com raríssimas oportunidades de relatar, dividir e refletir sobre suas vivências. Adiciona-se a esse cenário, um fator de grande discussão nos dias de hoje: *a problemática do tempo*, interna e externa aos processos de formação continuada online.

A problemática *externa* do tempo relaciona-se ao conjunto de atividades práticas do indivíduo, caracterizado pelas suas ações diárias, profissionais e pessoais. A problemática do tempo *interna* aos processos de formação continuada relaciona-se ao tempo para o desenvolvimento de atividades e construção do conhecimento dentro de um curso de formação online.

Oliveira (2008) discute a questão do tempo em um dos seus estudos e ressalta que:

As atuais organizações societárias não comportam a dimensão vivencial do tempo. O frenesi do *fast food*, das linguagens imagéticas dos videoclips, dos enredos cinematográficos hollywoodianos plenos de ação, só para citar alguns exemplos, banaliza os espaços sociais nos quais nos constituímos como sujeitos históricos e provoca relacionamentos planejados e aligeirados. É nesse torpor que a sociedade do capitalismo tardio se organiza. Esse tempo frenético também estende seus tentáculos para a educação e para os programas de formação docente online. (Oliveira, 2008, p.10)

Segundo a discussão proposta pela autora, resta o desafio de trabalhar com o tempo nos programas de formação docente online, sem submetê-lo ao ritmo alucinado que vem aligeirando os processos educativos. Para ela, esse desafio nos mobiliza a buscar indicadores teóricos capazes de refundamentar a racionalidade embutida nesse panorama.

## **Apresentação dos Capítulos**

Com o intuito de facilitar o caminho do leitor na discussão sobre a questão da desistência e todas as suas implicações no cenário da formação continuada de professores, esta dissertação está organizada em quatro capítulos:

- Capítulo 1: percorre um caminho da literatura que fornece a fundamentação teórica para o trabalho.
- Capítulo 2: descreve a metodologia, os objetivos e perguntas de pesquisa, bem como o contexto do levantamento dos dados.
- Capítulo 3: apresenta a análise dos dados coletados e a discussão de seus resultados.
- Capítulo 4: expõe as considerações finais e conclusões.

## **CAPÍTULO 1**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A questão da desistência tem se colocado como um fator problemático tanto na educação presencial quanto à distância. A necessidade de discussão dessa temática ainda demonstra ter mais vigor do que a produção científica a ela relacionada.

No caminho de busca de suporte teórico para este estudo, muitas questões apareceram e se cruzaram formando uma teia, cheia de conexões que levavam a novas questões:

- Quais são os principais motivos que levam à desistência?
- Quais os tipos de desistentes?
- Qual a terminologia mais adequada para denominá-los?
- Quais fatores contribuem mais para a ocorrência do fenômeno, os externos ao sujeito ou os internos?

Enfim, os questionamentos multiplicavam-se.

Este capítulo apresenta a incursão teórica que objetiva compreender os possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização temporal vivenciados pelos professores-alunos participantes do curso, bem como a discussão sobre os conceitos de autonomia que servirão de lente para a leitura e análise dos dados, de modo a nortear a discussão sobre os possíveis sucessos e insucessos nos processos de construção de autonomia.

Neste trabalho, entende-se por *conflito*, a tensão proveniente de momentos ou atitudes que podem ser consideradas contraditórias dentre de um determinado contexto, demonstrando uma inversão de expectativas, ou uma distorção entre o que se espera ser e o que realmente é.

Procurando fundamentar a análise dos dados, e assim responder alguns desses questionamentos, este capítulo foi dividido em três tópicos centrais:

1. Os construtos teóricos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal propostos por Fullan (1996,1997) no escopo da aprendizagem em contexto online.
2. O desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança.
3. A questão do “tempo” como fator problematizador.

A divisão desses tópicos destina-se a facilitar a organização da leitura, no entanto, poderemos verificar ao longo da exposição, o diálogo entre esses constructos no que concerne à temática da mudança – todos esses tópicos estão presentes e atuam nos processos de transformação.

### **1.1 - A tríade de Fullan – Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal como processos de transformação.**

A importância de visualizar, entender e adequar-se às mudanças oriundas da tecnologia em nossa sociedade, mais do que nunca são discutidas e constantemente, alvo de reflexões. Em nossa comunidade educacional, mudar, transformar, são sempre temas recorrentes e necessários em discussões, porém, seus desdobramentos aplicáveis no agir diário do educador estão sempre assincronicamente mais lentos.

As questões relacionadas à flexibilidade para mudança, para a transformação, para a adequação do sujeito a novos ambientes educacionais, e a própria mudança desses novos ambientes em si, são foco de muitas discussões, quando nos referimos à educação a distância online, principalmente porque, segundo Moran (2006) a educação online está em seus

primórdios e sua interferência se fará notar cada vez mais em todas as dimensões e níveis de ensino. (p.41)

Segundo o mesmo autor, dos envolvidos na educação online, sejam eles alunos ou professores, é exigida uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações. Não há lugar para “acomodação” e sim para a “adaptação”. Deste modo, ele esclarece que

Caminhamos para processos de comunicação audiovisual, com possibilidade de forte interação, integrando o que de melhor conhecemos da televisão (qualidade de imagem, som, contar histórias, mostrar ao vivo) com o melhor da internet (acesso a banco de dados, pesquisa individual e grupal, desenvolvimento de projetos em conjunto, à distância, apresentação de resultados). Tudo isso exige uma pedagogia muito mais flexível, integradora e experimental diante de tantas situações novas que começamos a enfrentar. (Moran, 2006, p.45)

Autores como Celani (2003), Collins (2003), Ramos (2003) e Jesus (2007) também discutem a necessidade de uma nova postura do professor frente às novas culturas e estruturas sociais de aprendizagem. Para tanto, realizaram uma releitura da teoria de reforma educacional proposta por Fullan, educador canadense especialista em mudança educacional, apresentada a seguir, adaptando-a para a análise da formação do professor.

No referido trabalho, Fullan (1996) apresenta evidências de falha na tentativa de solucionar problemas de forma linear, pois defende que as mudanças educacionais ocorrem de maneira não linear, dentro de um processo fragmentado de idas e vindas. Para tanto, propõe a realização de uma reforma sistêmica através de estratégias que mobilizem um grande número de pessoas em novas direções, pois segundo Fullan, a sobrecarga (overload) e a fragmentação (fragmentation) são duas das maiores barreiras na reforma educacional.

Por sobrecarga (overload) entende-se um grande número de mudanças não planejadas ou problemas, exemplificados pelo autor como ligados ao desenvolvimento tecnológico, mudanças demográficas, aspectos complexos envolvendo família e comunidade, pressões políticas e econômicas, entre outros. A fragmentação (fragmentation) dá-se na tomada de atitudes desarticuladas e incoerentes que atravessam propósitos estabelecidos.

Uma demonstração do problema da sobrecarga e da fragmentação na vida do professor é exposta por Fullan & Hargreaves (2000), que criticam a utilização de inovações não planejadas como tentativas de solução dessas duas barreiras:

Por fim, as inovações como soluções, ironicamente, exacerbam o problema da sobrecarga. Agravando ainda mais a situação, as soluções fragmentadas, os modismos e outras mudanças passageiras, as reformas em massa e multifacetadas -, tudo isso deixa o professor ainda mais desanimado. A solução passa a ser o problema. As novidades não estão tornando mais fácil o trabalho do professor, elas o estão tornando pior. A sobrecarga de expectativas e de soluções fragmentadas permanece sendo o problema principal. (Fullan & Hargreaves, 2000, p.19)

No entanto, na tentativa de dissolução da sobrecarga e da fragmentação, Fullan (1996) apresenta dois pontos essenciais: clareza e coerência. Segundo o autor, “... somente quando maior clareza e coerência forem alcançadas nas mentes da maioria dos professores, nós teremos alguma chance de sucesso” (1996, p.421). Pode-se inferir a necessidade do agir consciente, com clareza do que deve ser feito e por que, e coerência no fazer em si, não só por parte dos professores, mas de todos os participantes que se relacionam de alguma forma com o processo de ensino e aprendizagem e que se preocupa em alcançar resultados de sucesso, como um progresso no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, na formação dos profissionais ligados à educação, na extensão desse conhecimento à sociedade e à família, entre outros.

Contudo, uma questão é ainda levantada: como obter clareza e coerência em larga escala, que estratégias seriam mais efetivas para tal intento. Dois conjuntos de estratégias são então propostos: o chamado *networking* e os processos de *reculturação (reculturing)* e *reestruturação (restructuring)*.

Segundo o autor, o *networking* consiste em uma ação em larga escala, um sistema de comunicação em rede, que contaria com o maior número possível de instituições educacionais organizadas com objetivos e ações comuns, tendo como foco melhoria do sistema educacional.

O autor, porém, destaca algumas limitações na implementação dessa proposta, entre elas, está a de alcançar as especificidades das condições de trabalho já existentes (múltiplas

redes) nas diferentes escolas e comunidades e acionar diferentes dispositivos de intervenção, tais como:

- Um desenvolvimento contínuo, sistemático envolvendo funcionários de vários níveis;
- Múltiplas maneiras de compartilhar ideias – telecomunicações, workshops, etc.
- Integração em amplo aspecto com a escola e a comunidade;
- Comprometimento e preocupação com a pesquisa, a avaliação dos progressos e o aperfeiçoamento contínuo.

Um exemplo de proposta de networking é feita por Nicolaides e Fernandes (2007), a qual demonstra a necessidade de uma ação em larga escala no cenário educacional brasileiro, no que se relaciona ao aprendizado de línguas:

“So, what we propose here, at least in terms of Brazilian educational setting, is a real, profound and continuous opportunity to get all involved in learning (teacher, students, educational policy makers and so on) rethinking their roles and responsibilities and, specially, power relations involved in this complex system.” (Nicolaides e Fernandes, 2007, p.776)<sup>8</sup>

Mediante as limitações impostas pela abrangência na implementação do *Networking*, Fullan propõe a utilização conjunta de outro grupo de estratégias baseadas nos processos de *reculturação* e *reestruturação*.

De acordo com Fullan (1996: 422), *Reculturação* é definido como o processo de desenvolvimento de novos valores, crenças e normas que envolvem a construção de novas concepções de instrução e novas formas de profissionalismo para os professores, podendo ser exemplificado através do entendimento e da utilização de novas formas de avaliação, bem como o compromisso com a aprendizagem contínua e a resolução de problemas através da

---

<sup>8</sup> “Então, o que propomos aqui, pelo menos em termos de cenário educacional brasileiro, é uma oportunidade real, profunda e contínua para termos todos os envolvidos na aprendizagem (professores, estudantes, políticos educacionais, etc.) repensando seus papéis e responsabilidades e, especialmente, relações de poder envolvidas nesse complexo sistema”(Trad. minha)

colaboração. O processo de *Reestruturação* é definido como a mudança nos papéis, estruturas e outros mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de novas culturas. Uma crítica construída pelo autor refere-se às mudanças ligadas à reestruturação que não atingem o nível da reculturação, ou seja – muda-se a estrutura deixando, porém, a cultura intacta. Para o autor é imprescindível uma mudança nos papéis de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente, os professores:

What is at stake here is a fundamental definition of teachers and professionals that includes radical changes in teacher preparation, in the design and culture of schools, an in teachers' day-to-day role. The role of the teacher of the future will be both wider and deeper, involving at least six domains of commitment, knowledge, and skills: teaching and learning, collegiality, context, continuous learning, moral purpose, and change process. (Fullan, 1996, p.423)<sup>9</sup>

A *Reorganização temporal* proposta por Fullan(1997) une-se aos dois processos acima descritos para definir o que o autor chama de os “3 Rs” - “The new 3 R's – restructuring, reculturing and retiming.”(p.46). A *Reorganização Temporal* ou Retiming seria uma forma de estruturar o tempo no processo de aprendizagem de forma a usá-lo com mais eficiência:

Retiming, or redesigning the way teacher and students spend their learning time is badly needed. Schools are currently ill-designed for learning for both teachers and students (Fullan,1995). The organization and use of time, accompanied by new cultures and new structures, must be re-designed from the ground up. (Fullan, 1997, p.46)<sup>10</sup>

Seguindo na trilha da discussão desses mesmos conceitos, baseada na leitura dos estudos de Hannay e Ross (1997), Collins (2003) discorre sobre a “re-estruturação”, “re-

---

<sup>9</sup> “O que está em jogo aqui é uma definição fundamental dos professores e profissionais que inclui mudanças radicais na formação, na concepção e na cultura das escolas, e no papel dos professores no dia-a-dia. O papel do professor do futuro será tanto mais amplo e mais profundo, envolvendo pelo menos seis domínios de comprometimento, conhecimentos e habilidades: ensino e aprendizagem, a colegialidade, o contexto, aprendizagem continuada, objetivos morais e processos de mudança.” (Trad. minha)

<sup>10</sup> “Reorganização temporal, ou redesenho do modo como o professor e os alunos utilizam seu tempo de aprendizagem é extremamente necessária. A organização e o uso do tempo, acompanhado de novas culturas e estruturas devem ser replanejadas a partir do zero.”(Trad. minha.)

culturação” e “re-temporização” (*sic!*) serem elementos de um processo de reforma que devem ser entendidos como planos em que ocorrem mudanças. Segundo a autora:

No plano da re-estruturação, serão mudanças relativas à forma do modelo educacional, ao uso de uma nova estrutura, à transformação do papel dos líderes. No plano da re-culturação, as mudanças significarão uma adaptação das normas culturais da escola às novas estruturas que lhes dão suporte. No plano da re-temporização, trata-se de uma transformação das maneiras como deixamos que o tempo comande nossas vidas através de uma reflexão sobre as limitações impostas por essas maneiras. (p.134)

Embora tanto Hannay e Ross (1997) quanto Fullan (1996, 1997, 1999) discorram sobre mudanças em um sistema educacional mais amplo (ensino secundário em Ontário, Canadá), neste trabalho a teoria subsidia um escopo de análise mais limitado: participantes do curso *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade*, que, por possíveis conflitos nesses processos de mudanças, acabaram por desistir do curso.

Apesar dessa diferenciação de contextos (um amplo sistema educacional versus um curso de formação continuada), a lente a ser usada para a visualização desses processos de mudança e os possíveis conflitos gerados pode ser a mesma, visto que, segundo Collins (2003, p.146), embora haja diferenças em relação ao modo como os sistemas funcionam, eles só funcionam porque há agentes humanos que os movem (ou imobilizam). Neste ponto, destaca-se a necessidade da mudança conjunta, do fazer coletivo, de uma reflexão comunitária.

A importância da “maioria”, do coletivo, é essencial para a construção de uma nova postura, de uma nova cultura aprendente, de formas novas de crer e entender, de práticas e comportamentos que levam a novos processos de reflexão, de entendimento, resultando em novos comportamentos. Agrega-se então a esse pensamento, a importância e o impacto da tecnologia no encadeamento dessas novas posturas e comportamentos.

Em Fullan (1999), discute-se o papel das tecnologias vigentes nos processos de mudança do professor e do sistema educacional de um modo geral. Ao dar início a tal discussão, o autor declara que quanto mais poderosa a tecnologia se torna, mais indispensável é a presença de bons professores (1999:2). Professores esses que estejam abertos para visualizar

as novas necessidades e mudanças e flexíveis para adaptarem-se às mais diferentes situações e implicações oriundas desse novo cenário:

There is no doubt that the kinds of pedagogical changes generated by the partnering of cognitive science and technology have profound implications for the way teachers will teach and the way they need to think about understand teaching and learning. (Fullan, 1999, p.9)<sup>11</sup>

Segundo Fullan (1999), qualquer mudança, essencialmente, envolve um “a process of redoing and rethinking”<sup>12</sup> (p.8): repensar comportamentos, práticas, crenças, atitudes, políticas, e refazer, reconstruir, avaliando os resultados até então obtidos e traçando novas rotas. Obviamente, expõe-se um desafio enorme, mas quando essas ações se dão em um âmbito plural, um processo de *reculturação* e *reestruturação* é iniciado.

Atenta-se nesse momento para o uso singularizado do termo “processo”. Para uma facilitação do estudo da teoria, *reestruturação*, *reculturação* e *reorganização temporal* foram até então referidos como conceitos distintos, entretanto pondera-se aqui sua manifesta interdependência. A *reculturação* não acontece sem que haja algum tipo de *reestruturação*, e de um modo recíproco, acomodam-se dentro de um tempo. A seguir é exposta uma representação dessa interdependência onde a movimentação de um faz a engrenagem do outro girar, e tudo acontece dentro de certo ritmo, que pode acelerar ou atrasar todo o processo.

---

<sup>11</sup> “Não há dúvida que os tipos de mudanças pedagógicas geradas pela parceria entre a ciência cognitiva e a tecnologia têm profundas implicações na maneira como os professores atuarão e a maneira como eles precisam pensar, refletir sobre o ensino e a aprendizagem.” (Trad. minha)

<sup>12</sup> “Um processo de refazer e repensar”. (Trad. minha)



Figura 1: Representação da interdependência entre os processos de *reestruturação*, *reculturação* e *reorganização temporal*

Cabe aqui lembrar, assim como é destacado no trabalho de Jesus (2007:13, 16), que, de início, a pesquisa desenvolvida por Fullan (1996) tratava de questões relacionadas ao sistema educacional canadense. E é como um sistema, um conjunto de elementos relacionados, coordenados entre si, tendentes a um resultado comum que podemos visualizar esses conceitos, onde o movimento com as partes conduz à movimentação do todo, e vice-versa.

Sendo assim, os conceitos de *reculturação*, *reestruturação* e *reorganização temporal* são utilizados neste trabalho como base para a construção de uma série de categorias para análise sistemática das postagens dos alunos desistentes, no intuito de estudarmos os processos de mudanças por eles vivenciados e os possíveis conflitos gerados nesses processos.

Para tanto, mostrou-se necessária à demarcação, mesmo que parcialmente, das ocorrências que estejam ligadas a cada um dos processos – ou seja, ações ou atitudes que podem ser representadas pelos dentes que engranzam uma roda à outra e assim transmitem a

força que geram o movimento. Entretanto, tal demarcação não altera a plena consciência da indissociabilidade dos mesmos.

A representação a seguir foi confeccionada de modo a demonstrar possíveis ocorrências (ou não ocorrências) que ajudem a caracterizar os diferentes processos de transformação. São asserções mais amplas que auxiliarão no diagnóstico e análise de informações mais específicas no decorrer desta pesquisa.

Estas asserções foram construídas com base nas informações contidas nas mensagens dos desistentes, quando estes tentam narrar, justificar ou simplesmente apresentar pontos que julgam conflitantes ou de difícil resolução dentro do processo.

A opção pela disposição em círculos com linhas pontilhadas deu-se pela extrema articulação entre os conceitos e por mais que se tente dividir, as conexões sempre serão aparentes. Salienta-se então que as divisões para a análise dos dados na discussão dos resultados são meramente didáticas, devido à difícil separação por conta da relação síncrona e simbiótica entre os conceitos.

A disposição das asserções dentro dos círculos foi efetuada de modo a empreender uma visualização das ações dentro dos conceitos de *reestruturação*, *reculturação* e *reorganização temporal*, os quais se interligam para demonstrar a amplitude e a exigência de novas condutas e a conscientização da extensão e das mudanças que o curso exigia de seus participantes para sua realização. O círculo maior, externado, representa as ações e a realidade dos participantes, extrínseca ao curso, na qual fatores particulares como família, problemas de saúde, problemas profissionais, são elucidados pelos participantes como colaboradores no processo de distanciamento do curso, culminando no fenômeno da desistência.

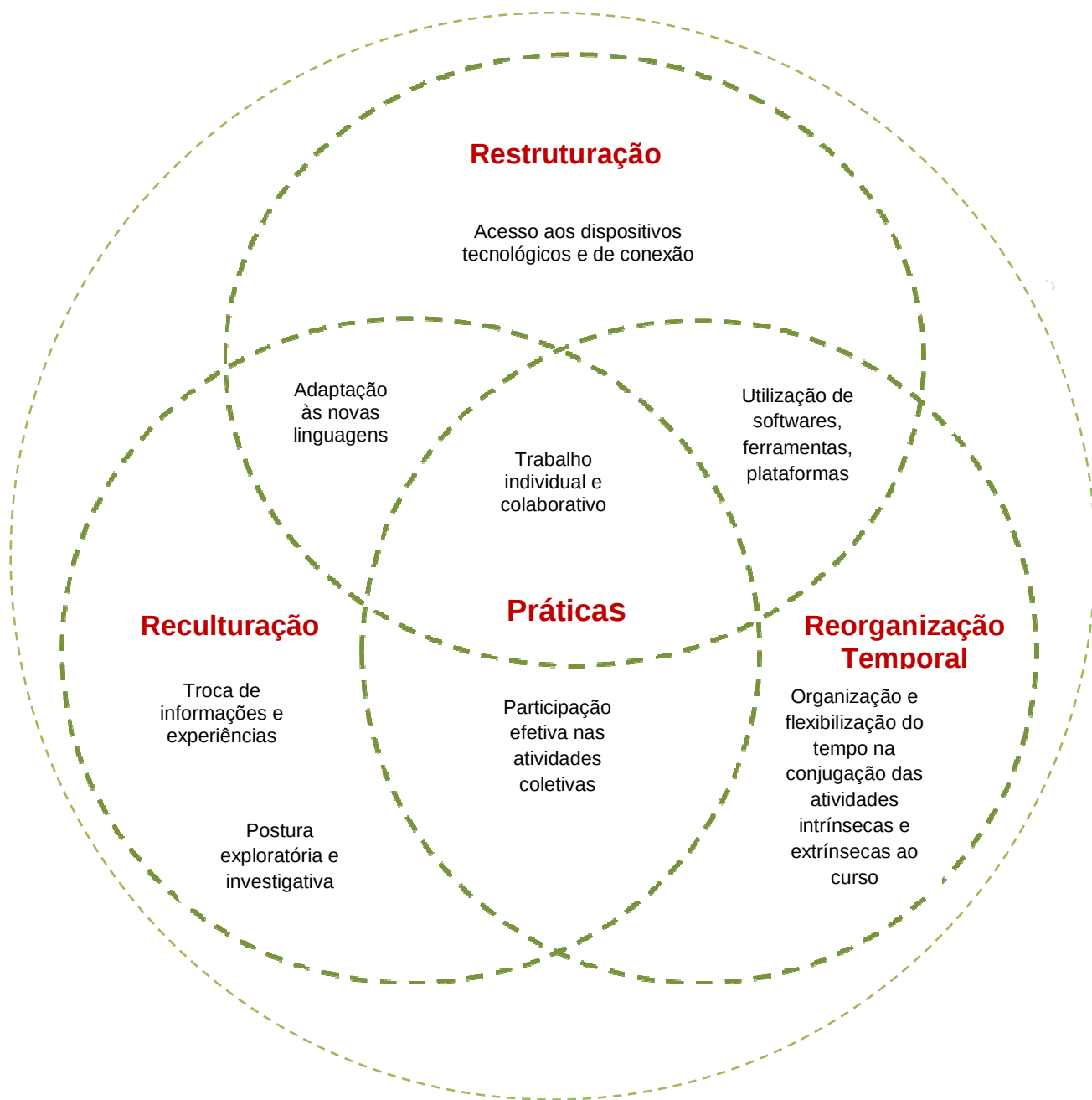


Figura 2: Asserções sobre os processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal

## 1.2 - O desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança

Discutir o desenvolvimento da autonomia e sua ligação com os processos de mudança dispõe-se como fator primordial na elaboração deste trabalho. Para tanto, esta seção divide-se

em quatro partes. Na primeira parte, busca-se acentuar a íntima ligação existente entre a construção da autonomia e a questão da conscientização. Na segunda parte, salienta-se a posição dessa ligação no contexto de ensino e aprendizagem online. Na terceira, discute-se a influência dos processos de reestruturação, reculturação e reorganização temporal no desenvolvimento da autonomia. Na quarta e última parte, propõe-se a elaboração de categorias para análise de promoção de autonomia.

### 1.2.1- Autonomia e conscientização

A questão da autonomia tem sido aduzida em muitos palcos contextuais, e devido a isso, muitos conceitos parecem adorná-la, mas acabam por somar, por aglutinar, por aderir uns aos outros, demonstrando a amplitude e a profundidade da questão.

Esses diferentes conceitos foram conferidos ao termo autonomia em variados contextos e épocas. Verbetes de dicionários trazem significados como *faculdade de se governar por si mesmo, direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias, liberdade ou independência moral ou intelectual*<sup>13</sup>. Ou *Liberdade moral e intelectual*.<sup>14</sup>.

Para Benson (2006), *autonomia* representa as pessoas terem mais controle sobre a vida delas, sendo *autonomia* na *aprendizagem* como representação de um maior controle sobre a aprendizagem, dentro e fora das salas de aula. O autor, contudo, destaca a dificuldade de explicar o que é autonomia:

“Autonomy can also be described as a capacity to take charge of, or take responsibility for, or control over your own learning. From this point of view, autonomy involves abilities and attitudes that people possess, and can develop to various degrees. There are different points of view, though, on what these abilities and attitudes are (and even whether abilities and attitudes are the right words!). There are also different points of view on whether or not autonomy also involves a 'situational' element (i.e., the *freedom* to exercise control over your own learning). These differences

<sup>13</sup> Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio, Século XXI.

<sup>14</sup> Michaelis – Dicionário eletrônico – Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>

explain why it is so difficult to explain exactly what autonomy is.” (Benson, 2006, p.1) <sup>15</sup>

Essa enormidade de conceitos e elementos que envolvem a questão foi destacada ainda em Benson (2007, 2008, 2011). Neste último, o autor ressalta o aspecto *multidimensional* da autonomia, a qual pode diferir de acordo com as pessoas, o lugar, o contexto, etc. e destaca três tópicos ressurgentes em seus últimos estudos: *as implicações socioculturais da autonomia, a autonomia do professor e autonomia e as novas tecnologias*. Os três tópicos são de real valia para a discussão neste trabalho, no entanto, neste momento, atemo-nos às implicações socioculturais.

Dentre as implicações socioculturais destaca-se a construção social da autonomia, onde o conceito de interdependência sobressai-se ao de independência, promovendo autonomia através de um processo mais colaborativo e social (2011:16). Remete-se então à visão de autonomia como um conjunto de aspectos que levam em consideração, primordialmente, a responsabilidade dos seus atos consigo e com os outros. Neste ponto destaca-se a necessidade da conscientização sobre o agir e o encadeamento desses atos dentro do contexto social inserido.

As implicações socioculturais de Benson (2011) unem-se neste trabalho aos pensamentos sobre a importância da conscientização do ser e do agir em sociedade propostos por Freire (1996): *Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-se no mundo.* (p.11)

---

<sup>15</sup> “A autonomia pode também ser descrita como a capacidade para se encarregar de , ou assumir responsabilidade por, ou controlar sua própria aprendizagem. Deste ponto de vista, a autonomia envolve habilidades e atitudes que as pessoas possuem, e pode desenvolver em vários graus. Existem diferentes pontos de vista, porém, sobre o que essas habilidades e atitudes são (e mesmo se habilidades e atitudes são as palavras certas!). Há também pontos de vista diferentes sobre a possibilidade ou não de autonomia também envolver um elemento de "situacional" (por exemplo, a liberdade de exercer controle sobre sua própria aprendizagem). Estas diferenças explicam porque é tão difícil explicar exatamente o que é autonomia.” (Trad. minha)

Atenta-se aqui para a noção de que tocamos e somos tocados pelo outro constantemente, que somos presença, mas presença no coletivo, no plural, e que, segundo o mesmo autor:

(...) mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade.” (Freire, 1996, p.10)

Dentro dessa mesma vertente, Sprenger (2004), em seus estudos sobre a autonomia e a conscientização na formação de professores, destaca que “estar consciente” requer situar as ações do professor em um contexto maior, de forma crítica, para que possa perceber os diferentes aspectos envolvidos nessas ações, bem como a possibilidade de intervenção no contexto cultural, social e político. (p.25). Baseado no panorama relacionado ao ensino e aprendizagem de línguas, Sprenger define autonomia em seu trabalho como:

(...) a capacidade e a disposição de tomar decisões conscientes a respeito do processo de aprendizagem, tanto em sala de aula como em outros contextos. Estar consciente, nesta situação, envolve ter conhecimento a respeito de como se dá a aprendizagem, dos diferentes elementos envolvidos nesse processo e do papel exercido pelo aprendiz e pelo professor. Envolve também uma postura crítica com relação a esse processo, suas finalidades e implicações. (Sprenger, 2004:66)

Para Collins (2008:533) a autonomia desenvolvida nos processos de interação é mais significativa e eficaz. A autora atenta para o processo de desenvolvimento de a autonomia estar ligado a uma forte disposição interna de aprender. Porém, as decisões sociais que são feitas nesse âmbito afetam o processo de aprendizagem, tido como uma atividade social. Segundo ela, reconhecendo os aspectos psicológicos do processo de desenvolvimento de autonomia, mais importância deve ser dada às características sociais do comportamento autônomo. Deste modo, propõe que autonomia

“(...) is constructed in interaction with others, in relation to socially relevant tasks, in diverse social contexts and with different social aims. People do not seem to develop autonomy as a general, individual ability. Rather, one develops autonomous behavior in specific areas, in relation to well defined

social tasks, with specific social purposes in mind. Moreover, it is only in relation to autonomy's social nature that educational action makes sense.” (Collins, 2008, p.535) <sup>16</sup>

Niolaides (2003) analisou o processo de desenvolvimento de autonomia em alunos que estavam sendo preparados para tornarem-se professores de inglês e enumerou, neste trabalho, uma série de ações que o aprendiz deve ser capaz de desenvolver quando se encarrega por sua própria aprendizagem. São elas:

- Saber definir suas metas;
- Entender seu papel de aprendiz como responsável pelo processo de busca e aquisição do conhecimento;
- Estar apto a definir as formas de buscar seu conhecimento desenvolvendo habilidades e técnicas para trabalhar de forma independente e em outros contextos diferentes do acadêmico;
- Ser capaz de detectar suas dificuldades e procurar soluções para serem implementadas, tendo maior controle sobre sua aprendizagem;
- Conseguir avaliar-se não só ao final, mas durante o processo de aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade de exercer autonomia como aprendiz nas oportunidades oferecidas pelo contexto de forma responsável e assim, tomar consciência de seu papel de modificador do meio social no qual está inserido. (Nicolaidis, 2003, p.38)

Dando sequência a esse mesmo tema, Nicolaidis e Fernandes (2007) afirmam que algumas crenças e atitudes podem ser alteradas se os alunos estiverem dispostos e se forem oferecidas a eles oportunidades adequadas.

So as to verify whether a learner is autonomous or not it is necessary to consider which concept of autonomy we are dealing with, and also to take into account that autonomy may happen in different areas, times and levels depending on a complex net of factors such as personal profile, cultural matters and beliefs formed along schooling years. This variation makes learners set imaginary territories in which, according to where they are, they exercise more or less autonomy. The results have pedagogical implications especially because it urges the opening for new spaces in the educational scenario. This way, through a profound reflection and discussion, the role of its participants can be redefined and figured out how the learner can, in

---

<sup>16</sup> “(...)é construído na interação com os outros, em relação às tarefas socialmente relevantes, em diversos contextos sociais e com diferentes objetivos sociais. As pessoas não parecem se desenvolver a autonomia como uma capacidade individual em geral. Em vez disso, desenvolve um comportamento autônomo em áreas específicas, em relação a tarefas sociais bem definidas, com propósitos sociais específicos . Além disso, é apenas em relação à natureza social da autonomia de que a ação educativa faz sentido.” (Trad. minha)

practical terms, become more responsible for the search of his knowledge. (Nicolaidis e Fernandes, 2007, p.773)<sup>17</sup>

Com base nos estudos apresentados, autonomia neste trabalho é concebida então como *a capacidade de tomada de decisões conscientes de sua abrangência sociocultural, histórica e interdependente, nos mais diferentes contextos de ensino e aprendizagem.*

### 1.2.2 – Autonomia no contexto de ensino e aprendizagem online

Nos processos educacionais ligados a EAD, mais especificamente nos processos de ensino e aprendizagem online, a questão da autonomia surge não mais ligada à ideia de buscar meios e ferramentas para realizar um intento “sozinho”. A interação, as relações interpessoais colocam-se como fatores estruturais na concepção dessa nova forma de autonomia. No entanto, há a necessidade de um certo nível de organização para a obtenção de sucesso dessas relações e, logo, resultados positivos na construção de autonomia.

Maia & Mattar (2007:86) destacam a utilização do prefixo *auto* (do grego *autos*, tendo por significado *por si próprio, de si mesmo*) – onde menciona uma longa lista de atributos ligados aos partícipes do processo de ensino e aprendizagem online: autorresponsável, autoplanejada, auto-organizada, autorregulada, auto-determinada, etc. Contudo, ressalta que “auto” não significa sozinho. Espera-se que o aluno virtual, como é chamado pelos autores, aprenda desenvolvendo *a capacidade de participar de grupos e de aprender pela interação com seus colegas.* (p.87)

---

<sup>17</sup> “Assim como para verificar se um aprendiz é autônomo ou não, é necessário considerar que o conceito de autonomia que estamos lidando, e também necessário levar em conta que a autonomia pode acontecer em diferentes áreas, tempo e níveis, dependendo de uma complexa rede de fatores tais como o perfil pessoal, as questões culturais e crenças formadas ao longo de anos de escolaridade. Essa variação faz com que os aprendizes definam territórios imaginários em que, de acordo com sua localização, eles exerçam mais ou menos autonomia. Os resultados têm implicações pedagógicas especialmente porque incita a abertura de novos espaços no cenário educacional. Desta forma, através de uma profunda reflexão e discussão, o papel de seus participantes pode ser redefinido e assim descobrir como o aprendiz pode, em termos práticos, tornar-se mais responsável pela busca de seu conhecimento.”(Trad. minha)

O mesmo posicionamento é descrito por Conde Rocha e Goulart Vilarinho (2008) em pesquisa realizada sobre o processo de construção de autonomia na aprendizagem segundo a visão de alunos e tutores. De acordo com as autoras, na visão alunos e tutores, (...) *independentemente da modalidade educacional considerada (presencial ou online), a autonomia é um processo a ser construído a partir da determinação do sujeito, mas que não se concretiza solitariamente.* (p.254)

De mesmo preceito, Collins (2008:548) destaca que as principais conexões entre autonomia e aprendizagem a distância parecem depender da qualidade das interações humanas. Deste modo, a autora diz ser possível conceber que processos onde as interações são mal organizadas podem levar ao insucesso no desenvolvimento da autonomia.

Pode-se salientar a importância do contato, da criação de laços, de se estabelecer como coparticipantes de um processo conjunto e coletivo. Trabalhamos em uma “rede”, e uma rede não se constrói com apenas um fio. Moran (2006:50) discute a questão do “isolamento” como um dos grandes problemas da educação à distância, afirmando a importância da participação em grupo, do envolvimento, da discussão. Segundo o mesmo autor, ocupamo-nos diariamente com uma série de atribuições particulares que nos impedem de ver o outro, e no outro, uma forma de construir e refletir sobre a solução de possíveis problemas que, sozinhos, exigiria muito mais tempo e organização.

Deste modo, para a construção da análise neste trabalho, priorizou-se a noção de autonomia oriunda da interação, da construção coletiva, da consciência de que decisões são tomadas baseadas em experiências vivenciadas em um meio social e colaborativo, seja ele presencial ou virtual, em uma rede confeccionada por pessoas e suas diferenças sociais, culturais e históricas, que interferem e sofrem interferência por estarem em um permanente processo de formação, pois, segundo Freire (1996)

“É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação com processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.” (Freire, 1996, p.24)

### **1.2.3 – Restruturação, Reculturação e Reorganização Temporal no desenvolvimento da autonomia**

No caminho teórico até aqui percorrido, discutiu-se a importância de visualizar, entender e adequar-se às mudanças oriundas com a tecnologia em nossa sociedade, a necessidade de se manter na superfície de todo esse movimento e não imergir em meio à rapidez com que esse oceano de novas tendências, informações e costumes, invadem a orla da educação.

Manter-se atento e conectado a todo esse movimento não se configura matéria fácil para os profissionais da área da educação, principalmente os professores, devido à pluralidade e a realidade de nosso público – um alunado nascido e habituado em meio a essa explosão tecnológica. Buscar o conhecimento e ambientar-se dentro desse cenário passou a ser considerado parte fundamental do trabalho pedagógico.

Contudo, mudanças requerem a tomada de uma série de atitudes que influenciam e são influenciadas à medida que vivemos em sociedade, em comunidade, e agimos de acordo com uma série de princípios. Essas atitudes devem ser sempre orientadas pela consciência dessa influenciabilidade, baseadas em preceitos como a clareza e a coerência propostos por Fullan (1996) e discutidos anteriormente.

A importância desses princípios de clareza e coerência está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento de autonomia, pois à medida que temos a capacidade de enxergar nossos objetivos, traçar metas, construir planos de ação, buscar conhecimento para implementá-los, enfrentar e superar os desafios dispostos nessa busca, visualizamos com mais clareza todo o processo e as chances de agirmos de maneira mais coerente é certamente ampliada.

Freire (1996) prioriza a clareza na ação do professor como um meio de obter segurança em relação ao seu desempenho pedagógico, uma vez que ensinar, segundo ele, exige apreender, compreender a realidade educacional na qual estamos inseridos:

“Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” (Freire, 1996, p.28)

No entanto, para que a clareza e a coerência façam parte do nosso atuar pedagógico, para que conheçamos essas diferentes dimensões da nossa prática, temos que considerar a necessária abertura para receptar diferentes realidades e culturas, ou seja, vivenciar o processo de *reculturação*, e para que esta se construa, é fundamental um apoio nas diferentes esferas que compõem o sistema educacional, mesmo que sejam necessárias adaptações e mudanças estruturais, ou seja, envolver-se em um processo de *reestruturação*.

Torna-se evidente que atravessar esses processos de mudança demandam um certo “tempo”. Tempo esse que pode variar com maior ou menor duração de acordo com o nível de clareza e consciência dos indivíduos envolvidos, bem com o desenvolvimento de suas capacidades autônomas. Quanto mais desenvolvida a autonomia e a tomada de consciência dos indivíduos, menor pode ser o tempo dispensado para a adaptação a essas novas práticas, culturas e estruturas.

#### **1.2.4 – Categorias para análise da promoção de autonomia.**

Baseados nos estudos de Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011), e principalmente Collins (2008), propõe-se aqui a elaboração de categorias para a análise da promoção de autonomia.

Da mesma forma que se procura visualizar o desenvolvimento autônomo, a negativa dessas categorias ou ocorrências pode sinalizar o não progresso do indivíduo no que tange às questões relacionadas à autonomia, o que pode condizer com o cenário da temática da desistência.

Segundo Collins (2008), pode-se visualizar um crescimento no grau de autonomia de participantes de um curso a distância, por exemplo, quando uma série de ocorrências começa a

surgir no contexto de aprendizagem, como a elevação do número de contatos entre os estudantes, seus professores e seus pares e quando esses se tornam mais significativos, efetivos e adequados.

Para a realização de uma análise e discussão sobre o desenvolvimento da autonomia nos discursos dos sujeitos, Collins propõe a observação de uma série de diferentes tipos de comportamento que podem ser identificados como sinalizadores de sucesso no processo de aquisição de autonomia. São elas:

| <b>Comportamentos sinalizadores de promoção de autonomia</b>                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aproveitar ao máximo a internet como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades;</b></li> </ul>                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Desenvolver boa habilidade de pesquisa para avaliar a qualidade das páginas e documentos elencados;</b></li> </ul>                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aprender a interagir e a desenvolver estratégias, com seus professores e pares, para obtenção de maior sucesso nas interações;</b></li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Executar diferentes ações complexas simultaneamente;</b></li> </ul>                                                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem;</b></li> </ul>                                                               |

Quadro 2 – Comportamentos sinalizadores de promoção de autonomia segundo Collins (2008)

Às asserções feitas por Collins (2008), somam-se posturas, comportamentos e capacidades que evidenciem a promoção de autonomia baseados nos pressupostos dos outros autores enumerados no início da seção - Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004) e Benson (2006, 2007, 2008, 2011) – para a construção de categorias que serão utilizadas para a análise das mensagens de alunos desistentes do *Práticas*, onde busco sinais de promoção ou não de autonomia. Tais categorias podem ser utilizadas futuramente em diferentes contextos de pesquisa sobre autonomia, ensino e aprendizagem online, formação continuada, entre outros.

Para tanto, neste trabalho, sinaliza-se que houve promoção de autonomia quando o indivíduo demonstra capacidades em executar os seguintes passos:

| <b>Categorias para a análise de promoção de autonomia</b>                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir metas e objetivos com clareza e consciência</li> </ul>                                                                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir estratégias para alcançar as metas e objetivos</li> </ul>                                                                   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar soluções para eventuais problemas ou dificuldades</li> </ul>                                                                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a rede como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades e solucionar questões</li> </ul>                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidade de pesquisa para avaliar a qualidade das informações elencadas</li> </ul>                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.</li> </ul>                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agir de maneira responsável e consciente de seu papel no ambiente social</li> </ul>                                                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente</li> </ul>                                            |

Quadro3 – categorias para análise de promoção de autonomia

### 1.3 - A questão do tempo como fator problematizador

A preocupação acerca da questão do tempo ou da alegação de sua falta é apontada por muitos como um dos fatores principais para o insucesso de atividades relacionadas ao ensino online, alegando falta de tempo ou na falta de dedicação necessária para realizar o curso.

De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância de 2008, o fator “tempo” é destaque como o segundo principal motivo para a evasão de cursos online, como demonstrado na tabela a seguir.

| Motivos para evasão apontados nas pesquisas das instituições, por nível de credenciamento |          |       |         |       |       |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|---------|-------|-------|-------|
|                                                                                           | Estadual |       | Federal |       | Total |       |
|                                                                                           | Freq.    | %     | Freq.   | %     | Freq. | %     |
| <b>Financeiro</b>                                                                         | 18       | 75,0  | 31      | 67,4  | 49    | 35,0  |
| <b>Falta de tempo</b>                                                                     | 12       | 50,0  | 20      | 43,4  | 32    | 22,9  |
| <b>Não se adaptou ao método EAD</b>                                                       | 3        | 12,5  | 24      | 52,2  | 27    | 19,3  |
| <b>Achou que o método EAD era mais fácil</b>                                              | 5        | 20,8  | 15      | 32,6  | 20    | 14,3  |
| <b>Obrigatoriedade de provas presenciais</b>                                              | 3        | 12,5  | 3       | 6,5   | 6     | 4,3   |
| <b>Transferência para outra instituição</b>                                               | 3        | 12,5  | 4       | 8,7   | 7     | 5     |
| <b>Insatisfação com o curso</b>                                                           | 1        | 4,2   | 6       | 13,0  | 7     | 5     |
| <b>Outros motivos</b>                                                                     | 4        | 16,7  | 15      | 32,6  | 19    | 13,6  |
| <b>NR/NA</b>                                                                              | 0        | 0,0   | 1       | 2,2   | 1     | 0,7   |
| <b>Total de Respondentes</b>                                                              | 48       | 100,0 | 92      | 100,0 | 140   | 100,0 |
| <b>Outros motivos mencionados</b>                                                         |          |       |         |       |       |       |
| <b>Saúde</b>                                                                              | 2        | 4,2   | 3       | 3,3   | 5     | 3,6   |
| <b>Entrou na faculdade/ outro curso</b>                                                   | 1        | 2,1   | 0       | 0     | 1     | 0,7   |
| <b>Pessoais/ mudou de endereço</b>                                                        | 1        | 2,1   | 4       | 4,3   | 5     | 3,6   |
| <b>Alunos de pós muito adiantados</b>                                                     | 0        | 0     | 1       | 1,1   | 1     | 0,7   |
| <b>Distância; distância para fazer exames</b>                                             | 0        | 0     | 1       | 1,1   | 1     | 0,7   |
| <b>Mudança no quadro político</b>                                                         | 0        | 0     | 1       | 1,1   | 1     | 0,7   |
| <b>Problema de acesso a computador</b>                                                    | 0        | 0     | 3       | 3,3   | 3     | 2,1   |
| <b>Motivos de trabalho / viagem</b>                                                       | 1        | 2,1   | 0       | 0     | 1     | 0,7   |
| <b>Aposentadoria</b>                                                                      | 1        | 2,1   | 1       | 1,1   | 2     | 1,4   |
| <b>Diversos</b>                                                                           | 0        | 0     | 1       | 1,1   | 1     | 0,7   |

|                              |   |     |    |      |    |      |
|------------------------------|---|-----|----|------|----|------|
| <b>Falecimento</b>           | 0 | 0   | 1  | 1,1  | 1  | 0,7  |
| <b>Vai fazer depois</b>      | 0 | 0   | 1  | 1,1  | 1  | 0,7  |
| <b>Total de respondentes</b> | 4 | 8,3 | 15 | 16,3 | 19 | 13,6 |

Fonte: AbraEAD 2008, p.70

Tabela 1 – Motivos para evasão segundo AbraEAD 2008 (p.70)

A pesquisa dessa edição do Anuário ouviu não só estudantes evadidos, mas também os que completaram seus cursos, totalizando 204 alunos, indicados por 32 instituições de todos os níveis de ensino no país, com exceção para o nível de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Desses 204 alunos, 102 caracterizaram-se como evadidos e 102 como formados.

Segundo essa mesma pesquisa, uma das maiores virtudes da Educação a Distância, que é o arbítrio ampliado do estudante para a escolha do local e do horário de estudos, pode se converter em problemas se este não utilizar de organização e de disciplina pessoal. (p.87)

Outros estudos trazem a questão do “tempo” como preponderante entre os motivos de desistência. Vergidis e Panagiotakopoulos (2002:7) reportam a subestimação do tempo e do esforço necessário para um estudo e aprendizado efetivo. Fozdar, Kummar e Kannan (2006:7) mostram que problemas como a “falta de tempo” são particularmente agudos, principalmente quando os estudantes trabalham e tem que arcar com compromissos domésticos. Frydenberg (2007) relata o conflito de horário (“schedule conflict”) como uma entre as três principais razões da desistência do curso, sendo as outras relatadas como sem razão ou outra razão (“no reason or other reason”) e transferência ou cancelamento do curso (“transfer to other course ou course cancelled”).

Cabe aqui iniciar um questionamento sobre qual o tempo que falta? Seria o tempo cronológico, coletivo, extrínseco ao desenvolvimento e evolução das atividades em um ambiente de aprendizado digital? Ou caberia aqui a noção do tempo de aprendizagem, individual, intrínseco, disposto de acordo com a velocidade do seu desenvolvimento autônomo?

Como exposto anteriormente, Fullan (1997) afirma que uma reorganização, um redesenho do modo como estudantes e professores aproveitam seu tempo de estudo é um mal necessário. De maneira drástica, o autor propõe que organização no uso do tempo, acompanhada de novas culturas e estruturas, deve ser reprojetoado a partir do zero.

Em Fullan e Hargreaves (2000:51), o tempo volta a ser discutido como um recurso importante capaz de favorecer ou bloquear as inovações. Segundo os autores, pequenos incrementos de tempo para que os professores trabalhem coletiva e colaborativamente, fora da sala de aula, podem acarretar diferenças reais às tentativas de reformulação ou mudança.

Bosi (1995) discorre sobre a questão do tempo e da informação fazendo considerações no intuito de defender o tempo como fator propiciador do desenvolvimento e produção do saber. O autor defende que

no caso da descoberta científica, saber esquecer o relógio e o calendário e saber “perder” tempo parecem condição necessária para criar um estado mental disponível e propício ao surgimento das perguntas e das hipóteses mais belas e pregnantes. (...)  
O tempo aberto e livre que antecede a manipulação das teclas também deverá ocupar o espírito do pesquisador DEPOIS DE receber a informação procurada. Há um estado da mente que gera boas perguntas, e que vem antes da consulta aos arquivos. E há um estado da mente que interpreta sem pressa os dados recebidos, estado que não deve angustiar-se com a passagem do tempo cronológico. (Bosi, 1995, p.4)

No entanto, a problematização do tempo cronológico, coletivo, extrínseco ao processo de desenvolvimento e produção do conhecimento apresenta-se soberano em relação ao tempo do saber, do criar um estado mental disponível e propício, como asserido por Bosi.

O tempo cronológico, coletivo pode ser visto na discussão que Pineau (2004) faz quando afirma que medir o tempo não significa apenas quantificar, mas ritmar o movimento e afirma que não há instrumento melhor de contabilidade, de cronometria do que o número. Deste modo, podemos dizer que se o número se coloca como uma mesma medida para todos, o tempo externo, cronológico é igual. O que altera são os marcos que colocamos nele, ou seja, as datas.

Para Pineau (2000), datar significa

(...) indicar quanto tempo transcorreu até esta data, mas também é situar a existência em um movimento histórico, articulá-la com este, tentar estabelecer uma sincronização com ele. É almejar uma sincronização dos movimentos, pessoais e transpessoais. (Pineau, 2000, p.7)

Se o tempo cronológico, extrínseco, é igual para todos, o mesmo não ocorre com as datas. Elas são particulares, subjetivas, estão ligadas a fatores emocionais, profissionais, familiares e estabelecem um ritmo diferente para cada um, influenciando o tempo utilizado por cada indivíduo para o desenvolvimento de suas atividades.

Oliveira (2008) desenvolveu um trabalho em que se discute a problemática do tempo nos programas de formação docente online. Nesse estudo, a autora faz uma distinção em duas dimensões do tempo, o *Kairós* e o *Chrónos*. O primeiro relaciona-se à dimensão vivencial do tempo, ao tempo subjetivo, entendido como dom. O segundo relaciona-se com o tempo objetivo do relógio, hegemônico nas sociedades atuais e, de acordo com sua pesquisa, hegemônico também na arquitetura do tempo nos processos de formação docente online. Segundo Oliveira,

a temporalidade constituinte dos processos de formação de educadores ergue-se em meio ao primado da dimensão cronológica sobre a kairológica, em convergência com a racionalidade instrumental das atuais políticas de formação docente. Isso se manifesta no acento das ações de formação sobre o tempo do relógio. Nele, os educadores submetem-se à temporalidade objetiva dos programas de formação. A proposição de conceitos complexos a serem trabalhados em tempo exíguo é emblemática de uma temporalidade desatenta às circunstâncias históricas de boa parte dos educadores em formação: repertório cultural distante do suposto pelos programas de formação; lacunas conceituais no percurso escolar; dupla jornada de trabalho aliada ao acúmulo de deveres domésticos. (Oliveira, 2008, p.12-13)

Baseado nas observações de Pineau (2004), Oliveira (2008) e de De Decca (2008), Rangel (2009) destaca, como um dos resultados principais do processo de distinção das dimensões temporais e da hegemonia do tempo cronológico sobre o kairológico, uma arritmia entre os processos de mediação, aprendizagem e letramento, resultando em exclusões de tempo em relação às ações (participação em fóruns, cafés, chats, atividades não realizadas, etc.), à

qualidade de mediação (mediações indesejáveis, demora nas respostas, etc.) e à aprendizagem de um modo geral, acarretando, potencialmente neste caso, na desistência do curso.

O panorama para análise da questão do tempo neste trabalho forma-se a partir da grande incidência de justificativas para a desistência do curso baseadas na alegação da falta de tempo. No entanto, poderemos observar que a questão do tempo, na maioria das ocorrências, apresenta-se acompanhada de outros fatores, como podemos observar abaixo:

“Solicito que cancelem a minha inscrição no curso Práticas de Leitura, pelo justo motivo que não farei este curso como está previsto no boletim, pois 6 horas por semana é muito tempo, e não tenho esta disponibilidade, tendo em vista os compromissos profissionais e particulares que possuo. Quero agradecer as mediadoras, (...). Agradeço Cordialmente (...)” (24/09/2006)

Selecionadas as lentes teóricas que fundamentam este trabalho, o próximo capítulo apresenta a metodologia com destaque para a natureza, contexto e perguntas de pesquisa, bem como a delimitação dos dados e os procedimentos de análise.

## CAPÍTULO 2

### METODOLOGIA

Este capítulo apresenta:

- a) A natureza desta pesquisa – de base qualitativa – onde utiliza como método de investigação a análise do discurso;
- b) Reapresenta os objetivos e as perguntas de pesquisa explicitados na *Introdução*;
- c) Descreve o contexto em que os dados foram levantados e estabelece as categorias de análise.

#### 2.1 - Natureza da pesquisa

Discutir o fenômeno da desistência, bem como sua relação com os processos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal, com a questão do desenvolvimento da autonomia e com a problemática do tempo, requer processos cuidadosos e detalhados de coleta e análise dos dados provenientes de alunos desistentes do curso.

Para detalhar tais processos, esta seção busca apresentar a metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, os participantes, os instrumentos e procedimentos utilizados, a origem e o contexto dos dados, bem como o estabelecimento das categorias de análise.

Segundo Mota (2001), entende-se por método científico o conjunto de concepções sobre a natureza, sobre o homem e sobre o próprio conhecimento, os quais dão suporte a um conjunto de regras, de ações e de procedimentos focados na construção do conhecimento científico.

Dentre esses conjuntos de concepções, o pesquisador tem a liberdade de escolher um e estruturar sua produção científica sobre ele, buscando uma melhor exposição do seu trabalho.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de base qualitativa, tendo como método de investigação, a análise do discurso das mensagens veiculadas. A escolha por esse caminho metodológico apresentou-se mais adequada e eficiente para os objetivos traçados, uma vez que, segundo Creswell (2010:26), a pesquisa qualitativa é descrita como

“(...) um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação.” (Creswell, 2010, p.26)

A opção pela análise do discurso como a abordagem de investigação qualitativa mais eficaz para a realização deste trabalho justifica-se pelo modo como a linguagem é vista: sempre associada à interação social. Segundo Brandão (2004),

“Como elemento de mediação necessária entre o homem e sua realidade e como forma de engajá-lo na própria realidade, a linguagem é lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais. Seu estudo não pode estar desvinculado de sua produção. Esse será o enfoque a ser assumido por uma nova tendência linguística que irrompe na década de 60: a análise do discurso”. (Brandão, 2004, p.11)

Na relação exposta por Rocha e Deusará (2005) entre a análise do conteúdo e a análise do discurso, esta última mostrou-se mais apropriada para a realização do estudo das mensagens postadas por alunos desistentes do curso Práticas, uma vez que ela permite:

- A análise das relações sociais construídas no plano discursivo;
- O pesquisador pode contribuir de forma interventiva na articulação entre linguagem e sociedade;

- O texto é compreendido como a materialidade do discurso, uma vez que o espaço de construção e o berço dessas relações é o mundo real.

De acordo com os mesmos autores,

“(...) Análise do Discurso se caracteriza não só por uma reorientação teórica da relação entre o linguístico e o extralinguístico, como também por uma mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa. A linguagem, de um ponto de vista discursivo, não pode apenas representar algo já dado, sendo parte de uma construção social que rompe com a ilusão de naturalidade entre os limites do linguístico e os do extralinguístico. A linguagem não se dissocia da interação social.” (Rocha e Deusdará, 2005, p.14-15)

## 2.2 – Objetivos e perguntas de pesquisa

Com o intuito de **apresentar um estudo sobre o fenômeno da desistência, dentro do contexto de formação continuada de professores online**, esta pesquisa objetiva:

- Analisar e refletir sobre os processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal, bem como a ocorrência de possíveis conflitos nesses processos;
- Verificar as possíveis ligações entre os processos acima descritos e o desenvolvimento de autonomia;
- Discutir a questão do tempo na formação docente online e seus possíveis desdobramentos na construção de autonomia e no fenômeno da desistência.

Os objetivos acima propostos originaram-se de incessantes questões auferidas tanto no meu processo de participação do curso como aluna, quanto no meu caminhar como pesquisadora. Entre os inúmeros questionamentos, os fundamentais, que exerceram o papel de norte para minhas ações são:

- Que possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal podem ser observados no discurso dos indivíduos analisados?

- Quais as possíveis ligações entre os processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal e o desenvolvimento de autonomia?
- Quais as possíveis relações entre o fator tempo, o processo de construção de autonomia e o fenômeno da desistência?

Adiante serão relatados o contexto da pesquisa, a origem e o tratamento dos dados com vistas a identificar e discutir os fenômenos e ocorrências dispostos nos objetivos através da lente do aporte teórico apresentado, culminando na discussão e reflexão das considerações finais resultantes desses processos.

### **2.3 - Contexto de pesquisa**

Segundo Moita Lopes (2006)

(...) todo conhecimento em ciências sociais e humanas é uma forma de conhecer a nós mesmos e de criar possibilidades para compreender a vida social e outras alternativas sociais. (...) É tempo de reinventar a vida social, assim como a LA como forma de compreendê-la, de modo a poder imaginar novas ações políticas. (Moita Lopes, 2006, p.104)

Sob o benefício do pensamento de Moita Lopes, por partilhar do conceito que os estudos em ciências sociais e humanas possibilitam uma melhor compreensão de nossas vidas e de nós mesmos, este trabalho encontra a sua justificativa de inserção na área da Linguística Aplicada, mais especificamente na linha de pesquisa Linguagem, Tecnologia e Educação.

Como parte das questões expressivas da nossa vida social contemporânea, as contundentes mudanças oriundas com tecnologias de informação vem possibilitando um crescimento expressivo da educação à distância. Como parte desse panorama, a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo (SEE) procura promover vários programas de formação continuada ligados à área da tecnologia para os professores da rede pública. São exemplos dessas iniciativas o Programa de Educação Continuada (PEC), a Rede do Saber, o Programa Ensino Médio em Rede, o programa São Paulo faz escola, o projeto REDEFOR (Rede São Paulo de formação docente), entre outros.

O curso *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade*<sup>18</sup> configurou-se como um curso de aperfeiçoamento para a contribuição na formação continuada de professores em serviço. Realizado na modalidade a distância – online – o curso contemplou cerca de 12.000 professores da Educação Básica II, além de supervisores de ensino, ATPs (assistentes técnico-pedagógicos), atualmente chamados de PCOPs (professor coordenador de oficina pedagógica e Pcs (professores coordenadores).

O curso *Práticas* apresentava sua justificativa estruturada em duas perguntas<sup>19</sup>:

#### **Por que um curso como o *Práticas*?**

- w Porque a leitura e a escrita é algo que permeia várias atividades humanas e todas as áreas do conhecimento (e também todas as áreas e disciplinas curriculares).
- w Porque ampliar as capacidades de compreensão e produção de textos dos professores, fornecendo subsídios para que possam perceber as características dos textos que circulam socialmente e possam conhecer opções didáticas para o trabalho com essas práticas, possibilita melhores situações de ensino-aprendizagem junto aos alunos de Ensino Médio.

#### **Por que *Leitura e Escrita na Contemporaneidade*?**

Porque várias transformações do mundo atual ocasionaram mudanças na configuração dos textos que circulam socialmente:

---

<sup>18</sup> O curso *Práticas* foi elaborado a partir de uma demanda da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE-SP, atendida pela PUC/SP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. A execução do Programa contou com a colaboração da Rede do Saber, rede gestora de formação continuada de gestores educacionais da SEE-SP. O curso cumpriu uma das etapas do PROMED (Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio) em São Paulo, cujas ações vinham sendo implementadas desde dezembro de 2000, a partir do convênio firmado entre a União, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), e o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação, e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O curso foi concebido e elaborado em 2004 por uma grande equipe da PUCSP/LAEL sob a coordenação da Profa. Dra Heloisa Collins e da Profa. Dra. Jacqueline Barbosa.

<sup>19</sup> Disponível em : <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/praticas/Home/Justificativa/tabid/665/language/pt-BR/Default.aspx>. Acesso em: 12 dez. 2011.

- w Novos gêneros surgiram, cujo domínio se faz necessário para a vida atual;
- w Novos meios e suportes textuais surgiram, cujo domínio também se faz necessário para a vida atual;
- w Textos atuais utilizam várias linguagens – verbal, fotos, infográficos, tabelas, imagens etc., que requerem diferentes capacidades de leitura para sua compreensão

E trazia como objetivos<sup>20</sup>:

- Possibilitar aos docentes e demais agentes educacionais o conhecimento e a utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, por meio do uso de diversas mídias interativas, discutindo seus usos na continuidade da sua própria formação cultural e na sua prática educativa;
- Refletir sobre e exercitar as diferentes capacidades e competências leitoras e de produção de textos e de linguagens, envolvidas na recepção e na produção de discursos em diferentes gêneros que circulam em diversos contextos, suportes e mídias contemporâneos, com especial destaque para textos e discursos em gêneros de circulação na mídia digital (letramento digital), na esfera do jornalismo (impresso, televisivo, digital), na esfera das artes (literatura, música, cinema, artes plásticas) e na esfera escolar e da divulgação da ciência (em especial, nas áreas do conhecimento contempladas na divisão disciplinar da distribuição do conhecimento na escola, i. e., Ciências da Natureza, Ciências Humanas e área de Linguagens e códigos);
- Refletir sobre a transdisciplinaridade inerente às práticas letradas de linguagem nos espaços sociais contemporâneos, de forma a possibilitar a transformação da realidade disciplinar atual da escola;

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/praticas/Home/Objetivos/tabid/666/language/pt-BR/Default.aspx>. Acesso em: 12 dez. 2011.

- Refletir e avaliar as práticas de linguagem e de letramento correntes do alunado do ensino médio, de maneira a esboçar propostas para o ensino mais condizentes com a realidade do alunado e que o encaminhem a práticas letradas cidadãs e contemporâneas.

A matriz curricular do curso era composta de quatro módulos, subdivididos em unidades, que totalizam 260 horas ao todo<sup>21</sup>, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

| <b>Módulo I – Leitura e Escrita em contexto digital (80 horas)</b>                                      |                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Unidade 1                                                                                               | Apresentação                                                   |
| Unidade 2                                                                                               | Experiências com leitura e escrita                             |
| Unidade 3                                                                                               | Esferas de Atividades e Gêneros do Discurso                    |
| Unidade 4                                                                                               | Leitura e escrita no Ensino Médio                              |
| <b>Módulo 2 – Em dia com a ciência e o conhecimento: a escola no século XXI (60 horas)</b>              |                                                                |
| Unidade 1                                                                                               | Ciência: o que é e como interpretar seus textos                |
| Unidade 2                                                                                               | As línguas da Ciência                                          |
| Unidade 3 <sup>a</sup>                                                                                  | Textos, discursos e leituras nas Ciências Exatas e da Natureza |
| Unidade 3b                                                                                              | Texto, discursos e leituras nas Ciências Naturais e sociais.   |
| Unidade 4                                                                                               | Textos e leituras em livros e material didático.               |
| <b>Módulo III – Jornais em todos os tempos informação e opinião no cotidiano e na escola (60 Horas)</b> |                                                                |
| Unidade 1                                                                                               | Exploração da esfera jornalística                              |
| Unidade 2                                                                                               | Um passeio por diferentes mídias                               |

<sup>21</sup> Disponível em:

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/praticas/Home/Matrizcurricular/tabid/667/language/pt-BR/Default.aspx>.  
Acesso em: 12 dez. 2011.

|                                                                   |                                                  |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Unidade 3                                                         | Explorando textos de opinião                     |
| <b>Módulo IV – Navegação na fruição: Artes na Rede (60 horas)</b> |                                                  |
| Unidade 1                                                         | A Arte som: músicas e canções para fluir ensinar |
| Unidade 2                                                         | A poesia no papel e na tela                      |
| Unidade3                                                          | As artes plásticas e a pintura.                  |

Quadro 4 - Quadro síntese dos módulos e unidades do Curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade

Para a realização dessas atividades expostas na matriz curricular, os participantes faziam uso de duas plataformas de suporte à educação online: o *Prometeus* e o *Learning Space*.

A plataforma *Prometeus* disponibilizava algumas ferramentas que propiciavam a interação e a colaboração entre participantes, seus pares, grupos e mediadores. São elas:

- Quadro de avisos – espaço onde o mediador disponibilizava avisos e orientações para a organização dos trabalhos, além de ser o ambiente de acolhida da plataforma;
- Fórum – espaço de comunicação assíncrona onde os participantes e mediadores discutiam e compartilhavam ideias e experiências;
- Agenda – espaço onde o mediador apresentava a organização das atividades, prazos, etc.
- Galeria – espaço onde os textos, os materiais de apoio, as atividades dos alunos eram disponibilizados tanto para *download* quando para *upload*.

O *Learning Space* caracterizava-se por ser o ambiente de acesso a todo material teórico do curso, bem como o local para a realização das atividades. Dispunha de ferramentas como:

- Atividades: espaço onde eram disponibilizadas as questões das atividades;

- Sistema de avaliação: espaço reservado para disponibilizar as notas dos participantes;
- Relatório de progresso: espaço reservado para atribuir pontos de acordo com os acertos e erros dos participantes nas atividades
- Aplicativo Trabalho final de curso: espaço reservado para a postagem dos trabalhos de conclusão de curso.

Para a realização de algumas atividades do curso, os participantes eram obrigados a utilizar as duas plataformas de maneira simultânea. De início, esse transitar entre os ambientes fez com que muitos participantes desistissem por se sentirem desorientados, mesmo aqueles que diziam possuir alguma experiência:

“Não estou me adaptando ao ambiente e como na época que houve a capacitação estava em férias estou tendo muita dificuldade, talvez porque esteja acostumada com o ambiente do Teleduc e do curso de Gestão e Tecnologias. No aguardo (...) Pertença a Turma D da orientadora (...)Do curso de Práticas”

O contato entre os participantes e o suporte técnico era realizado através de uma ferramenta chamada *Fale Conosco*, onde o aluno postava mensagens cujos conteúdos remetiam, de um modo geral, a problemas técnicos ou de acesso. Essa ferramenta é importante para o contexto desta pesquisa, pois foi através dela que os participantes pediam o cancelamento, o desligamento do curso, ou anunciavam a desistência, propiciando assim, os dados para análise deste trabalho.

## **2.4 - Delimitação dos dados**

Como explicitado na seção anterior, os dados analisados são provenientes de mensagens de alunos desistentes, postadas por meio de uma ferramenta oferecida pelo curso. Procurando encontrar os motivos que levaram esses participantes a desistirem do curso, bem como elementos precedentes a essa ocorrência, e compreender os aspectos relacionados a esse fenômeno, os dados colhidos para análise foram por meio de uma ferramenta chamada “Fale

Conosco”, disponibilizada pelo curso para facilitar o contato entre os alunos e os agentes de suporte.

Os alunos desistentes eram orientados a pedir o cancelamento da matrícula ou desligamento do curso por meio de uma mensagem postada no “Fale Conosco”, onde ocasionalmente relatavam os motivos que os levaram a tal ação.

No projeto inicial desta pesquisa, interessava-me investigar a desistência através da análise de entrevistas com os participantes que iniciaram o curso comigo – ou seja – professores pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Avaré. Contudo, dois fatores se colocaram como impeditores nesse intento: primeiro, no encontro presencial de orientação para início do curso, a informação que deveríamos pedir o cancelamento ou desligamento do curso através do “Fale Conosco” não nos foi passada, deste modo, grande parte dos desistentes não comunicaram o desligamento do curso, simplesmente pararam de acessar; segundo, os inscritos no curso pela Diretoria de Ensino eram oriundos de várias cidades diferentes e, apesar de minhas tentativas via telefone ou email de obter contato, não obtive resposta de nenhum deles.

Acredito ser importante salientar que a não realização das entrevistas, como era o intento inicial desse projeto, pode estar diretamente ligada à visão da desistência como uma forma de falha ou fracasso. Narrar esse fracasso, o não conseguir continuar, pode ser extremamente difícil ou doloroso para esses participantes, aspecto tal que pode justificar a não obtenção de resposta às tentativas de contato acima descritas.

Como um dos objetivos era justamente utilizar os instrumentos de comunicação e pesquisa a distância apreendidos no curso, tendo como pressuposto o uso da tecnologia, e diante da negativa em obter entrevistas presenciais, a opção foi utilizar o banco de dados geral do curso, que continha mensagens postadas no “Fale Conosco” sobre os mais diferentes assuntos.

Para a seleção dessas mensagens, foi essencial a categorização de alguns quesitos. Dentre eles, estão o *tempo de permanência do participante no curso* e a *qualidade das informações fornecidas* pelos participantes no anúncio de sua desistência.

Quanto ao quesito tempo de permanência do participante no curso, interessava para essa pesquisa, os participantes que tiveram um tempo maior de participação e contato com o curso, o que possibilitaria uma maior aproximação com as ferramentas, o conteúdo e os objetivos propostos.

A questão do tempo de permanência apresentou interferência também na escolha de utilização do termo “desistência”, como explicitado na Introdução deste trabalho. Como já exposto, desistir significa *não prosseguir num intento, renunciar*. Não prosseguimos num intento a partir do momento que já vivenciamos parte dele e outros fatores acabaram por influenciar a não continuidade. Só renunciamos a algo que de alguma forma, por algum tempo, já nos pertenceu. Desta forma, a significação do termo vem ao encontro do contexto aqui desejado: participantes que tiveram certo nível de experiência com o curso antes de desistirem.

O primeiro passo foi selecionar entre as 26.323 chamadas postadas no “Fale Conosco”, aquelas que estariam ligadas ao fenômeno da desistência. Para a realização dessa tarefa, o primeiro recorte realizado foi selecionar no campo “Assunto”, mensagens que faziam menções a “desistência”, “desligamento” e “exclusão”. Tal ação foi realizada dentro do próprio programa de gerenciamento de dados – Microsoft Office Excel 2007.

Com esse primeiro recorte obtive um total de 1504 mensagens que traziam como assunto principal informações relacionadas a pedidos de desistência, desligamento e/ou exclusão.

Contudo, essas mensagens eram oriundas de dois públicos diferentes: professores mediadores e professores alunos. O curso *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade* caracterizou-se por ser um projeto tanto de desenvolvimento de capacidades relativas à leitura e escrita, como de formação de formadores.

O curso foi ministrado inicialmente sob a liderança de um Especialista (professor da PUC-SP ou por ela convidado) com função de docente formador de futuros Mediadores. Esses Mediadores, que fizeram o curso como parte de sua formação, levaram o curso até os beneficiários finais: 10.000 professores de Educação Básica II da Rede Pública Estadual de São Paulo.

Nesta pesquisa, a direção do foco é para os participantes caracterizados como “professores-alunos” ou os beneficiários finais, categoria na qual também me incluo.

Mesmo com o recorte explicado anteriormente, a quantidade de postagens ainda era grande: 1504 mensagens que traziam alguma informação sobre no campo “Assunto” sobre desistência, desligamento e/ou exclusão.

Um segundo recorte foi realizado, agora no campo “Situação”. Eram de interesse para a realização desse estudo, os casos que envolviam participantes já caracterizados como “desistentes”, pois havia ainda participantes que entraram com o pedido de desistência, mas esta ainda não havia se efetivado. Para isso, a situação no processo de pedido de cancelamento deveria estar caracterizada como “resolvida” e esse léxico foi utilizado como forma de filtro para as 1504 mensagens.

Dessa etapa, foram obtidas 389 mensagens que foram analisadas sob duas diferentes lentes: a data de postagem das mensagens e a origem dessas mensagens, se elas relacionavam-se a professores-mediadores ou a professores- alunos.

Desse terceiro recorte, foram obtidas 47 mensagens que foram caracterizadas como propícias para análise, pois resumiam as seguintes características constituintes do público-alvo aqui desejado para o estudo:

- Eram oriundas de “professores-alunos”;

- Demonstravam que esses participantes tiveram um maior tempo de permanência no o curso, evidenciado pelas datas de postagem;
- Traziam, em seus relatos, informações como um maior grau de detalhamento sobre os possíveis motivos e circunstâncias que os levaram a desistir do curso;

Na tabela abaixo podemos obter uma melhor visualização da cronologia e da quantidade de mensagens selecionadas por cada mês

| <b>Mês</b>                             | <b>Ano</b> | <b>Quantidade de mensagens</b> |
|----------------------------------------|------------|--------------------------------|
| <b>Agosto</b>                          | 2006       | 3                              |
| <b>Setembro</b>                        | 2006       | 4                              |
| <b>Outubro</b>                         | 2006       | 1                              |
| <b>Novembro</b>                        | 2006       | 0                              |
| <b>Dezembro</b>                        | 2006       | 0                              |
| <b>Janeiro</b>                         | 2007       | 3                              |
| <b>Fevereiro</b>                       | 2007       | 10                             |
| <b>Março</b>                           | 2007       | 17                             |
| <b>Abril</b>                           | 2007       | 4                              |
| <b>Maió</b>                            | 2007       | 3                              |
| <b>Junho</b>                           | 2007       | 1                              |
| <b>Julho</b>                           | 2007       | 1                              |
| <b>Total de Mensagens Selecionadas</b> |            | <b><u>47</u></b>               |

Tabela 2: Organização cronológica das mensagens selecionadas

## 2.5 – Procedimentos de análise

Como descrito na seção anterior, deparei-me com uma quantidade muito grande de mensagens relacionadas a pedidos de desistência, exclusão ou desligamento. Para chegar a um corpus de pesquisa que possibilitasse uma análise com base nos objetivos propostos foi necessário um trabalho de delimitação e recorte.

Até esse momento, a análise deu-se basicamente pela seleção quantitativa das mensagens. Os únicos campos linguísticos analisados foram os termos utilizados nos recortes: desistência, desligamento, cancelamento, exclusão (ligadas ao campo “assunto”) e resolvido, terminado, finalizado (ligadas ao campo “situação”).

Após o recorte sobre a data de postagem e a origem da mensagem (se pertenciam a um professor-aluno), consegui chegar ao resultado das 47 mensagens, apresentadas na tabela 2.

O passo seguinte foi organizar essas mensagens de modo que me propiciassem uma visão geral. Para isso montei um quadro dividido em duas partes: a primeira coluna trazia a data das mensagens; a segunda coluna trazia as mensagens.

Essa etapa foi executada com mais lentidão, pois era necessário abrir, copiar para transferir para o documento no editor de texto e colar cada mensagem individualmente.

Com o quadro organizado, pude iniciar a análise das mensagens e mapear os principais motivos informados pelos participantes, bem como informações ligadas à vivência, à experiência do participante no grupo. Abaixo apresento uma parte do quadro, pois este, na forma impressa na íntegra, tinha mais de dois metros e meio de comprimento, ou como costumava dizer para meus amigos e família que viam “aquilo” – “dois metros e meio de puro dado”. Cabe aqui salientar que as mensagens estão reproduzidas tal e qual os participantes postaram.

| Data              | Mensagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>02/08/2006</b> | “Não estou me adaptando ao ambiente e como na época que houve a capacitação estava em férias estou tendo muita dificuldade, talvez porque esteja acostumada com o ambiente do Teleduc e do curso de Gestão e Tecnologias. No aguardo (...) Pertencço a Turma D da orientadora (...)Do curso de Práticas”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>22/08/2006</b> | “Recebi o E-mail de V.Sa . dispondo-se a orientar-me no que for necessário, bem saber das minhas reais necessidades. Elas foram as seguintes: 1º- fomos avisados de as orientais estavam publicados no Prometeus. Abriamos o site e apenas líamos "você não está autorizado a entrar no Prometeus", enquanto isso coordenador e ATPs, confirmavam que era através do Prometeus que obteríamos as instruções... e não abria. 2º- Impossível conseguir sucesso no LearningSpace, resolvi desistir e a Coordenadora disse que uma vez inscrito, a referida inscrição jamais poderia ser anulada. Isso me irritou profundamente, como não posse desistir de alguma coisa que não está funcionando? 3º Agora que por V.Sa. fui informado que posso contar com vocês paa qualquer dificuldade, a perspectiva mudou, pois já posso ler as instruções no Prometeus. Senti-me até aqui um assinus burrus, mas agora estou esperançoso. Vou continuar. Obrigado.”          |
| <b>29/08/2006</b> | “Senhores, Solicito o cancelamento da minha inscrição no curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Esclareço que sou mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da (...) - Campus de Marília e também ministro aulas na EE (...), em Botucatu. Essas atividades tomam muito de meu tempo, por esse motivo solicito o cancelamento de minha inscrição. Aguardo resposta. Atenciosamente, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>15/09/2006</b> | “solicito o cancelamento da minha inscrição devido a problemas particulares e falta de tempo útil para o curso.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>19/09/2006</b> | “Enviei um e-mail para o professor do meu curso (...), que me retornou avisando para enviar a justificativa aqui no fale conosco. Estou com problemas para fazer este curso. Motivo: Trabalho também em uma escola particular, na cidade onde moro. (moro a mais ou menos 40 Km da cidade em que dou aula na Escola Estadual). Moro em Marília Leciono na EE (...) - cidade de Guaimbê Na escola particular da cidade de Marília, terei que assumir o cargo de direção, no período noturno, por tempo indeterminado, fato este que acredito me atrapalhará muito para a realização do curso. Gostaria muito de fazer-lo, mas acredito que não terei o aproveitamento adequado deste curso já que o tempo para desprender a realização das tarefas será insuficiente. Gostaria de saber das implicações que ocorrerão pela desistência deste curso e como devo proceder para fazê-la oficialmente. Agradeço antecipadamente e aguardo sua resposta. Obrigada !!!” |
| <b>24/09/2006</b> | “Solicito que cancelem a minha inscrição no curso Praticas de Leitura, pelo justo motivo que não farei este curso como está previsto no boletim, pois 6 horas por semana é muito tempo, e não tenho esta disponibilidade, tendo em vista os compromissos profissionais e particulares que possuo. Quero agradecer as mediadoras, (...). Agradeço Cordialmente (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                   |                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>28/09/2006</b> | “SOLICITO O CANCELAMENTO DA MINHA INSCRIÇÃO NO CURSO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA, POR NÃO TER ME ADAPTADO AO CURSO E ESTAR TENDO INÚMERAS DIFICULDADES NA CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO DO MESMO. OBRIGADA E AGUARDO RESPOSTA” |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Quadro 5 – Amostra do quadro geral das mensagens

Como, de alguma forma, eu precisava “diminuir” quadro geral para facilitar o trabalho de leitura e análise, fiz um recorte de modo a dividir as mensagens por mês de postagem, o que me permitiu relacionar as mensagens postadas temporalmente com o quadro da estrutura geral do curso. Apesar de não ter existido uma sincronia entre todas as turmas do curso, de um modo geral havia um cronograma para as unidades e principalmente para os módulos. Abaixo apresento uma amostra do resultado desse recorte no quadro geral:

| <b>Data</b>       | <b>Mensagem</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>02/08/2006</b> | “Não estou me adaptando ao ambiente e como na época que houve a capacitação estava em férias estou tendo muita dificuldade, talvez porque esteja acostumada com o ambiente do Teleduc e do curso de Gestão e Tecnologias. No aguardo (...) Pertencço a Turma D da orientadora (...)Do curso de Práticas”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>22/08/2006</b> | “Recebi o E-mail de V.Sa . dispondo-se a orientar-me no que for necessário, bem saber das minhas reais necessidades. Elas foram as seguintes: 1º- fomos avisados de as orientais estavam publicados no Prometeus. Abriamos o site e apenas líamos "você não está autorizado a entrar no Prometeus", enquanto isso coordenador e ATPs, confirmavam que era através do Prometeus que obteríamos as instruções... e não abria. 2º- Impossível conseguir sucesso no LearningSpace, resolvi desistir e a Coordenadora disse que uma vez inscrito, a referida inscrição jamais poderia ser anulada. Isso me irritou profundamente, como não posso desistir de alguma coisa que não está funcionando? 3º Agora que por V.Sa. fui informado que posso contar com vocês paa qualquer dificuldade, a perspectiva mudou, pois já posso ler as instruções no Prometeus. Senti-me até aqui um assinus burrus, mas agora estou esperançoso. Vou continuar. Obrigado.” |
| <b>29/08/2006</b> | “Senhores, Solicito o cancelamento da minha inscrição no curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Esclareço que sou mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da (...) - Campus de Marília e também ministro aulas na EE (...), em Botucatu. Essas atividades tomam muito de meu tempo, por esse motivo solicito o cancelamento de minha inscrição. Aguardo resposta. Atenciosamente, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

Quadro 6 – Exemplo de recorte temporal do quadro geral

O quadro abaixo representa a estrutura geral do curso Práticas e foi utilizado juntamente com o quadro anterior para a realização de um recorte temporal.

|                                                                                              |                 |              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------------|
| <b>Módulo I</b><br>Leitura e escrita em contexto digital                                     | Unidade I       | 4 atividades |
|                                                                                              | Unidade II      | 8 atividades |
|                                                                                              | Unidade III     | 5 atividades |
|                                                                                              | Unidade IV      | 4 atividades |
| <b>Módulo II</b><br>Em dia com a ciência e o conhecimento – a escola no século XXI           | Unidade I       | 3 atividades |
|                                                                                              | Unidade II      | 4 atividades |
|                                                                                              | Unidade III- A  | 6 atividades |
|                                                                                              | Unidade III – B | 4 atividades |
|                                                                                              | Unidade IV      | 4 atividades |
| <b>Modulo III</b><br>Jornais de todos os tempos: informação e opinião no cotidiano da escola | Unidade I       | 6 atividades |
|                                                                                              | Unidade II      | 5 atividades |
|                                                                                              | Unidade III     | 9 atividades |
| <b>Módulo IV</b><br>Navegando na fruição: artes na rede                                      | Unidade I       | 5 atividades |
|                                                                                              | Unidade II      | 5 atividades |
|                                                                                              | Unidade III     | 6 atividades |

Quadro 7 - Estrutura do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade

A próxima etapa foi, com base na análise dos dois quadros, construir uma classificação dos tipos de desistentes baseada na cronologia das mensagens em relação ao contato com as atividades do curso.

Com os recortes estruturados, busquei analisar as mensagens postadas pelos participantes que tiveram um maior tempo de contato com o curso, investigando em seus discursos aspectos linguísticos que condissessem com as asserções elaboradas para a análise à

luz de Fullan (1996,1997), bem como suas ligações com possíveis demonstrações ou não do desenvolvimento de autonomia (Freire, Nicolaidis, Sprenger, Benson e Collins).

## **CAPÍTULO 3**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados provenientes das mensagens postadas por alunos desistentes do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade com vistas à construção de uma classificação de tipos de desistentes, à demonstração de possíveis conflitos nos processos de mudança propostos por Fullan (1996,1997), à verificação de ligações entre esses processos e o desenvolvimento da autonomia e à discussão sobre a questão do tempo na formação docente online e seus possíveis desdobramentos em relação à autonomia e ao fenômeno da desistência.

Imprescindível também aqui, a discussão sobre o que representou o curso na voz de seus participantes, as contribuições e desdobramentos oriundos das experiências por ele gerados.

#### **3.1 – Classificação dos tipos de desistentes**

Como discutido no capítulo anterior, a classificação dos tipos de desistência foi realizada devido à necessidade de se delimitar o número de mensagens que compõem o corpus dessa pesquisa, além de ser parte de um questionamento, que, como participante do curso, me intrigava: colegas que tiveram um expressivo contato com o curso, mas que acabaram por desistir.

Para a realização de tal empreendimento, utilizei como base os dados expostos na tabela 1, que, para uma maior comodidade de leitura, reapresento a seguir. Esta tabela nos mostra a

ocorrência das postagens selecionadas durante o segundo semestre de 2006 e o primeiro semestre de 2007, período de início e término do curso tendo os professores-alunos como participantes.

| <b>Mês</b>                                    | <b>Ano</b> | <b>Quantidade de mensagens</b> |
|-----------------------------------------------|------------|--------------------------------|
| <b>Agosto</b>                                 | 2006       | 3                              |
| <b>Setembro</b>                               | 2006       | 4                              |
| <b>Outubro</b>                                | 2006       | 1                              |
| <b>Novembro</b>                               | 2006       | 0                              |
| <b>Dezembro</b>                               | 2006       | 0                              |
| <b>Janeiro</b>                                | 2007       | 3                              |
| <b>Fevereiro</b>                              | 2007       | 10                             |
| <b>Março</b>                                  | 2007       | 17                             |
| <b>Abril</b>                                  | 2007       | 4                              |
| <b>Maiο</b>                                   | 2007       | 3                              |
| <b>Junho</b>                                  | 2007       | 1                              |
| <b>Julho</b>                                  | 2007       | 1                              |
| <b><u>Total de Mensagens Selecionadas</u></b> |            | <b><u>47</u></b>               |

Tabela 2 – Organização cronológica das mensagens analisadas

Como podemos notar, há um aumento substancial no número de ocorrências nos meses de fevereiro e março de 2007. Para professores da rede pública estadual de São Paulo, esse período compreende o início do ano letivo e o planejamento e desenvolvimento das atividades iniciais do primeiro bimestre de trabalho pedagógico.

Com a observação desse fato, podemos destacar algumas hipóteses que podem ser levadas em consideração na questão dos fatores influenciadores no processo de desistência e que normalmente, ocorrem no referente período do ano letivo:

1º - As mudanças e transferências dos professores de suas Unidades Escolares - uma vez que muitos utilizavam os laboratórios de informática da unidade onde trabalhavam por não possuírem um computador em casa.

2º - O tumulto causado pela volta às aulas após o período de férias – visto que há certo relaxamento, ou desligamento das atividades profissionais, com alteração de rotina.

3º - Um possível acúmulo de tarefas do curso que veio somar-se as tarefas iniciais do ano letivo

Com base na cronologia das mensagens, pode-se construir a seguinte classificação:

| <b>Tipos de Desistentes</b>        | <b>Unidade do curso</b> | <b>Características</b>                                                                                                                                     |
|------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b><i>Não ingressantes</i></b>     | Módulo I                | Refere-se àqueles que fizeram a inscrição, mas não iniciaram o curso                                                                                       |
| <b><i>Desistentes Precoces</i></b> | Módulo I                | Fizeram a inscrição, mas pediram o cancelamento entre os meses de agosto e setembro de 2006                                                                |
| <b><i>Desistentes Iniciais</i></b> | Módulo II               | Fizeram a inscrição, realizaram algumas atividades, mas pediram o cancelamento entre os meses de outubro e dezembro de 2006                                |
| <b><i>Desistentes Mediais</i></b>  | Módulo III              | Fizeram a inscrição, realizaram algumas atividades chegando a concluir um módulo mas pediram o cancelamento entre os meses de janeiro e março de 2007.     |
| <b><i>Desistentes Tardios</i></b>  | Módulos III e IV        | Fizeram a inscrição, realizaram atividades que levaram a concluir um ou dois módulos, mas pediram o cancelamento entre os meses de abril, e julho de 2007. |

Tabela 3: Classificação dos sujeitos desistentes

O trabalho com os dados perpassou uma visão geral de todas as 47 mensagens levantadas, no entanto, na busca por relatos daqueles que tiveram um contato mais expressivo

com o curso, optei por priorizar e analisar as mensagens postadas por sujeitos desistentes classificados como iniciais, mediais e tardios, conforme tabela anterior.

### 3.1.1 – Visão geral das mensagens postadas por desistentes iniciais, mediais e tardios

No intuito de apresentar uma visão geral das mensagens postadas pelos diferentes tipos de desistentes, busquei estruturar nos quadros de análise a classificação do tipo de desistente. Sendo assim, os quadros de análise constituem-se em três colunas:

1ª coluna - *data de postagem*: caracteriza-se por apresentar a data envio da mensagem pelo participante desistente;

2ª coluna - *nomenclatura*: devido à ocorrência de mais de uma mensagem na mesma data, as mensagens serão caracterizadas pela letra inicial do tipo de desistente (“P” para *Precoce*; “I” para *Inicial*; “M” para *Medial*; “T” para *Tardio*) seguida por números cardinais relativos à quantidade de mensagem para cada tipo de desistente;

3ª coluna - *mensagem*: caracteriza-se por apresentar as mensagens na íntegra. Nomes de participantes, mediadores ou especialistas, bem como instituições de ensino foram omitidos e substituídos por um símbolo constituído por parênteses e reticências – (...).

| Data       | Nomenclatura | Mensagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17/01/2007 | I1           | “Boa tarde, é com enorme pesar que venho solicitar o desligamento do Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Motivo da desistência: meu computador passou um longo período no conserto e por isso fiquei muito tempo sem realizar as atividades do "Práticas". Certa da sua compreensão, desde já agradeço. (...)”                                                                       |
| 25/01/2007 | I2           | “Motivo: no bairro onde moro, só há disponível internet discada, dificultando maior dedicação ao curso. Participo de outros projetos que requerem encontros presenciais (orientações técnicas e acompanhamento nas escolas). Por conta disso necessito dar continuidade aos trabalhos do Práticas de Leitura e Escrita em casa e isto se torna economicamente inviável por meio da internet discada” |
| 31/01/2007 | I3           | “De acordo com a orientação de minha mediadora (...), gostaria de informar que não continuaria o curso, pois, esntrarei de licença gestante e licença prêmio e não possuo computador em minha casa para realizar as                                                                                                                                                                                  |

|  |  |                                 |
|--|--|---------------------------------|
|  |  | atividades propostas. Obrigada” |
|--|--|---------------------------------|

Quadro 8 – Exemplo do quadro geral com a nomenclatura do tipo de desistentes

### **3.2 Possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal no discurso dos desistentes iniciais, mediais e tardios.**

No percurso teórico apresentado na fundamentação do presente trabalho foi possível identificar a estreita relação entre os processos de mudança propostos por Fullan (1996,1997) chamados de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal. Tamanha estreiteza levou-nos a singularizarão do termo *processo*, por considerar este um sistema, um conjunto de elementos relacionados, coordenados entre si, tendentes a um resultado comum onde o movimento com as partes conduz na movimentação do todo, e vice-versa.

No entanto, no intuito de facilitar a demonstração e a discussão na análise dos resultados, este “sistema” voltou a ser “desmontado” para visualizarmos a função de cada peça. Porém, convém salientar que “desmontado”, ele não funciona, os dentes não engranizam uma roda a outra, e o movimento não se faz. Podemos ver e entender a função das peças, mas para que volte a funcionar, é necessário reconstruir a engrenagem.

#### **3.2.1 – A Reculturação**

Como disposto na fundamentação teórica, *Reculturação* é definido como o processo de desenvolvimento de novos valores, crenças e normas que envolvem a construção de novas concepções de instrução e novas formas de profissionalismo (Fullan, 1996:422). Para observarmos indícios de Reculturação, utilizamos como base as asserções expostas dentro do círculo referente ao dado processo na figura 2 deste trabalho. Para organizar essas asserções nas mensagens, proponho a utilização das iniciais das palavras contidas em cada categoria. São elas:

- Trabalho individual e colaborativo (TIC)

- Troca de informações e experiências (TIE)
- Postura exploratória e investigativa (PEI)
- Participação efetiva nas atividades coletivas (PEAC)
- Adaptação às novas linguagens (ANL)

Nos discursos dos Desistentes Iniciais, não houve informações substanciais ligadas a qualquer uma das asserções demonstrativas de Reculturação acima expostas. Deste modo, a análise seguiu com as mensagens dos Desistentes Mediais.

Das 31 mensagens dos Desistentes Mediais, 8 apresentaram algum tipo de informação relacionada ao processo de Reculturação.

| Nomenclatura da Mensagem | Asserções acerca do processo de Reculturação                                                                                                                                                                                              | Considerações                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>M1</b>                | “...PARA NÃO ATRAPALHAR O GRUPO, DESISTO.”                                                                                                                                                                                                | Os participantes parecem ter uma noção sobre a importância do trabalho coletivo e colaborativo, pois fazem referências a esses aspectos.                                                                                                                 |
| <b>M23</b>               | “...mas não posso atrapalhar o andamento dos grupos.”                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>M26</b>               | “...estou muitíssimo atrasada em relação aos meus colegas e não vejo lógica em realizar as atividades sozinha sem ter tido contato com nenhum deles.”                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>M6</b>                | “...quando tenho dúvidas RARAMENTE elas me são sanadas. Além disso as atividades que são OBRIGATORIAS de realização em grupo dificultam a conclusão das mesmas...”                                                                        | O participante destaca ter problemas de interação, principalmente ligados à troca de informações e experiências.                                                                                                                                         |
| <b>M7</b>                | “... FICOU DIFÍCIL DEVIDO AO FATO DE NÃO TER ORIENTAÇÃO COM MELHOR ESCLARECIMENTO.”<br>“DESCULPE SE NÃO ATENDI SEUS RECADOS, MAS NUNCA SABIA SE ERA PARA MIM OU PARA OUTRO PROFESSOR QUE NÃO HAVIA REALIZADO AS ATIVIDADES.”              | O participante destaca conflitos na troca de informações e experiências.                                                                                                                                                                                 |
| <b>M10</b>               | “Meu computador trabalha com Linux Kurumim e com isso vira e mexe necessitava buscar outras soluções para resolver algumas tarefas. Quando essas passaram a ser em grupos, percebi o quanto atrapalhava os colegas e assim resolvi sair.” | O participante destaca que problemas obtidos com o computador (asserção ligada também ao processo de Reestruturação) levaram a conflitos na interação e na realização de trabalhos coletivos. Contudo, destaca uma postura exploratória e investigativa, |
| <b>M12</b>               | “...devido à falta de interação concisa entre os participantes...” “Gostaria de salientar que o que colaborou também pela                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                          |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                             |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | desistência foram as dificuldades encontradas na realização das atividades e ainda ter que trabalhar com uma equipe que nem ao menos conhecia. Sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação. Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.” | Os participantes destacam problemas relacionados à interação, a troca de informações e experiências e a realização de atividades coletivas. |
| <b>M18</b> | “...não houve uma interação do grupo pelo qual eu participei, me senti sozinha nos trabalhos que dependia do grupo, há atividade que necessidade um entendimento maior da Língua Portuguesa e eu sendo da área de Matemática encontrei muita dificuldade e não encontrei apoio dos participantes”                       |                                                                                                                                             |

Quadro 9 - Considerações sobre o processo de Reculturação nas mensagens dos Desistentes Mediais

Na investigação das mensagens dos Desistentes Tardios, enfatizo 3 mensagens:

| <b>Nomenclatura da Mensagem</b> | <b>Asserções acerca do processo de Reculturação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Considerações</b>                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>T1</b>                       | “...estou desistindo do curso por motivos pessoais e também por não conseguir efetuar de forma ideal as atividades.”<br>“Enfim, sei da importancia deste curso e da necessidade em faze-lo, mas não posso realiza-lo mal, sem aprender e interagir com o pessoal.” “...sei que daqui para frente todos os cursos serão à distância e tenho que entrar nesse mundo virtual.” | O participante demonstra uma noção clara dos fatores que ele entende por importantes nesse processo: trabalho colaborativo, a troca de informações e experiência, atividade coletiva, postura investigativa. |
| <b>T3</b>                       | “Há mais de uma semana enviei uma dúvida para minha mediadora, (...) (...) e não obtive resposta.”                                                                                                                                                                                                                                                                          | Nessas duas mensagens, os participantes afirmam problemas de interação e troca de informações e experiências com os mediadores.                                                                              |
| <b>T5</b>                       | “VEIO COMUNICAR-LHES QUE NÃO TERMINEI O CURSO,POIS NÃO TIVE ORIENTAÇÃO DA MINHA MEDIADORA...”                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                              |

Quadro 10 - Considerações sobre o processo de Reculturação nas mensagens dos Desistentes Tardios

De um modo geral, podemos salientar alguns pontos oriundos das observações acima evidenciadas:

- Muitas vezes, os problemas que envolvem o processo de Reculturação não estão necessariamente ligados a participantes que não estão abertos para a recepção de uma nova cultura, mas sim pelo desconhecimento ou por não saberem o que essa nova cultura exige. As mensagens M1, M23 e M26 remetem a duas asserções ligadas à Reculturação: trabalho individual e colaborativo (TIC) e participação efetiva nas atividades coletivas (PEAC). Os participantes afirmam estar conscientes da maneira como devem desenvolver as atividades, mas parece existir conflitos que dificultam a realização do intento. Como as duas asserções citadas também se relacionam à Reestruturação e à Reorganização Temporal, as dificuldades podem estar relacionadas a uma arritmia no tempo de realização das atividades - “não *atrapalhar* o grupo” (M1), “atrapalhar o *andamento* dos grupos” (M23), “muitíssimo *atrasada* em relação aos meus colegas” (M26) – e essa arritmia pode, por sua vez, estar diretamente ligada a aspectos e atividades concomitantes ao curso, como a jornada de trabalho de cada participante, ou ainda relacionar-se às questões estruturais como, por exemplo, se o participante possui ou não computador com conexão em casa, ou se disponibiliza dos programas e ferramentas necessários para o desenvolvimento das atividades, com podemos observar na mensagem M10 – “Meu computador trabalha com Linux Kurumim e com isso vira e mexe necessitava buscar outras soluções”.
- Frequentemente, os participantes apresentam um conhecimento das necessidades exigidas para a experimentação desse novo ambiente, dessa nova cultura, mas existem empecilhos, principalmente ligados à comunicação, o que nos remete à asserção sobre troca de informações e experiências (TIE) como podemos constatar em: “... quando tenho dúvidas raramente elas me são sanadas” (M6); “não ter orientação com melhor esclarecimento” (M7); “falta de interação concisa entre os participantes” (M12); “Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.” (M12); “encontrei muita dificuldade e não encontrei apoio dos participantes” (M18); “não tive orientação de minha mediadora” (T5).

- Podemos notar certo nível de consciência por parte dos participantes do que seria, por exemplo, as formas mais adequadas de desenvolver um trabalho, ou que postura deve ser adotada na realização de um curso a distância, mas às vezes, ainda não existe uma ação efetiva para poder superar essas dificuldades, como podemos notar em: “sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém o grupo não teve uma boa interação” (M12); “sei da importância deste curso e da necessidade em fazê-lo, mas não posso realizá-lo mal, sem aprender a interagir com o pessoal.” (T1); “tenho que entrar nesse mundo virtual” (T1).

### 3.2.2 – A Reestruturação

O processo de Reestruturação, segundo Fullan (1996:422) está ligado à mudança de papéis, estruturas e outros mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de novas culturas.

Para análise siga com as asserções dispostas na fundamentação teórica desta pesquisa. Vale aqui ressaltar que algumas asserções são recorrentes em mais de um conceito, logo, são repetidas na enumeração abaixo:

- Adaptação às novas linguagens e ferramentas (ANLF)
- Acesso aos dispositivos tecnológicos e de conexão (ADTC)
- Trabalho individual e coletivo (TIC)
- Utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP).
- Participação efetiva nas atividades colaborativas (PEAC)

Oriundas das 31 mensagens de Desistentes Mediais, 12 relatam algum tipo de conflito ligado às asserções acima dispostas.

| Nomenclatura da Mensagem | Asserções acerca do processo de Reestruturação                                                          | Considerações |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| M5                       | “...primeiro porque não atendeu às minhas expectativas e finalmente porque os programas não funcionavam |               |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | direito...”                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Na grande maioria das ocorrências, os conflitos ligados aos processos de Reestruturação estão vinculados a problemas quanto ao acesso aos dispositivos tecnológicos e de conexão (computadores, internet ) e ao não domínio das ferramentas do sistema oferecido pelo curso.</p> |
| <b>M6</b>  | “Gostaria de ressaltar que considero o site muito CONFUSO e que gasto várias horas apenas para localizar quais atividades ainda preciso fazer...”                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M7</b>  | “...TIVE MUITAS DIFICULDADES, NÃO PARA REALIZAR AS ATIVIDADES, MAS SIM PARA COLOCÁ-LAS NO LUGAR CERTO...”                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M10</b> | “...enviei um e-mail para minha mediadora, avisando-a de que estaria parando o curso, pois durante a realização de algumas tarefas tive dificuldades. . Meu computador trabalha com Linux Kurumim e com isso vira e mexe necessitava buscar outras soluções para resolver algumas tarefas.” |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M12</b> | “...pelas vezes que tentei realizar as atividades e o programa não respondia. Quando as realizava, não tinha retorno.”                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M15</b> | “...tendo em vista dificuldades para acesso ao sistema...”                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M16</b> | “Por motivos técnicos em meu computador, na linha telefônica e também pela dificuldade de frequentar um cyber café, devido ao meu horário de trabalho.”                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M23</b> | “Estou lhes comunicando que infelizmente não vou poder continuar o Curso, por problemas com meu PC.”                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M24</b> | “Por motivos particulares (problemas com o computador), fiquei impossibilitada de dar continuidade ao curso...”                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M25</b> | “Por dificuldades de acesso às atividades propostas...”                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M28</b> | “De início não consegui acessar o site e depois tive problemas com o meu aparelho (computador) quebrado, não podendo realizar o curso.”                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>M29</b> | “Neste período tive problemas no meu equipamento e as atividades foram                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|  |                      |  |
|--|----------------------|--|
|  | sendo acumuladas...” |  |
|--|----------------------|--|

Quadro 11- Considerações sobre o processo de Reestruturação nas mensagens dos Desistentes Mediais

Da análise das mensagens podemos fazer algumas considerações e/ ou hipóteses acerca do processo de Reestruturação:

- Da investigação das mensagens dos Desistentes Tardios, não há mensagens que façam menção às asserções categorizadas como demonstrativas do processo de Reestruturação. Este fato pode ter ligação com o tempo de contato que o participante teve com o curso e as experiências adquiridas nesse percurso, o que talvez possa tê-los ajudado a sanar algumas supostas dificuldades. Podemos identificar a movimentação conjunta das rodas da Reestruturação e Reorganização Temporal.

- A maioria dos problemas ou conflitos narrados pelos participantes está ligada a duas asserções principais - acesso aos dispositivos tecnológicos e de conexão (ADTC) e a utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP), como podemos constatar nos excertos das mensagens a seguir:

- “o programa não funcionava direito” (M5)
- “considero o site muito confuso” (M6)
- “o programa não respondia” (M12)
- “dificuldades para acesso ao sistema” (M15)
- “motivos técnicos em meu computador, na linha telefônica” (M16)
- “não consegui acessar o site e depois tive problemas com o meu aparelho (computador) quebrado” (M28)

Acredito ser importante aqui fazermos uma reflexão sobre as condições de acesso às tecnologias desses professores na época do curso. Para tanto, usarei como parâmetro relatos de minhas experiências como participante do Práticas.

Na época em que o curso foi oferecido (2006-2007), a maioria dos pontos de acesso à internet em minha cidade e na região era feito através de conexão discada, pois o serviço de banda larga era uma novidade e seu custo era elevado. A realização de algumas atividades era dificultada pela baixa velocidade de conexão, principalmente quando essas envolviam vídeos ou downloads de arquivos. Tal fato é reafirmado por outros participantes de outras localidades, como podemos constatar na mensagem:

→ “no bairro onde moro, só há disponível internet discada, dificultando maior dedicação ao curso.” (I2).

A questão financeira também afetava a aquisição de máquinas: ter um computador em casa não era privilégio da maioria. Com o intuito de diminuir esse problema e ajudar o professor a ter um computador, o Governo do Estado de São Paulo ofereceu linhas de crédito com juros menores para aquisição dessas máquinas. No entanto, essa oferta valia somente para professores de cargo efetivo na rede estadual, o que fez com que muitos não conseguissem esse subsídio e continuassem sem um computador em casa. Um exemplo dessa situação pode ser visto na mensagem:

→ “gostaria de informar que não continuarei o curso, pois, entrarei de licença gestante e licença prêmio e não possuo computador em minha casa para realizar as atividades propostas.” (I3)

### **3.2.3 – A Reorganização Temporal**

Dos três processos de transformação propostos por Fullan (1996, 1997), as questões relacionadas com o processo de Reorganização Temporal se sobressaem em relação aos outros processos. Das 47 mensagens analisadas, 23 fazem algum tipo de menção à questão do tempo, ou seja, 51.06%.

Na grande maioria das ocorrências, o fator “tempo” aparece acompanhado de outros motivos para o fenômeno da desistência, ligados aos outros processos já aqui relatados, tais

como problemas com o computador, a falta de conectividade, não domínio da ferramenta, não interação com o grupo, acúmulo de atividades simultâneas, problemas de saúde e de ordem pessoal, etc., como foram demonstrados nas asserções relativas à Reorganização Temporal na figura 2, sendo elas:

- Organização e flexibilização do tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso (OFT)
- Utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP)
- Participação efetiva nas atividades coletivas (PEAC)
- Trabalho individual e colaborativo (TIC)

Das 47 mensagens analisadas, somente 3 ( 6.3% das mensagens ) mencionam o fator “tempo” como único motivo ou, o principal. São elas:

- M8 – “Por motivo de falta de tempo para estar realizando as atividades gostaria de sair do curso. Como deverei proceder para ser eliminado?”
- M9 – “Por não ter tempo suficiente para me dedicar plenamente ao curso, julgo ser melhor abandoná-lo, visto que já perdi muitas atividades. Agradeço pela oportunidade e pela compreensão. Abraços (...)”.
- M17 – “Venho por meio deste solicitar minha desistência no curso “Práticas de Leitura”, visto que não estou conseguindo desenvolver as minhas atividades nas datas estipuladas. Atenciosamente, (...)”.

Com isso, podemos inferir que a ocorrência de relatos que mesclam o fator “tempo” com outros fatores problematizadores vem reafirmar os conceitos propostos por Fullan, quando afirma a indissociabilidade dos processos.

Cabe neste momento retomar um questionamento já feito na fundamentação teórica deste trabalho: qual o “tempo” que falta? Seria o tempo cronológico, coletivo, da vida prática, diária, intrínseco ao desenvolvimento e evolução das atividades em um ambiente de aprendizado digital? Ou seria o tempo de aprendizagem, individual, intrínseco, disposto de acordo com a velocidade do seu desenvolvimento?

De acordo com Kenski (1997), o homem vive entre diversos tipos de temporalidades. Para a autora,

há uma percepção geral e intuitiva de que os múltiplos sentidos de tempo se entrecruzam na vida cotidiana. A percepção mecânica e objetiva, definida pelos relógios e calendários, orienta as nossas atividades rotineiras. Estabelece ritmos e nos auxilia operacionalmente a definir prazos e compromissos. Em um sentido consensual geral, o tempo determinado espacialmente pelos cronômetros, pela periodicidade dos meses e das estações do ano ou pela delimitação de períodos ou eras é uma imensa abstração. O homem ocidental subordina-se pragmaticamente às suas determinações — horas, minutos, segundos, meses, anos... — e orienta as ações de acordo com a sua imagem de “continuidade” e progressão. (p.60)

Segundo Rangel (2009:193), o efeito mediato para quem está se inserindo em EAD é o aumento da complexidade das tarefas e do tempo para execução de qualquer atividade. De acordo com o mesmo autor, trocar a oralidade pela produção textual ou imagética já significa um considerável acréscimo de dificuldades e de tempo, o que pode levar a um processo de arritmia entre mediação, aprendizagem e letramentos.

A questão da arritmia entre o tempo intrínseco e intrínseco num processo de desenvolvimento de um curso de formação online apresenta-se ainda como uma temática pouco discutida. No entanto, na análise das mensagens, essa arritmia é manifestada em diversas ocorrências, como veremos a seguir.

Para Oliveira (2008), é essenciais os cursos de formação docente online buscarem uma “orquestração mais harmoniosa” do tempo cronológico e kairológico, ou seja, o tempo extrínseco e intrínseco dos participantes de um programa de formação continuada.

O quadro abaixo traz alguns excertos relacionados com a questão da arritmia presente nas mensagens dos Desistentes Mediais e Tardios e sua relação com as rodas da Reculturação e Reestruturação.

| Nomenclatura das Mensagens | Excertos das Mensagens | Processos Envolvidos |
|----------------------------|------------------------|----------------------|
|----------------------------|------------------------|----------------------|

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                          |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>M5</b>  | “...e finalmente porque os <u>programas não funcionavam direito</u> e, por isso, não conseguia realizar as atividades em tempo.”                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Reestruturação<br>Reorganização Temporal                 |
| <b>M6</b>  | “Além disso as atividades que são OBRIGATORIAS de <u>realização em grupo</u> <u>dificultam a conclusão</u> das mesmas uma vez que na prática os <u>alunos não realizam as atividades ao mesmo tempo</u> . Pelos motivos acima citados esse curso está me tomando mais tempo do que o previsto...”                                                                                                                | Reestruturação<br>Reculturação<br>Reorganização Temporal |
| <b>M14</b> | “... foi complicado <u>cumprir o cronograma estipulado pelo mediador, com prazos curtíssimos</u> para entregar as atividades e pecebi que este ano não será diferente.”<br><br>“...além de alunos deste curso <u>somos professores também</u> , com uma <u>carga horária semanal pesada</u> e nos propõe atividades que <u>devem ser discutidas pelo grupo nos fóruns</u> e entregue em <u>tempo inviável</u> .” | Reestruturação<br>Reculturação<br>Reorganização Temporal |
| <b>M15</b> | “...vista <u>dificuldades para acesso ao sistema</u> , e <u>pouco tempo</u> para realização das atividades propostas.”                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Reestruturação<br>Reorganização Temporal                 |
| <b>M17</b> | “...que não estou conseguindo <u>desenvolver as minhas atividades</u> nas <u>datas estipuladas</u> .”                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Reculturação<br>Reorganização Temporal                   |
| <b>M29</b> | “...tive <u>problemas no meu equipamento</u> e as atividades foram sendo acumuladas e acabei <u>perdendo os prazos</u> de entrega.”                                                                                                                                                                                                                                                                              | Reestruturação<br>Reorganização Temporal                 |
| <b>M30</b> | “Não consigo <u>acompanhar/desenvolver as atividades em tempo</u> suficiente para estar <u>"ritmado"</u> com a turma.”                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Reculturação<br>Reorganização Temporal                   |
| <b>T1</b>  | “...por não conseguir <u>efetuar de forma ideal as atividades</u> . Ou seja, <u>não disponibilizei de tempo</u> para ler com calma os exercícios e realiza-los de maneira eficiente...”<br><br>“O meu tempo é muito curto, pois trabalho o dia todo na escola como eventual e tenho criança pequena em casa...”                                                                                                  | Reestruturação<br>Reculturação<br>Reorganização Temporal |

Quadro 12 – Excertos sobre a questão da arritmia nas mensagens dos Desistentes Mediais e Tardios e suas relações com as rodas da Reculturação e Reestruturação

Nos excertos acima destacados, podemos notar que as questões referidas à falta de tempo, na sua grande maioria, estão atreladas ao desenvolvimento de outras atividades ou

ocorrência de outros fatos. A “falta de tempo” acaba sendo derivante de outros aspectos, como demonstrado na figura abaixo, confeccionada com base nos dados da tabela 14:

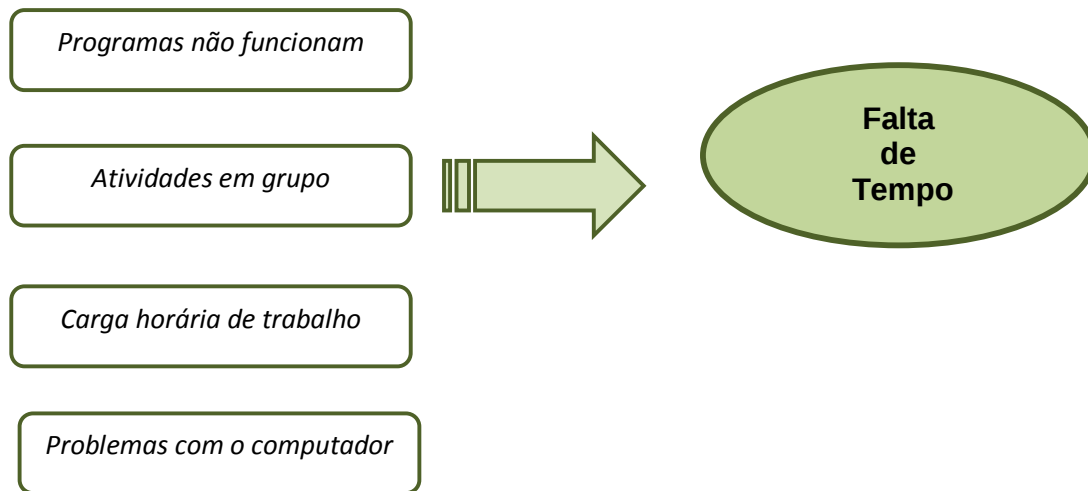


Figura 3 – Falta de tempo

Dessa forma, tanto aspectos externos quanto os aspectos internos ao curso apresentam certo grau de responsabilidade na ocorrência da “falta de tempo”. Ou seja, esses aspectos também são responsáveis pela constituição das noções de tempo discutidas anteriormente.

A ocorrência de diversos fatores transforma a necessidade do tempo, atribuindo-lhe, simultaneamente, características de elasticidade e compressão. Esses atributos podem ser melhor entendidos, se pensarmos que, ao atribuir uma atividade a ser realizada em um mesmo intervalo de tempo cronológico, a um grupo de diferentes indivíduos, teremos diferentes adjetivações para esse intervalo de tempo. Para alguns, ele será “suficiente”, para outros, poderá ser considerado “curto” ou “pouco”. Tais adjetivações derivam de uma série de fatores ligados às características sociais, históricas, culturais, familiares, de vida pessoal, entre outras, o que nos remete à questão da datação, da sincronização dos movimentos pessoais e transpessoais discutidas por Pineau (2000) na fundamentação deste trabalho.

### 3.3 - Indícios de promoção ou não promoção de autonomia

Como discutido na fundamentação, o sucesso nos processos de Reestruturação, Reculturação e Reorganização Temporal pode ser analisados, em certos aspectos, como

indicador de promoção de autonomia, sendo que o inverso deste posicionamento valida a observação de que, se houve desistência, devido a variados conflitos durante o processo, é muito provável que a promoção de autonomia não tenha ocorrido, ou se desenvolvido em um menor grau.

Fullan (1996) discute a necessidade de desenvolvimento de culturas de trabalho colaborativo, no qual as ações políticas são arquitetadas por e para um coletivo. Somente quando uma multidão crítica se torna maioria, nós começamos a ver as mudanças, pois acabamos desenvolvendo estratégias que mobilizam um grande número de pessoas em novas direções. Deste modo, a autonomia é resultado de uma construção coletiva e de um processo consciente de mudança.

Seguindo esse mesmo princípio, Sprenger (2004) afirma que:

(...) no nível de consciência crítica, o indivíduo se integra à realidade, que se desmistifica. Ao contrário da adaptação à realidade, característica do nível semi-intransitivo, nesta integração, o indivíduo toma consciência de problemas que vão além da esfera de sua sobrevivência e o faz de forma crítica. Apoiado no rigor científico, analisa a relação de transformações mútuas entre ele próprio e o meio. Interpreta o contexto em que se insere em suas relações com outros contextos. Percebe a si mesmo como um ser condicionado, mas esse condicionamento não o isenta de sua responsabilidade pessoal e social, já que tem a capacidade de discernir e de transformar. (Sprenger, 2004, p. 47)

A tomada de ações conscientes estrutura-se, de acordo com os autores citados, como a base para o desenvolvimento da autonomia e de mudança. Seguindo esse pressuposto, indivíduos que obtiveram algum grau de desenvolvimento nos processos de Reestruturação, Reculturação e Reorganização Temporal podem evidenciar um substancial desenvolvimento de autonomia.

Na análise dos dados, pude constatar a ocorrência de um número maior de exemplos de falta de desenvolvimento de autonomia do que o seu contrário. Admito que tal resultado era esperado, por tratar-se, entre outros, de uma análise de interferências e motivos de desistência.

Outra informação que dever ser destacada é sobre o fato de, assim como eu, a grande maioria dos participantes desse curso experienciavam, pela primeira vez, a participação em um curso online. Muitos não sabiam o que esperar, nem como agir no contexto de um curso inovador, amplo e plural como o “Práticas”, como descrito por Collins e Garcia (2009).

*O Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade* voltou-se para o desenvolvimento de capacidades relativas à leitura e escrita, visando à ampliação do letramento geral e digital dos educadores, bem como o incremento de sua formação profissional, no que diz respeito ao trabalho pedagógico com a leitura e a escrita junto a seus alunos. Nesse sentido, o curso constituiu-se em um contexto de inovação, em que diferentes âmbitos de desenvolvimento foram implementados de maneira integrada, por meio de metodologia complexa e multifacetada. (p.332)

Para análise e discussão das questões ligadas ao desenvolvimento de autonomia em um curso de formação continuada online, utilizei, como parâmetro para análise das mensagens, categorias organizadas a partir de comportamentos sinalizadores de construção de autonomia baseado em Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) e Collins (2008), como especificado na fundamentação teórica desse trabalho.

Utilizando para análise as mensagens dos Desistentes Mediais e Tardios, busquei identificar sucessos e insucessos ligados aos seguintes quesitos enumerados conforme exposto no quadro 3:

| <b>Categorias para a análise de promoção de autonomia</b>                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| • <b>Q1 - Definir metas e objetivos com clareza e consciência</b>                                                       |
| • <b>Q2 - Definir estratégias para alcançar as metas e objetivos</b>                                                    |
| • <b>Q3 - Buscar soluções para eventuais problemas ou dificuldades</b>                                                  |
| • <b>Q4 - Usar a rede como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades e solucionar questões</b> |
| • <b>Q5 - Desenvolver habilidade de pesquisa para avaliar a qualidade das informações</b>                               |

| <b>elencadas</b>                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Q6 - Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.</b></li> </ul>                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Q7 - Agir de maneira responsável e consciente de papel no ambiente social</b></li> </ul>                                                     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Q8 - Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados</b></li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Q9 - Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente</b></li> </ul>                                            |

Quadro 13 – Nomenclatura dos quesitos para análise de promoção de autonomia

A seguir, é apresentado um exemplo de mensagem que traz em destaque excertos que demonstram algum tipo de conflito ou insucesso em relação aos quesitos acima citados.

→ M12 – ““ Estou encaminhando Ao responsável pelo curso Práticas da Leitura e Escrita, Estou enviando este chamado para comunicar minha desistência do Curso Prática. Inicialmente, *devido à falta de interação concisa entre os participantes* e também pelas vezes que *tentei realizar as atividades e o programa não respondia. Quando as realizava, não tinha retorno.* A desistência também pelo fato de estar (no período) *participando de outros cursos* da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este. Espero poder, em outra oportunidade, participar do curso. Gostaria de salientar que o que colaborou também pela desistência foram as *dificuldades encontradas na realização das atividades* e ainda ter que trabalhar com uma equipe que nem ao menos conhecia. Sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação. Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.”

Na mensagem destacada acima, podemos encontrar conflitos em quatro dos nove quesitos propostos para análise da autonomia:

| <b>Quesitos sinalizadores de autonomia</b>                                                                                    | <b>Excertos da mensagem M12</b>                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Q6 - Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.                  | “falta de interação concisa entre os participantes”<br>“sei que isto é uma forma interessante de se trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação”                                                   |
| Q7 - Agir de maneira responsável e consciente de papel no ambiente social                                                     | “Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.”                                                                                                                                  |
| Q8 - Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados | “tentei realizar as atividades e o programa não respondia.”<br>“dificuldades encontradas na realização das atividades”                                                                                      |
| Q9 - Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente                                            | “participando de outros cursos da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este.” |

Quadro 14 – Conflitos em relação aos quesitos sinalizadores de autonomia na mensagem M12

Da mesma forma, podemos encontrar conflitos em quatro asserções baseadas na proposta de Fullan (1996,1997) das oito propostas para análise dos processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal:

| <b>Asserções sobre os processos de Fullan (1996,1997)</b> | <b>Excertos da mensagem M12</b>                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PEAC - Participação efetiva nas atividades coletivas      | “falta de interação concisa entre os participantes”<br>“sei que isto é uma forma interessante de se trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa |

|                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                             | interação”                                                                                                                                                                                                   |
| TIC - Trabalho individual e colaborativo                                                                    | “Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.”                                                                                                                                   |
| USFP - Utilização de softwares, ferramentas e plataformas                                                   | “tentei realizar as atividades e o programa não respondia.”<br>“dificuldades encontradas na realização das atividades”                                                                                       |
| OFT - Organização e flexibilização do tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso | “participando de outros cursos da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidades de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este.” |

Quadro 15- Conflitos em relação às asserções sobre os processos de Fullan

O mesmo procedimento utilizado na análise da mensagem M12 foi reaplicado na análise da mensagem M6:

→ M6 – ““Prezados senhores, Me inscrevi neste curso porque realmente considerei e ainda o considero de *extrema importância na formação do professor*. No entanto atualmente o curso está *demandando mais tempo do que disponho*. Destaco que sou aluna do Programa de Pós-graduação da (...) (curso de mestrado em geografia) em fase de redação da dissertação e *estou com muita dificuldade em dispor de tempo para realizar os dois cursos simultaneamente*. Gostaria de ressaltar que considero o *site muito CONFUSO* e que *gasto várias horas apenas para localizar quais atividades ainda preciso fazer e quando tenho dúvidas RARAMENTE elas me são sanadas*. Além disso as atividades que são *OBRIGATORIAS de realização em grupo dificultam a conclusão das mesmas uma vez que na prática os alunos não realizam as atividades ao mesmo tempo*. Pelos motivos acima citados esse curso está me *tomando mais tempo do que o previsto* e por isto solicito meu desligamento no curso. Peço a gentileza de me informar se ao ser desligada do curso terei que reembolsar a CENP. Atenciosamente, (...)”

Na mensagem destacada acima, podemos encontrar, novamente, conflitos em quatro dos nove quesitos propostos para análise da autonomia:

| <b>Quesitos sinalizadores de autonomia</b>                                                                                    | <b>Excertos da mensagem M6</b>                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Q6 - Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.                  | “atividades que são OBRIGATÓRIAS de realização em grupo dificultam a conclusão das mesmas”<br><br>“quando tenho dúvidas RARAMENTE elas me são sanadas” |
| Q7 - Agir de maneira responsável e consciente de seu papel no ambiente social                                                 | “Me inscrevi neste curso porque realmente considerei e ainda considero de extrema importância na formação do professor”                                |
| Q8 - Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados | “considero o site muito CONFUSO”<br><br>“gasto várias horas apenas para localizar quais atividades ainda preciso fazer”                                |
| Q9 - Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente                                            | “estou com muita dificuldade em dispor de tempo para realizar os dois cursos simultaneamente”                                                          |

Quadro 16 – Conflitos em relação aos quesitos sinalizadores de autonomia na mensagem M6

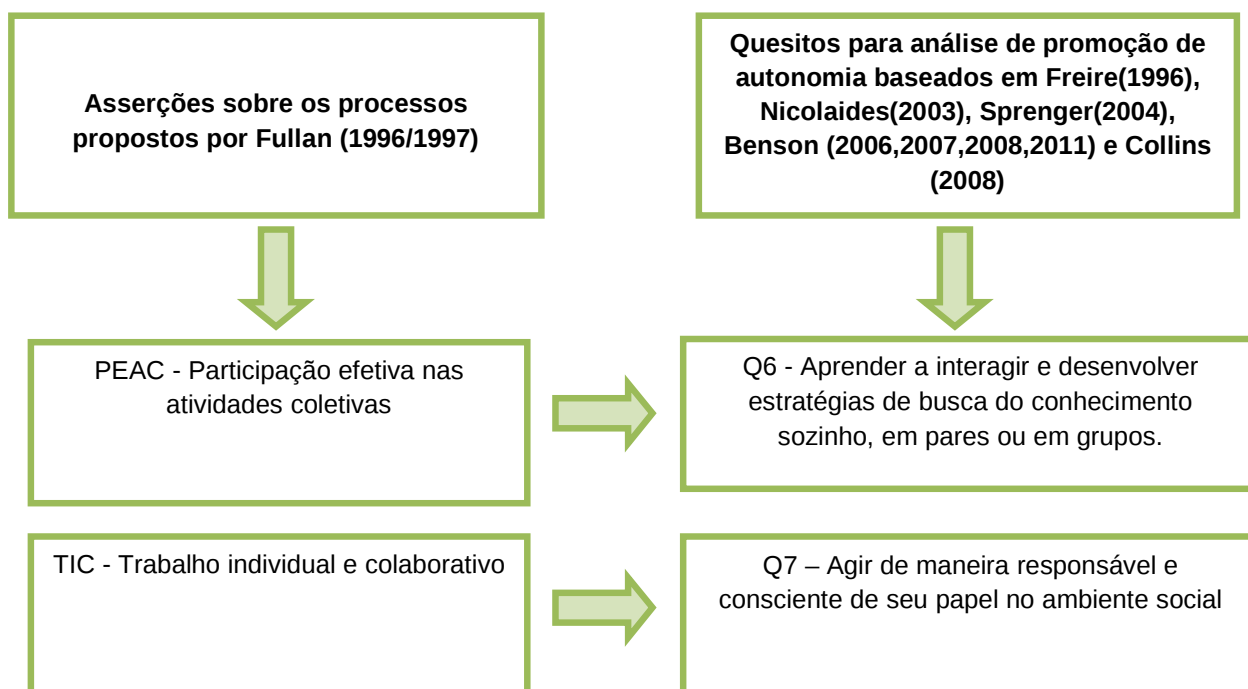
Como destacado na análise da mensagem M12 e, podemos encontrar conflitos em quatro asserções baseadas na proposta de Fullan (1996,1997) das oito propostas para análise dos processos de Reculturação, Restruturação e Reorganização Temporal na mensagem M6:

| <b>Asserções sobre os processos de Fullan (1996,1997)</b> | <b>Excertos da mensagem M6</b>                                                             |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| PEAC - Participação efetiva nas atividades coletivas      | “atividades que são OBRIGATÓRIAS de realização em grupo dificultam a conclusão das mesmas” |
| TIC - Trabalho individual e colaborativo                  | “quando tenho dúvidas RARAMENTE elas me são sanadas”                                       |

|                                                                                                             |                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| USFP - Utilização de softwares, ferramentas e plataformas                                                   | “considero o site muito CONFUSO”<br>“gasto várias horas apenas para localizar quais atividades ainda preciso fazer” |
| OFT - Organização e flexibilização do tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso | “estou com muita dificuldade em dispor de tempo para realizar os dois cursos simultaneamente”                       |

Quadro 17 – Conflitos em relação às asserções sobre os processos de Fullan na mensagem M6

Com o trabalho de análise do discurso dessas mensagens, podemos notar a existência de uma relação entre determinados quesitos e asserções, o que vem corroborar os preceitos explicitados na fundamentação teórica condizentes à ligação entre os processos propostos por Fullan e o desenvolvimento da autonomia. A seguir exponho uma representação da relação entre as asserções sobre os processos propostos por Fullan e os quesitos elencados nas categorias para análise de promoção de autonomia:



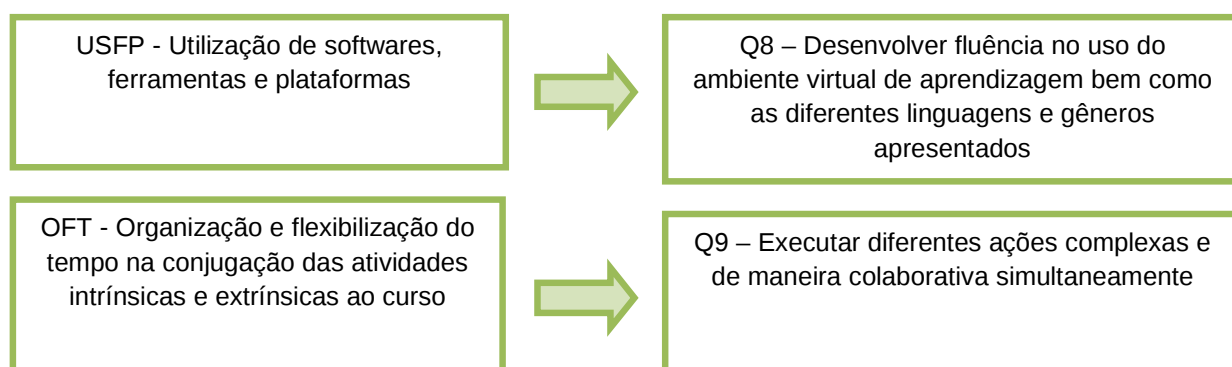


Figura 4: Ligação entre as asserções sobre os processos propostos por Fullan e os quesitos para análise de promoção de autonomia

Essa análise nos possibilita também perceber que o participante demonstra certo nível de consciência em relação ao que seria necessário para o sucesso e, conseqüentemente, continuidade do curso, como demonstrado a seguir:

| Nomenclatura da Mensagem | Mensagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | O que seria necessário...                                                                                                                                                                   |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>M12</u>               | “Estou encaminhando Ao responsável pelo curso Práticas da Leitura e Escrita, Estou enviando este chamado para comunicar minha desistência do Curso Prática. Inicialmente, <i>devido à falta de interação concisa entre os participantes e o programa não respondia. Quando as tentei realizar as atividades e a realização não tinha retorno.</i> A desistência também pelo fato de estar (no período) <i>participando de outros cursos</i> da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este. Espero poder, em outra oportunidade, participar do curso. Gostaria de salientar que o que colaborou também pela desistência foram as <i>difícultades encontradas na realização das atividades</i> e ainda ter que trabalhar com uma | <p>Interação - Q6</p> <p>Fluência no uso do ambiente virtual – Q8</p> <p>Interação – Q6</p> <p>Simultaneidade na execução de ações – Q9</p> <p>Fluência no uso do ambiente virtual – Q8</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                           |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | equipe que nem ao menos conhecia. Sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação. Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno. |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Quadro 18 – Demonstrações de tomadas de consciência no processo de desenvolvimento de autonomia

Em algumas mensagens, podemos notar indícios de promoção de autonomia através de pequenos excertos com relatos e reflexões, onde os sujeitos demonstram ter buscado no outro, na atividade colaborativa, uma resposta, um auxílio para o seu problema. Mesmo com a não aquisição da resposta ou resolução do seu problema, parecem ter desenvolvido na busca, uma promoção no processo de desenvolvimento de autonomia, como podemos observar nos exemplos a seguir:

| Nomenclatura da Mensagem | Mensagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Considerações                                                                                                                                                                              |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b><u>M10</u></b>        | “Em novembro do ano passado(2006), enviei um e-mail para minha mediadora, avisando-a de que estaria parando o curso,pois durante a realização de algumas tarefas tive dificuldades. <b>Meu computador trabalha com Linux Kurumim e com isso vira e mexe necessitava buscar outras soluções para resolver algumas tarefas.</b> Quando essas passaram a ser em grupos, <b>percebi o quanto atrapalhava os colegas e assim resolvi sair.</b> Este ano tive ainda um outro agravante, meu marido teve uma insuficiência renal crônica e agora faz Hemodiálise 3 vezes por semana. Tenho que levá-lo e esperá-lo. Isso acabou dificultando mais ainda nossas vidas e até que consigamos fazer as adaptações necessárias leva algum tempo. Visto todos esses contratempos estou formalizando aqui a minha retirada do curso. Agradeço o empenho de estarem atras de mim, mas ficará para uma nova oportunidade num futuro mais próximo eu espero.” | <p>Apresenta certo nível de consciência levando a uma ação efetiva para poder superar as dificuldades</p> <p>Atenta para a necessidade de um trabalho coletivo / colaborativo ritmado.</p> |
| <b><u>M20</u></b>        | “Venho informar a desistência do curso PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE, por trabalhar em dois empregos <b>não estou conseguindo realizar as atividades a tempo, assim, não estou atingindo o intuito do curso que é o meu aprimoramento.</b> Espero ter nova oportunidade ,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Atenta para a internet como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades.                                                                                            |

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   | pois sei que é um instrumento de grande ajuda no meu permanente processo de aprendizagem”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b><u>M26</u></b> | “É com muita insatisfação, mas infelizmente estou desistindo do curso, <b>não estou conseguindo realizar minhas atividades em tempo, estou muitíssimo atrasada em relação aos meus colegas e não vejo lógica em realizar as atividades sozinha sem ter tido contato com nenhum deles.</b> Agradeço a compreensão”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p>→ Demonstra consciência sobre a necessidade da interação para o sucesso na aprendizagem.</p>                                                                                                                                                                                               |
| <b><u>T1</u></b>  | “Caro organizador, estou desistindo do curso por motivos pessoais e também por não conseguir <b>efetuar de forma ideal as atividades. Ou seja, não disponibilizei de tempo para ler com calma os exercícios e realiza-los de maneira eficiente, deixando sempre a desejar.</b> O meu tempo é muito curto, pois trabalho o dia todo na escola como eventual e tenho criança pequena em casa. Também não tenho internet em casa o que dificulta ainda mais. Enfim, <b>sei da importância deste curso e da necessidade em fazê-lo, mas não posso realiza-lo mal, sem aprender e interagir com o pessoal.</b> Espero que entendam. Gostaria de dizer também <b>que em breve vou me organizar melhor e participar de maneira mais ativa, pois sei que daqui para frente todos os cursos serão à distância e tenho que entrar nesse mundo virtual.</b> Espero, no futuro, não ser impedida de tentar fazer outros cursos. Um abraço” | <p>→ Demonstra consciência de como é efetuar as atividades de modo ideal apesar da não existência de uma ação ativa significativa para transpor as dificuldades</p> <p>→ Atenta para o aproveitamento da internet como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades</p> |

Quadro 19 – Demonstrações de indícios de autonomia

### 3.4 – Concepções sobre o estudar online

Com a análise das mensagens dos *participantes desistentes* (apesar de ser aparentemente antitético, acredito ser este o termo adequado, pois os participantes não prosseguiram num intento mas fizeram parte dele) do curso Práticas, pudemos observar que há, de um modo geral, uma compreensão por parte dos participantes das necessidades envolvidas no processo de aprendizagem online. Em muitas ocorrências, eles descrevem o que deveriam fazer para realizar uma determinada atividade, para obter sucesso nessa realização, mas por razões diversas, acabam por desistir.

Dentre essa compreensão geral que os participantes tem do que seria estudar online, um tema em específico parece surpreender, parece inverter suas expectativas: o fator tempo. Em muitas mensagens podemos encontrar ocorrências de narrativas sobre a questão de o curso demandar mais tempo do que imaginavam. E, essa demanda, pode estar ligada tanto ao tempo gasto no funcionamento (ou mau funcionamento) do computador, conexão, etc., quanto ao tempo de execução das atividades em si, de leitura, entendimento, produção, sanamento de dúvidas, etc.

Um elemento interessante neste contexto é a questão do tempo ter sido, muitas vezes, o norte motivador pela busca e realização de um curso online. Muitos colegas que iniciaram o curso Práticas comigo levaram esse fator em consideração: podíamos realizar o curso na hora que queríamos e não precisaríamos viajar para dar continuidade em nossa formação (uma vez que em minha cidade, assim como muitas outras no interior, não dispõem de muitas opções quando o assunto é formação continuada). O que a maioria dos participantes não tinha era a consciência de que realizar um curso na hora que quiser, significa antes de tudo, *realizá-lo* em algum momento. O tempo gasto nessa realização tinha que ser gerenciado de alguma forma para se encaixar dentro das 24 horas diárias ou, se preferissem, 168 horas semanais.

Outra observação oriunda da análise das mensagens dos participantes desistentes está relacionada com a criação das categorias e asserções para a análise dos dados. Mesmo não sendo este o objetivo inicial, essas categorias e asserções acabaram por mapear um conjunto de concepções do que seria o estudar online: quais posturas são mais adequadas, quais necessidades estruturais devem ser atendidas, quais os modos de interação mais efetivos para cada contexto, etc.

Deste modo, podemos inferir que, baseado nos processos de mudança propostos por Fullan (1996,1997), realizar um curso online demanda:

- Ter acesso a dispositivos tecnológicos e de conexão adequados ao curso pretendido;

- Ter conhecimento básico sobre a utilização de softwares, ferramentas e plataformas envolvidos no curso pretendido;
- Adaptar-se às novas linguagens;
- Trabalhar individual e colaborativamente;
- Trocar informações e experiências;
- Participar efetivamente das atividades coletivas;
- Ter postura exploratória e investigativa;
- Organizar e flexibilizar o tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso.

Com base nos estudos de Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) e Collins (2008), para realizar um curso online promovendo o desenvolvimento de autonomia, o participante deve:

- Definir metas e objetivos com clareza e consciência;
- Definir estratégias para alcançar as metas e objetivos;
- Buscar soluções para eventuais problemas ou dificuldades;
- Usar a rede como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades e solucionar questões;
- Desenvolver habilidade de pesquisa para avaliar a qualidade das informações elencadas;
- Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.
- Agir de maneira responsável e consciente de seu papel no ambiente social;
- Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados;
- Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a apresentar um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online, objetivando analisar e refletir sobre os processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal, bem como verificar as ligações entre estes processos, o desenvolvimento de autonomia e a questão do tempo na formação docente online. Para tal intento, utilizou como base de dados, o discurso nas mensagens de participantes desistentes do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, no qual tive a oportunidade de ser uma das participantes concluintes.

No percurso desta pesquisa foi possível responder às três questões problema que nortearam minhas ações. A primeira relacionava-se a que possíveis conflitos nos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal podiam ser observados no discurso dos indivíduos analisados. Na busca pela resposta a essa pergunta, surgiu a necessidade de organizar uma série de asserções relacionadas a esses processos de modo a utilizá-las como lente para a análise das mensagens. Assim, pudemos constatar que entre os três processos descritos, relatou-se uma maior ocorrência de conflitos ligados à Reorganização Temporal. No entanto, esses conflitos aparecem, em sua grande maioria, ligados aos outros processos de Reculturação e Reestruturação. A falta de tempo permeia os conflitos relacionados aos outros processos como dificuldades de interação com o mediador e com o grupo, dificuldades em desenvolver atividades coletivas e de utilizar ferramentas e plataformas. Esses conflitos corroboram para uma arritmia entre as atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso, porém, no posicionamento medial entre estes espaços, o fator tempo acaba por ser mais sinalizado nas mensagens.

A segunda pergunta relaciona-se às possíveis ligações entre os processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal e o desenvolvimento de autonomia. A

relação entre estes processos e a questão da autonomia pode ser precocemente observada já na fundamentação teórica, onde, durante a construção das categorias para análise, pudemos notar a estreita relação entre as asserções sobre os processos propostos por Fullan e os quesitos categorizadores de promoção de autonomia. Tal estreiteza de contato pode ser confirmada na análise dos dados, o que nos sugere a adição de uma nova roda na engrenagem representativa da interdependência entre os processos: a da autonomia.

Outro questionamento proposto neste trabalho remetia a quais possíveis relações entre o fator tempo, o processo de construção de autonomia e o fenômeno da desistência. Pudemos constatar demonstrações de tomadas de atitudes que manifestam uma promoção de autonomia, quando por exemplo, buscam alternativas para a realização de uma atividade, afirmam a necessidade interagir e trabalhar colaborativamente e, mesmo quando não há uma ação efetiva, revelam indícios do que seria necessário ou mais adequado a ser feito. No entanto, o fator tempo, acabou por o aspecto mais notado por ser aquele em que os participantes tinham menor conhecimento da necessidade de seu gerenciamento, pois muitas foram as ocorrências nos relatos de que o curso demandava mais tempo do que tinham consciência.

Cabe aqui salientar, que todas essas experiências eram muito novas na época da oferta do curso e a maioria dos participantes inauguravam sua vida de estudo online. Atualmente, o curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade está sendo novamente ofertado para os professores da Rede Estadual de São Paulo, e é muito possível que esses conflitos se minimizem, seja pela experiência dos participantes, seja pela facilidade aos dispositivos tecnológicos. Dentro deste contexto, Rangel (2009) destaca que:

É preciso que se considere que a aprendizagem e a apreensão dessa nova realidade requerem, historicamente, um período de adaptação e de desenvolvimento de novas práticas sociais baseadas nas tecnologias digitais (Rangel, 2009, p.194)

A adoção desse período de adaptação deve ser imprescindível tanto por parte do público ingressante em um curso online, quanto por parte dos organizadores desses cursos. O participante deve ter um tempo para refletir sobre o ambiente em que está se inserindo no

intuito de visualizar quais são as habilidades e a cultura envolvida nesse processo, o que ele já possui ou sabe, bem como o que ele deve buscar. Indagar e sanar os questionamentos, dispor ou indicar caminhos alternativos, manter-se em contato com o curso e com os pares, reconhecer seus limites, buscar organização entre as diversas atividades que normalmente desempenhamos são fatores fundamentais para construirmos uma base para a continuidade em um curso online, tanto para os alunos, quando para os medidores, tutores, professores, etc. E tudo isso, acredito ser de maior mérito, se ocorrer dentro de um período de adaptação que primaria entre os módulos ou momentos iniciais, fornecendo, deste modo, subsídios para a não ocorrência do fenômeno da desistência.

Para finalizar, assim como iniciei este trabalho, utilizo as palavras de uma poeta que, acima de tudo, foi uma grande educadora, preocupada com a formação de pessoas, de “criaturas humanas” que modificam, que transformam o mundo. Tomarei emprestado essas palavras para que não nos esqueçamos que somos seres humanos, que aprendemos, falhamos, desistimos, retornamos, tudo isso no plural, na primeira pessoa do plural, pois não vivemos sozinhos, não executamos ou somos nada sozinhos, somos nós. Todo este trabalho foi executado pensando em nós, professores, educadores, alunos, pais, sociedade...e foi feito de todos e tudo aquilo que pensaram, produziram, indagaram. Deste modo

Qualquer que seja a atuação que exerçamos no mundo, estamos destinados a nos converter em autômatos, se todos os dias não fecundarmos o nosso trabalho com a lembrança de que, antes de tudo, somos criaturas, humanas. O mais é secundário. Vem como consequência da nossa ubiquação no mundo. O que não podemos perder de vista sem graves inconvenientes é a sensação de que somos, de que estamos vivendo: e , o que é mais, de que conosco há todos os outros, que igualmente vivem, que igualmente são.

(Meireles, Cecília, 2001, p.179)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B. **A inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Editora Articulação, 2006

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumentos, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia). Brasília: UNB.

ALMEIDA, I.C. e ILDETE, M. **Educação a Distância: Um estudo dos motivos de desistência de um curso a distância via Internet**. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/54200862040PM.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2011.

BENSON, P. **Autonomy in language learning**. 2006. Disponível em: [http://www.asahi-net.or.jp/~gj7h-andr/asia2006/autonomous\\_learning.pdf](http://www.asahi-net.or.jp/~gj7h-andr/asia2006/autonomous_learning.pdf). Acesso em 16 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_. **Autonomy in language teaching and learning**. 2007. State of the art article. Language Teaching, 40: 21-40. doi:10.1017/S0261444806003958

\_\_\_\_\_. Autonomy in transition from foreign language learning to foreign language teaching. 2008. In: **Revista Delta**. vol.24. n° esp. São Paulo: Educ-PUC-SP

\_\_\_\_\_. **What's new in autonomy?** 2011. In: The Language Teacher - Issue 35.4; July 2011 pp.15-18

BOSI, A. **Considerações sobre Tempo e Informação**. 1995. Disponível em : <http://www.iea.usp.br/artigos/bosiinternet.pdf>. Acesso em 12 de março de 2010.

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

CELANI, M.A.A. Um programa de formação contínua. In Celani, M.A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COLLINS, H. Interação e permanência em cursos de línguas via internet. In Collins, H. e Ferreira, A. (Org) **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Re-estruturação e Re-culturação no trabalho como o texto e a gramática. In Celani, M.A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Distance Learning, Autonomy Development and Language: discussing possible connections. In: **Revista Delta**. vol.24. n° esp. 2008. São Paulo: Educ-PUC-SP

\_\_\_\_\_; GARCIA, A.L.M. Avaliação da experiência em EAD em um contexto de formação de formadores. In **ETD – Educação Temática Digital**. vol.10, n. 2. 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=484&layout=abstract>. Acesso em 04 de novembro de 2009.

CONDE ROCHA, A., & GOULART VILARINHO, L. Educação Online: Um caminho para a construção da autonomia? **Linhas Críticas**, 14, p. 247-261.2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=193517382001>. Acesso em 18 de dezembro de 2011.

CRESWELL, J.M. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. (Trad. Magda Lopes). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE DECCA, E. S. O tempo na história. **Revista Fapesp Online**, 13 dez.2008. Vídeo online. Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=5252&bd=28pg=1&lg>. Acesso em 9 de dezembro de 2010.

DESMARAIS, L. Persistence in Distance Education: A case study. In: PHILLIPS, V. **Motivating & Retaining Adult Learners Online**. 2000. Disponível em: <http://www.geteducated.com/articles/JournalMotivateRetain.PDF> Acesso em 11 de abril de 2009

FÁVERO, R.V.M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Porto Alegre: UFRS– RS.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOZDAR, Bharat.I.; KUMAR, Lalita.S.; KANNAN, S. 2006. A Survey of a Study on the Reasons Responsible for Student Dropout from the Bachelor of Science Programme at Indira Gandhi National Open University . In: **International Review of Research in Open and Distance Learning**. Vol.7. nº3. 2006. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/issue/view/25>. Acesso em 20 de abril de 2009

FRYDENBERG, J. Persistence in University Continuing Education Online Classes. In: **International Review of Reserach in Open and Distance Learning**. Vol.8, nº 3. 2007.Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/issue/view/28> Acesso em 18 de abril de 2009

FULLAN, M. Turning Systemic Thinking on its head. February, 1996. **Phi Delta Kappan**: 402-423.

\_\_\_\_\_. Broadening the concept of teacher leadership. In: S. Caldwell.(Ed.) **Professional Development in Learning-Centered Schools**. 1997. p.34-48. Oxford, OH: National Staff Development Council.

\_\_\_\_\_. **Education Reform as Continuous Improvement**.1998. Disponível em: <http://www.michaelfullan.ca/articles.htm>. Acesso em 18 de março de 2009.

\_\_\_\_\_; SMITH, G. 1999. **Technology and the Problem of Change**. Disponível em: <http://www.michaelfullan.ca/articles.htm>. Acesso em 18 de março de 2009.

\_\_\_\_\_; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Trad. Regina Garcez . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERVAI, S.M.S. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online**. 2007. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: PUC-SP.

GOZZI, M. P. **Mediação docente online em cursos de pós-graduação**: especialização em engenharia. 2011. Tese. (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo.

HANNAY, L.M. e ROSS, J. Initiating Secondary School Reform: The Dynamic Relationship Between Reestructuring, Reculturing and Retiming. **Educational Administration Quarterly**. 1997, 33, Supplement, 576-603.

JESUS, D.M. **Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal de professores no ambiente digital**. 2007. Tese. (Doutorado em Língua Portuguesa e Estudos da Linguagem) . São Paulo: PUC-SP.

KENSKI, V.M. Novas tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In **Revista Brasileira de Educação**,1998, n.8, p. 58-71. Disponível em : [www.anped.org.br/rbe/rbedigital/.../RBDE08.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/.../RBDE08.pdf) . Acesso em 29 de junho de 2008.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2006.

KINSEL, E. **Learning plans and motivation of adult learners**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação à Distância). Alberta: Athabasca University- Canadá. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/issue/view/25> Acesso em 11 de abril de 2009.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**. A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEIRELES, C. Crônicas de educação, 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001, p.179.

MOITA LOPES, L.P. (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: Silva, M. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p.41-52

MOTA, R. **Acerca do método e do conhecimento científico**. Santa Maria: Ciência e ambiente, n. 23, 2001.

MOUSTAKAS, C. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

MÜLLER, T. Percistence of Women in Online Degree-Completion Programs. In: **International Review of Reserach in Open and Distance Learning**. Vol.8, nº 3, 2008. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/issue/view/31> Acesso em 11 de maio de 2009

NICOLAIDES, C. **A busca da aprendizagem autônoma de língua estrangeira no contexto acadêmico**. 2003. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3995/000406519.pdf?sequence=1>. Acesso em 18 de dezembro de 2011.

NICOLAIDES, C.; FERNANDES, V. A retrospective of learner autonomy in language learning through self-access in Brazil. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; GIL, Gloria; RAUBER, Andréia Schurt (Orgs.). **Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**. Florianópolis, UFSC, pp.770-778, 2007. Disponível em: [http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/69\\_Christine\\_Nicolaidess\\_e\\_Vera\\_Fernandes.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/69_Christine_Nicolaidess_e_Vera_Fernandes.pdf). Acesso em 18 de dezembro de 2011.

NIESWIADOMY, R.M. **Foundations of nursing research**. 2<sup>nd</sup> ed. Norwalk, CT: Appleton & Lange, 1993.

OLIVEIRA, L.M.P. A problemática do tempo nos programas de formação docente online. **31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 19 a 22 out.2008. Caxambu (MG) Trabalho apresentado no GT Educação e Comunicação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16-3962--Int.pdf>. Acesso em 2 de fevereiro de 2010.

PIERRAKEAS, C.; XENOS, M.; PANAGIOTAKOPOULOS, C.; VERGIDIS, D. A Comparative Study of Dropout Rates and Causes for two different Distance Education Course. In **International Review of Reserach in Open and Distance Learning**. Vol.5, nº 2, 2004. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/183/265>. Acesso em 18 de abril de 2009

PINEAU, G. **Temporalidades na Formação - Rumo a Novos Sincronizadores**. (Trad. L.P. de Souza). 2000. Disponível em:

<http://www.cetrans.com.br/textos/publicacoes/temporalidades-na-formacao.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2011.

PINEAU, G. **Temporalidades na formação**. São Paulo: Trion, 2004.

RAMOS, R.C.G. Necessidade e priorização de habilidades: Reestruturação e Reculturação no processo de mudança. In Celani, M.A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RANGEL, F.O. **Mediação pedagógica em EAD: a falta de tempo como sintoma**. 2009. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). São Paulo: PUC-SP.

REINERT, J.N. e GONÇALVES, W.J. **Evasão escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração** – Estudo de caso. 2010. Disponível em: [http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio10/164.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/164.pdf). Acesso em : 23 mar. 2012.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. In: **Alea: Estudos Neolatinos**. Vol.7 n°2. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1517-106X20050002&script=sci\\_issuetoc](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1517-106X20050002&script=sci_issuetoc). Acesso em 23 de março de 2012.

SANCHEZ, F. (Coord.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Monittor, 2008.

SANDE, I.C.; COSTA, N.F.S. Qualificação Docente: Evasão e Estratégia de Prevenção. In: **17º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/51.pdf>. Acesso em 23 de março de 2012.

SANTOS, E.M. ;NETO,J.D.O. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção.2009. In: **Revista Paideia**. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=101&path\[\]=96](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=101&path[]=96). Acesso em: 15 dez. 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 23 ed, 2007.

SILVA, L.P. **As dificuldades de comunicação argumentativas em fóruns de discussão online com finalidade pedagógica**. 2010. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem São Paulo: PUC-SP.

SIMPSON, O. **Supporting students in online, open, and distance learning**. London: Kogan Page, 2002.

SOUZA, C.A.N. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância - EAD.** 2009. Dissertação de Mestrado. FGV. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6978> . Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

SPRENGER, T. M. **Conscientização e autonomia em formação online de professores.** 2004. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) São Paulo: PUC-SP.

TRESMAN, S. Towards a Strategy for Improved Student Retention in Programmes of Open, Distance Education: A case study from the Open University UK. In: **International Review of Reserach in Open and Distance Learning**. Vol.3, nº 1, 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/75/145>. Acesso em 18 de abril de 2009

VALENTE, J. A.;SILVA, T.M.T.G. A capacitação de servidores do Estado via cursos online: adequando soluções às diferentes demandas. In: SILVA, M. (org.) **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VARGAS, M.R.M. **Implantação de Programas de Educação a Distância.** Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Educação a Distância. Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília. DF, 2007.

VERGIDIS, D.; PANAGIOTAKOPOULOS, C. Student Dropout at Hellenic Open University – Evaluation of the graduate program: Studies in Education. In: **International Review of Reserach in Open and Distance Learning**. Vol.3, nº 2. 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/101>. Acesso em 11 de maio de 2009

VICTORIANO, E.C.S. **Netspeak e a participação em fóruns de discussão online.** 2005. 78 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ZULIAN, M.S. **Redes virtuais:** formação de professores. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS  
Praça da República, 53 – Centro – São Paulo – SP – CEP. 01045-903  
E-mail: [cenpgabinete@edunet.sp.gov.br](mailto:cenpgabinete@edunet.sp.gov.br)  
GABINETE DA COORDENADORA

Ofício nº 832/2010

São Paulo, 03 de Setembro 2010.

À Profa. Dra

HELOISA COLLINS

Programa de Pós – Graduação em LAEL DA PUC/SP

Coordenadora de Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade

**ASSUNTO:** Solicita autorização de dados de Curso da SEE/CENP em pesquisa de Mestrado.

Prezada Senhora,

Em atendimento ao pedido da Mestranda **Profa. MARIA GLALCY FEQUETIA**, feito por E-mail a esta Coordenadoria, para que sejam utilizados os dados do Curso – Práticas de Leitura na Contemporaneidade – iniciativa desta Secretaria de Estado da Educação, em seu projeto de pesquisa de Mestrado intitulado *Um estudo sobre o fenômeno da desistência em curso on-line*, temos a informar que concordamos com a iniciativa.

Solicitamos, entretanto, que a interessada encaminhe a esta Coordenadoria os dados da avaliação, após a conclusão da pesquisa, que certamente poderão contribuir para a melhoria da docência e a formação de professores para o contexto on-line.

Atenciosamente,

VALÉRIA DE SOUZA

Coordenadoria da CENP- Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEESP

## ANEXO 2 – VISÃO GERAL DAS MENSAGENS DOS DESISTENTES PRECOCES

| Data       | Nomenclatura | Mensagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 02/08/2006 | P1           | “Não estou me adaptando ao ambiente e como na época que houve a capacitação estava em férias estou tendo muita dificuldade, talvez porque esteja acostumada com o ambiente do Teleduc e do curso de Gestão e Tecnologias. No aguardo (...) Pertença a Turma D da orientadora (...)Do curso de Práticas”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 22/08/2006 | P2           | “Recebi o E-mail de V.Sa . dispondo-se a orientar-me no que for necessário, bem saber das minhas reais necessidades. Elas foram as seguintes: 1º- fomos avisados de as orientais estavam publicados no Prometeus. Abríamos o site e apenas líamos "você não está autorizado a entrar no Prometeus", enquanto isso coordenador e ATPs, confirmavam que era através do Prometeus que obteríamos as instruções... e não abria. 2º- Impossível conseguir sucesso no LearningSpace, resolvi desistir e a Coordenadora disse que uma vez inscrito, a referida inscrição jamais poderia ser anulada. Isso me irritou profundamente, como não posso desistir de alguma coisa que não está funcionando? 3º Agora que por V.Sa. fui informado que posso contar com vocês paa qualquer dificuldade, a perspectiva mudou, pois já posso ler as instruções no Prometeus. Senti-me até aqui um assinus burrus, mas agora estou esperançoso. Vou continuar. Obrigado.” |
| 29/08/2006 | P3           | “Senhores, Solicito o cancelamento da minha inscrição no curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Esclareço que sou mestrande do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Campus de Marília e também ministro aulas na EE Prof. João Queiroz Marques, em Botucatu. Essas atividades tomam muito de meu tempo, por esse motivo solicito o cancelamento de minha inscrição. Aguardo resposta. Atenciosamente, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 15/09/2006 | P4           | “solicito o cancelamento da minha inscrição devido a problemas particulares e falta de tempo útil para o curso.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 19/09/2006 | P5           | “Enviei um e-mail para o professor do meu curso (...), que me retornou avisando para enviar a justificativa aqui no fale conosco. Estou com problemas para fazer este curso. Motivo: Trabalho também em uma escola particular, na cidade onde moro. (moro a mais ou menos 40 Km da cidade em que dou aula na Escola Estadual). Moro em Marília Leciono na EE José Belmiro Rocha - cidade de Guaimbê Na escola particular da cidade de Marília, terei que assumir o cargo de direção, no período noturno, por tempo indeterminado, fato este que acredito me atrapalhará muito para a realização do curso. Gostaria muito de fazer-lo, mas acredito que não terei o aproveitamento adequado deste curso já que o tempo para desprender a realização das tarefas será insuficiente.                                                                                                                                                                       |

|                   |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |    | Gostaria de saber das implicações que ocorrerão pela desistência deste curso e como devo proceder para fazê-la oficialmente. Agradeço antecipadamente e aguardo sua resposta. Obrigada !!!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>24/09/2006</b> | P6 | "Solicito que cancelem a minha inscrição no curso Práticas de Leitura, pelo justo motivo que não farei este curso como está previsto no boletim, pois 6 horas por semana é muito tempo, e não tenho esta disponibilidade, tendo em vista os compromissos profissionais e particulares que possuo. Quero agradecer as mediadoras, (...). Agradeço Cordialmente (...)"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>28/09/2006</b> | P7 | "SOLICITO O CANCELAMENTO DA MINHA INSCRIÇÃO NO CURSO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA, POR NÃO TER ME ADAPTADO AO CURSO E ESTAR TENDO INÚMERAS DIFICULDADES NA CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO DO MESMO. OBRIGADA E AGUARDO RESPOSTA"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>04/10/2006</b> | P8 | "Gostaria de registrar que, infelizmente, não estou sendo assessorada por minha mediadora, do curso Práticas, pois enviei várias questões de dúvidas e eis aqui uma das respostas: Minha pergunta: Grupo Coral Aberto Título Para (...)  Autor (...) E-mail (...) Mensagem original 25/09/2006 21:09 Olá (...). Gostaria de saber como faço para participar da atividade 4 do mód. 1, pois não consegui colocar minha opinião sobre a experiência que tive ao preencher aos formulários dos sites visitados. Nesta atividade tenho que postar na Área de Trabalho em Grupo relatos desta experiência, entretanto não consegui. Aguardo informações para poder prosseguir na unidade 2. Obrigada. A resposta que tive de minha mediadora, sendo que a mesma não nos comunicou que estaria fora por uma semana e ficamos todos preocupados com nossas atividades." |

### ANEXO 3 – VISÃO GERAL DAS MENSAGENS DOS DESISTENTES INICIAIS

| <b>Data</b>       | <b>Nomenclatura</b> | <b>Mensagem</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>17/01/2007</b> | I1                  | "Boa tarde, é com enorme pesar que venho solicitar o desligamento do Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade. Motivo da desistência: meu computador passou um longo período no conserto e por isso fiquei muito tempo sem realizar as atividades do "Práticas". Certa da sua compreensão, desde já agradeço. (...)"                                                                       |
| <b>25/01/2007</b> | I2                  | "Motivo: no bairro onde moro, só há disponível internet discada, dificultando maior dedicação ao curso. Participo de outros projetos que requerem encontros presenciais (orientações técnicas e acompanhamento nas escolas) .Por conta disso necessito dar continuidade aos trabalhos do Práticas de Leitura e Escrita em casa e isto se torna economicamente inviável por meio da internet discada" |
| <b>31/01/2007</b> | I3                  | "De acordo com a orientação de minha mediadora (...), gostaria de informar que não continuaria o curso, pois, esntrarei de licença gestante e licença prêmio e não possuo computador em minha casa para realizar as atividades propostas. Obrigada"                                                                                                                                                  |

#### ANEXO 4 – VISÃO GERAL DAS MENSAGENS DOS DESISTENTES MEDIAIS

| <b>Data</b>       | <b>Nomenclatura</b> | <b>Mensagem</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>02/02/2007</b> | M1                  | “PREZADOS PROFESSORES, APESAR DE SABER DA IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PRÁTICAS, ESTOU DESISTINDO DO PROGRAMA A PARTIR DE HOJE, ESTA NOVA ETAPA JÁ SE INICIOU E POR DIVERSOS MOTIVOS AINDA NÃO CONSEGUI REALIZAR AS ATIVIDADES, PARA NÃO ATRAPALHAR O GRUPO, DESISTO ( GRUPO C1 > TURMA B11. ABRAÇOS, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>05/02/2007</b> | M2                  | “Boa tarde! Estou com dificuldades de fazer o curso, devido a falta de tempo, gostaria de terminar/ parar, como faço. Tentei de tudo para acompanhar, mas não dá. Desde já agradeço. Atenciosamente, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>05/02/2007</b> | M3                  | “Infelizmente,por motivos particulares e de força maior não pude dar continuidade no curso de Praticas de Leitura e somente agora,conversando com uma amiga é que fui informada que deveria fazer a desistencia atraves de um e-mail. Gostaria de poder participar de cursos futuros e se Deus quiser será em momento mais propicio e menos turbulento,o qual me fez desistir do curso de praticas,que esta sendo de grande valia para todos os participantes. Grata pela atenção. (...)”                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>14/02/07</b>   | M4                  | “Olá pessoal do Práticas! Devido a problemas particulares estou solicitando minha desistência do curso. A mediadora (...) me ligou ontem e também já a informei. Também gostaria de saber se tenho direito ao certificado de conclusão do Módulo I, já que fiz todas as atividades deste. Obrigada”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>15/02/07</b>   | M5                  | “Olá, há algum tempo já que parei de fazer o curso: primeiro porque não atendeu às minhas expectativas e finalmente porque os programas não funcionavam direito e, por isso, não conseguia realizar as atividades em tempo. Por isso, gostaria de pedir o meu desligamento do curso. Aguardo resposta. Obrigada, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>17/02/07</b>   | M6                  | “Prezados senhores, Me inscrevi neste curso porque realmente considerei e ainda o considero de extrema importância na formação do professor. No entanto atualmente o curso está demandando mais tempo do que disponho. Destaco que sou aluna do Programa de Pós-graduação da (...) (curso de mestrado em geografia) em fase de redação da dissertação e estou com muita dificuldade em dispor de tempo para realizar os dois cursos simultaneamente. Gostaria de ressaltar que considero o site muito CONFUSO e que gasto várias horas apenas para localizar quais atividades ainda preciso fazer e quando tenho dúvidas RARAMENTE elas me são sanadas. Além disso as atividades que são OBRIGATORIAS de realização em grupo dificultam a |

|                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |     | conclusão das mesmas uma vez que na prática os alunos não realizam as atividades ao mesmo tempo. Pelos motivos acima citados esse curso está me tomando mais tempo do que o previsto e por isto solicito meu desligamento no curso. Peço a gentileza de me informar se ao ser desligada do curso terei que reembolsar a CENP. Atenciosamente, (...)"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>20/02/2007</b> | M7  | "(...) NÃO CONSEGUI ENTENDER DIREITO O CURSO DO ANO PASSADO, TIVE MUITAS DIFICULDADES, NÃO PARA REALIZAR AS ATIVIDADES, MAS SIM PARA COLOCÁ-LAS NO LUGAR CERTO, PARA ESTAR ENVIANDO PARA VC. FICOU DIFÍCIL DEVIDO AO FATO DE NÃO TER ORIENTAÇÃO COM MELHOR ESCLARECIMENTO. GOSTARIA MUITO DE CONTINUAR O CURSO PARA UM MELHOR APRENDIZADO PESSOAL E PROFISSIONAL, PORÉM ESTOU DESISTINDO DO CURSO E AGRADEÇO O TEMPO EM QUE FICAMOS JUNTOS. DESCULPE SE NÃO ATENDI SEUS RECADOS, MAS NUNCA SABIA SE ERA PARA MIM OU PARA OUTRO PROFESSOR QUE NÃO HAVIA REALIZADO AS ATIVIDADES.DEIXO MEUS SINCEROS VOTOS DE AMIZADE E DE PROSPERIDADE NESSA CAMINHADA QUE VCS REALIZARÃO. BEIJOS A TODOS"                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>21/02/2007</b> | M8  | "Por motivo de falta de tempo para estar realizando as atividades gostaria de sair do curso. Como deverei proceder para ser eliminado?"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>28/02/2007</b> | M9  | "Por não ter tido tempo suficiente para me dedicar plenamente ao curso, julgo ser melhor abandoná-lo, visto que já perdi muitas atividades. Agradeço pela oportunidade e pela compreensão. Abraços (...)"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>28/02/2007</b> | M10 | "Em novembro do ano passado(2006), enviei um e-mail para minha mediadora, avisando-a de que estaria parando o curso,pois durante a realização de algumas tarefas tive dificuldades. Meu computador trabalha com Linux Kurumim e com isso vira e mexe necessitava buscar outras soluções para resolver algumas tarefas. Quando essas passaram a ser em grupos, percebi o quanto atrapalhava os colegas e assim resolvi sair. Este ano tive ainda um outro agravante, meu marido teve uma insuficiencia renal crônica e agora faz Hemodiálise 3 vezes por semana. Tenho que levá-lo e esperá-lo. Isso acabou dificultando mais ainda nossas vidas e até que consigamos fazer as adaptações necessárias leva algum tempo. Visto todos esses contratempos estou formalizando aqui a minha retirada do curso. Agradeço o empenho de estarem atras de mim, mas ficará para uma nova oportunidade num futuro mais próximo eu espero." |
| <b>01/03/2007</b> | M11 | "Aos responsáveis por este curso Quero, em primeiro lugar pedir desculpas pela demora para entrar em contato com os responsáveis por este curso, uma vez que assumi a responsabilidade de realizá-lo conforme minha disponibilidade. Em segundio lugar, participar a todos que estou pedindo meu desligamento, ou seja, retirando minha participação do curso, pois estou com problemas de saúde em minha família, o que impede-me de prosseguir com as atividades propostas.Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |     | tenho no momento, condições de um acesso mais frequente a internet, pois revezo com minha irmã, a presença para dormir na casa dos meus pais, a fim de que estejamos o máximo possível presentes durante as noites com o intuito de prestar assistência aos dois. Nosso pai encontra-se com sérios problemas de saúde (tem 82 anos), e procuramos poupar também a saúde de nossa mãe (com 76 anos) para que não venha a ter os mesmos problemas que ele. Agradeço a compreensão de todos, e espero que os colegas com os quais mantive algum contato possam concluir o curso com sucesso. Abraços a todos e obrigada. (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>01/03/2007</b> | M12 | “Estou encaminhando Ao responsável pelo curso Práticas da Leitura e Escrita, Estou enviando este chamado para comunicar minha desistência do Curso Prática. Inicialmente, devido à falta de interação concisa entre os participantes e também pelas vezes que tentei realizar as atividades e o programa não respondia. Quando as realizava, não tinha retorno. A desistência também pelo fato de estar (no período) participando de outros cursos da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este. Espero poder, em outra oportunidade, participar do curso. Gostaria de salientar que o que colaborou também pela desistência foram as dificuldades encontradas na realização das atividades e ainda ter que trabalhar com uma equipe que nem ao menos conhecia. Sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação. Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno. Atenciosamente (...)” |
| <b>02/03/2007</b> | M13 | “Boa noite, Estou escrevendo para justificar meu desligamento do curso e também para saber se é possível obter um certificado referente ao total de horas cursadas. Estou bastante sobrecarregada este ano pois ingressei no mestrado na minha área (Artes) na (...), e por conta dos créditos que terei que cursar e toda demanda referente ao projeto não participarei mais do curso. Obrigada e aguardo uma orientação. (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>03/03/2007</b> | M14 | “Gostaria de informar que por motivos de força maior não poderei concluir este curso. No ano passado foi complicado cumprir o cronograma estipulado pelo mediador, com prazos curtíssimos para entregar as atividades e percebi que este ano não será diferente. A impressão que tenho é que os mediadores não se lembram que além de alunos deste curso somos professores também, com uma carga horária semanal pesada e nos propõe atividades que devem ser discutidas pelo grupo nos fóruns e entregue em tempo inviável. Adorei a proposta do curso nas sem o tempo necessário não conseguirei fazer um bom trabalho. Obrigada por tudo!”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>04/03/07</b>   | M15 | “solicito cancelamento do curso, tedeo em vista dificuldades para acesso ao sistema, e pouco tempo para realização das atividades propostas. grato pela atenção (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>05/03/2007</b> | M16 | “olá!!! Venho por meio deste chamado pedir gentilmente que os senhores retirem o meu nome deste curso. Por motivos técnicos em meu computador, na linha telefônica e também pela dificuldade de frequentar um cyber café, devido ao meu horário de trabalho. Assim perdi muitas atividades e não é mais possível acompanhar a minha turma. Reintero o meu pedido de se possível assim que abrir uma outra turma, gostaria de fazer o curso novamente, pois o considero um excelente curso. Agradeço a atenção e espero ansiosamente uma resposta (...)” |
| <b>06/03/2007</b> | M17 | “Venho através deste solicitar a minha desistência no curso "Práticas de Leitura", visto que não estou conseguindo desenvolver as minhas atividades nas datas estipuladas. Atenciosamente, (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>06/03/07</b>   | M18 | “Estou no curso de praticas turma Q3 mediadora (...), mas este e-mail refere-se na minha desistência deste curso porque não houve uma interação do grupo pelo qual eu participei, me senti sozinha nos trabalhos que dependia do grupo, há atividade que necessidade um entendimento maior da Lingua Portuguesa e eu sendo da área de Matemática encontrei muita dificuldade e não encontrei apoio dos participantes. Sinto muito”                                                                                                                      |
| <b>07/03/2007</b> | M19 | “Gostaria de solicitar minha desistência do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade em virtude de meu afastamento da rede estadual para assumir o cargo de Diretor efetivo do município, o que muito dificultará o cumprimento das atividades exigidas neste curso. Certa de sua compreensão, antecipadamente agradeço. (...)”                                                                                                                                                                                                         |
| <b>08/03/2007</b> | M20 | “Venho informar a desistência do curso PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE, por trabalhar em dois empregos não estou conseguindo realizar as atividades a tempo, assim, não estou atingindo o intuito do curso que é o meu aprimoramento. Espero ter nova oportunidade , pois sei que é um instrumento de grande ajuda no meu permanente processo de aprendizagem”                                                                                                                                                                       |
| <b>09/03/07</b>   | M21 | “Gostaria de solicitar oficialmente o CANCELAMENTO da minha vaga no curso de Práticas de Leitura e Escrita uma vez que meus horários para este semestrenão permite que eu acesse o conteúdo mais do que uma única vez por semana, tornando o desenvolvimento dos conteúdos e a elaboração das atividade em grupo impraticáveis. Solicitei já tal cancelamento para minha mediadora e ela solicitou que eu fizesse via "Fale Conosco". Obrigado.”                                                                                                        |
| <b>11/03/2007</b> | M22 | “Boa Noite!! É com muita tristeza que venho por meio deste , solicitar que desativem minha inscrição do Curso Práticas de Leitura.Estou com vários problemas pessoais que me impossibilitam de continuar esse curso. Atenciosamente (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>14/03/2007</b> | M23 | “Boa Noite! Estou lhes comunicando que infelizmente não vou poder continuar o Curso, por problemas com meu PC. Tentei resolver, mas não posso atrapalhar o andamento dos grupos. Gostaria de saber se vou receber o Certificado do MÓDULO 1, pois cumpri com todas as atividades. Obrigada!”                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>26/03/2007</b> | M24 | “Por motivos particulares ( problemas com o computador ), fiquei impossibilitada de dar continuidade ao curso, sendo assim, não pude continuar a desenvolver as atividades propostas Obrigada (...) “                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>28/03/2007</b> | M25 | “Por dificuldades de acesso às atividades propostas , perdi os prazos de realização das mesmas, causando a minha exclusão do curso”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>29/03/2007</b> | M26 | “É com muita insatisfação, mas infelizmente estou desistindo do curso, não estou conseguindo realizar minhas atividades em tempo, estou muitíssimo atrasada em relação aos meus colegas e não vejo lógica em realizar as atividades sozinha sem ter tido contato com nenhum deles. Agradeço a compreensão”                                                                                                                                                                                                      |
| <b>30/03/2007</b> | M27 | “À EQUIPE CENTRAL, Comunico à equipe central do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade que por motivos familiares de saúde não tenho condições de continuar nesse curso. Esclareço que considero o Curso muito bom e que estou deixando com muito pesar, mas realmente não tenho condições de continuar. Agradeço por tudo que recebi até o momento, tanto pela formação profissional como pelo carinho das minhas mediadoras e colegas participantes. Aguardo retorno, atenciosamente (...)” |
| <b>16/04/2007</b> | M28 | “De início não consegui acessar o site e depois tive problemas com o meu aparelho (computador) quebrado, não podendo realizar o curso.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>18/04/2007</b> | M29 | “Neste período tive problemas no meu equipamento e as atividades foram sendo acumuladas e acabei perdendo os prazos de entrega.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>21/04/2007</b> | M30 | “Olá, após muito pensar (e passou-se muito tempo desde meu ultimo acesso no Práticas), venho solicitar minha exclusão da lista de participantes deste curso. Não consigo acompanhar/desenvolver as atividades em tempo suficiente para estar "ritmado" com a turma. Entendo sim a importância deste curso porém, espero ter outra oportunidade para participar e desta vez concluir um próximo curso. Assim, fico no aguardo (se for o caso), de resposta para este pedido de exclusão. Saudações.”             |
| <b>23/04/2007</b> | M31 | “Venho por meio deste chamado pedir a minha exclusão do curso, visto que no início deste ano mudei de cidade, e fiquei acumulado pois estou trabalhando em três (03) unidades e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>escolares em cidades diferentes e também por motivo de doença em minha família, tornou-se impossível um bom desempenho no curso e não sentindo-me bem com atrasos, a realização de muitos módulos, faltando aos fóruns, peço que eu seja desligado do curso. Espero contar com a consideração de todos, desde já agradeço e digo que o curso é muito bom, pena que falta tempo em minha vida para uma boa aplicação aos estudos. Aguardo a resposta deste chamado. Atenciosamente,"</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## ANEXO 5 – VISÃO GERAL DAS MENSAGENS DOS DESISTENTES TARDIOS

| <b>Data</b>       | <b>Nomenclatura</b> | <b>Mensagem</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>03/05/2007</b> | T1                  | “Caro organizador, estou desistindo do curso por motivos pessoais e também por não conseguir efetuar de forma ideal as atividades. Ou seja, não disponibilizei de tempo para ler com calma os exercícios e realiza-los de maneira eficiente, deixando sempre a desejar. O meu tempo é muito curto, pois trabalho o dia todo na escola como eventual e tenho criança pequena em casa. Também não tenho internet em casa o que dificulta ainda mais. Enfim, sei da importância deste curso e da necessidade em fazê-lo, mas não posso realiza-lo mal, sem aprender e interagir com o pessoal. Espero que entendam. Gostaria de dizer também que em breve vou me organizar melhor e participar de maneira mais ativa, pois sei que daqui para frente todos os cursos serão à distância e tenho que entrar nesse mundo virtual. Espero, no futuro, não ser impedida de tentar fazer outros cursos. Um abraço” |
| <b>09/05/2007</b> | T2                  | “Estou desistindo do projeto, pois não consegui realizá-lo após começo de março devido as mudanças da UE que sou coordenadora, neste ano coordeno os três períodos, assim comuniquei aos colegas de turma, a mediadora e a coordenação. Espero que os que continuaram tenham triunfo e que este curso possa ser realizado em outro momento. (...)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>26/05/2007</b> | T3                  | “Boa Noite, Estou fazendo o curso desde o começo, ao longo deste tempo venho enfrentando muitas dificuldades por causa de horário e por muito de saúde, mas mesmo assim estou fazendo da melhor maneira possível. Mas estou muito aborrecida devido ao tratamento que venho recebendo por parte da equipe deste curso. Há mais de uma semana enviei uma dúvida para minha mediadora, (...) (...) e não obtive resposta. Por isso não vou apresentar meu TCC e vou parar de fazer as atividades, perdendo tudo o que já fiz até hoje e o certificado. Agora entendo a maioria dos colegas que não se animam a participar dos programas oferecidos pela SEE, CENP e outros. Realmente vou pensar duas vezes antes de abraçar qualquer coisa que venha de vocês. Não sei com quem reclamar, mas vou deixar meu desagrado em todos os lugares que puder, viodeoconferencias, encontros entre outros”          |
| <b>16/06/2007</b> | T4                  | “Devido a alguns fatos ocorridos comigo e minha família venho neste momento, infelizmente, pedir o meu desligamento do curso Práticas. Sei que foi muito proveitoso o tempo que eu participei mas não pude dar continuidade e encerrar o mesmo juntamente com muitos amigos que pude fazer através dele. Grata pela atenção”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>04/07/2007</b> | T5                  | “VEIO COMUNICAR-LHES QUE NÃO TERMINEI O CURSO,POIS NÃO TIVE ORIENTAÇÃO DA MINHA MEDIADORA, SEMPRE QUE PRECISEI DE AJUDA ELA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>MANDAVA RESPOSTAS MAL DEUCADAS, DO TIPO VOCÊ , VOCÊ NÃO ACOMPANHA O CURSO E ASSIM PR DIANTE..... GOSTARIA DE DIZER QUE APRENDI MUITAS COISAS BOAS E APROVEITÁVEIS PARA MINHAS AULAS. GOSTARIA QUE TIVESSE OUTRO CURSO, MAS QUE AS MEDIADORAS FOSSEM MAIS RESPONSÁVEIS. SE EU ESTIVER ERRADA ME ME DIGAM. ESPERO UMA RESPOSTA BREVE.....”</p> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|